



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA



# **ANAIS DA XXXVII MOSTRA DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
VOLUME 20 N 1., Jan/Jul. 2017  
ISSN 1517-4581



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA**



**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

**José Inácio Ramos**

Diretor-Presidente

**José Paulo Fernandes Júnior**

Diretor de Finanças e Responsabilidade Social

**F. Solano Portela Neto**

Diretor de Operações da Educação Básica

**José Francisco Hintze Júnior**

Diretor de Desenvolvimento Humano e Infraestrutura

**André Ricardo de Almeida Ribeiro**

Diretor de Estratégia e Negócios

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Davi Charles Gomes**

Chanceler

**Benedito Guimarães Aguiar Neto**

Reitor

**Marco Tullio de Castro Vasconcelos**

Vice-Reitor

**Cleverson Pereira de Almeida**

Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Acadêmicos

**Sergio Lex**

Pró-Reitor de Extensão e Educação Acadêmicos

**Helena Brito Couto Pereira**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**Berenice Carpigiani**

Diretora

**Erich Montanar Franco**

Coordenador do Curso de Psicologia

**Marcos Vinícius de Araújo**

Coordenador de TCC do CCBS

**Claudia Stella**

Responsável pelo TCC do Curso de Psicologia



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA**



**Endereço para correspondência**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo  
São Paulo – SP – 01239-902  
Telefone: (11) 2114-8142  
Email: [tccpsico@mackenzie.br](mailto:tccpsico@mackenzie.br)

Anais da XXXVII Mostra de TCC – v.20, n.1, jan/jul, 2017. ISSN 1517-4581

On line  
Semestral  
Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Universidade Presbiteriana Mackenzie.  
ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. II. Curso de Psicologia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150



## SUMÁRIO

### CONSELHO TUTELAR: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL.....13

Agatha Leme .....	13
Kathleen Monteiro.....	13
Tainá Caroline de Oliveira.....	13
Fernando da Silveira.....	13

### TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC): DEFINIÇÃO E MANEJO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO – UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA.....14

Agnes Christensen Iki.....	14
Eyla Sales dos Reis.....	14
Raissa Paniza Sanches Rangel.....	14
Alex Moreira Carvalho.....	14

### OBESIDADE: MUITO ALÉM DO PESO.....15

Alice Bichuette Assumpção .....	15
Daniel Sá Roriz Fonteles .....	15

### A INSERÇÃO DA MULHER NAS ORGANIZAÇÕES APÓS A VIRADA DO MILÊNIO.....16

Aline Brasil Gonçalves.....	16
Mariana Costa Boccia Ferreira.....	16
Liliane de Paula Toledo .....	16

### CANCÊR INFANTIL: O CUIDADOR, O PACIENTE E O CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES..... 17

Amanda Oliveira Andrade.....	17
Ângela Biazi Freire .....	17

### DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....18

Aryane Rodriguez Blanco.....	18
Alex Moreira Carvalho.....	18

### MENINOS EM CONFLITO COM A LEI: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....19

Beatriz Costa Tomimoto .....	19
Claudia Stella .....	19

### A PRODUÇÃO DE UM PLANO COMUM ATRAVÉS DO RESGATE DE SABERES POPULARES EM UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA.....20

Beatriz Marques Sanchez.....	20
Marcela Dellu Saavedra.....	20
Adriana Rodrigues Domingues .....	20

### A ESPIRITUALIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES QUE ESTÃO SOB OS CUIDADOS PALIATIVOS DE ACORDO COM OS PROFISSIONAIS DA ÁREA.....21



Beatriz Peres Covello .....	21
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes .....	21
<b>A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DO GRUPO LGBT NO PROJETO HISTÓRIAS NA RODA.....</b>	<b>22</b>
Beatriz Pimenta Fogaça Gala.....	22
Adriana Rodrigues Domingues .....	22
<b>A UTILIZAÇÃO DA DANÇATERAPIA EM CASOS DE SOFRIMENTO EMOCIONAL.....</b>	<b>23</b>
Bruna Barbosa Bacelar.....	23
Daniel Sá Roriz Fonteles .....	23
<b>A REINSERÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA.....</b>	<b>24</b>
Bruna Borges Ribeiro.....	24
Carolina Santana Rodrigues.....	24
Emily Pereira da Silva.....	24
Ana Lúcia Ramos Pandini .....	24
<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE INDIVÍDUO PORTADOR DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.....</b>	<b>25</b>
Bruna dos Santos Barroso .....	25
Maria Leonor Espinosa Enéas.....	25
<b>O INDIVÍDUO NO SISTEMA PRISIONAL: UM SONHO DE LIBERDADE.....</b>	<b>26</b>
Bruna Helena de Souza.....	26
Marcelo Moreira Neumann.....	26
<b>PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO SIMBÓLICO DA REVISTA VEJA .....</b>	<b>27</b>
Bruno Alves da Silva .....	27
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	27
<b>FALA MÁGICO ESPELHO MEU... QUE MAU É ESTE QUE ESTÁ NO OUTRO E NÃO EM MIM?.....</b>	<b>28</b>
Bruno Chagas Raszeja.....	28
Maria Regina Brecht Albertini .....	28
<b>DESEJO OU NECESSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FORMAS DE CONSUMO NA ATUALIDADE.....</b>	<b>29</b>
Bruno Dhaniel Caprari Spadoni Ferreira .....	29
Claudia Stella .....	29
<b>CORPOS DESVIANTES: UMA ANÁLISE DA IDEOLOGIA DOMINANTE, DA PRODUÇÃO DA MERCADORIA E DA DIVERSIDADE ESTÉTICA.....</b>	<b>30</b>
Camila Beserra Ribeiro .....	30
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	30



<b>CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....</b>	<b>31</b>
Camila Carlos Moreira .....	31
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	31
<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA AÇÃO ESCASSA.....</b>	<b>32</b>
Camila Rennhard Bandeira de Mello .....	32
Rinaldo Molina.....	32
<b>ÉTICA, MORAL E LIBERDADE EM HARRY POTER: UM ESTUDO COMPORTAMENTAL.....</b>	<b>33</b>
Camile de Souza Simone .....	33
Daniel Sá Roriz Fonteles .....	33
<b>CARTOGRAFIAS DE UMA OFICINA LÚDICA EM UM CENTRO DE ACOLHIDA PARA MULHERES E CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....</b>	<b>35</b>
Carine de Souza Almeida .....	35
Adriana Rodrigues Domingues .....	35
<b>A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA JURÍDICA EM INTERFACE COM A DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.....</b>	<b>36</b>
Carmen Valeria de Albuquerque Gomes .....	36
Leila Sueli Dutra de Paiva.....	36
<b>ESCOLA DEMOCRÁTICA À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE.....</b>	<b>37</b>
Cauê Gaal dos Santos.....	37
Guilherme Lopes Amaral.....	37
Susete Figueiredo Bacchereti.....	37
<b>ANÁLISE DO FILME CLOSER-PERTO DEMAIS UM ESTUDO SOBRE A PERSONAGEM ALICE.....</b>	<b>38</b>
Cesar Cotait .....	38
Alex Moreira Carvalho.....	38
<b>DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA POSITIVA: OTIMISMO E RELAÇÕES COM GÊNERO E DESEMPENHO ACADÊMICO.....</b>	<b>39</b>
Cláudia Antonia Briese .....	39
Stéphanie Hipólito de Oliveira .....	39
Alessandra Gotuzo Seabra.....	39
<b>PENSANDO A FORMAÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>40</b>
Claudia Barbosa Santiago .....	40
Marcos Vinícius de Araújo.....	40
<b>AUTOCONHECIMENTO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: SUA IMPORTÂNCIA E O SEU PROCESSO DE PRODUÇÃO NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.....</b>	<b>41</b>



Cleyton Luiz Rodrigues .....	41
Daniel Sá Roriz Fonteles .....	41
<b>ARTE COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR PARA INCLUSÃO.....</b>	<b>42</b>
Czarina Charlotte de Felipe Reis .....	42
Roseli Fernandes Lins Caldas.....	42
<b>RESILIÊNCIA E ABRIGOS: FATORES PROTETORES E ADVERSOS.....</b>	<b>43</b>
Danielle Cabral Araujo.....	43
Vania Conselheiro Sequeira .....	43
<b>O ESTRESSE NO DISCURSO DO ATLETA PROFISSIONAL DE FUTEBOL.....</b>	<b>44</b>
Danilo Ventura Garcia.....	44
Fabiano Fonseca da Silva .....	44
<b>DA CLÍNICA AO COTIDIANO FAMILIAR, ORIENTAÇÃO PARA PAIS NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>	<b>45</b>
Emily Beatriz Tuler Xavier.....	45
Lúcia Cunha Lee .....	45
<b>ESCUITA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ÂMBITO DO JUDICIÁRIO.....</b>	<b>46</b>
Erika Sorrentino.....	46
Marcelo Moreira Neumann.....	46
<b>COMO O ENTREVISTADOR PERCEBE E PONDERA O “NERVOSISMO” DO CANDIDATO DURANTE UMA ENTREVISTA DE EMPREGO? E COMO ELE AGE DIANTE DISSO?.....</b>	<b>47</b>
Felipe de Barros Monteiro .....	47
Nina de Viá Soares de Mello.....	47
Victor Augusto Krause .....	47
José Estevam Salgueiro.....	47
<b>O PENSAMENTO DE SARTRE “ENTRE QUATRO PAREDES” .....</b>	<b>48</b>
Fernanda Machado.....	48
Mariah Sinem Martins.....	48
Roberta Roque Margiotta.....	48
José Estevam Salgueiro.....	48
<b>A PSICOSE: DE FREUD A LACAN.....</b>	<b>49</b>
Fernanda Viapiana Ribeiro.....	49
Stephanie Koebe Silveira .....	49
Ângela Biazi Freire.....	49
<b>LUTO E SUBJETIVIDADE.....</b>	<b>50</b>
Flávia Bittencourt Arantes.....	50
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	50
<b>ENCONTROS MISTOS ENTRE PESSOAS DA COMUNIDADE LGBT E PSICÓLOGOS CLÍNICOS: CURAR OU CUIDAR?.....</b>	<b>51</b>
Flávio Faccini Martins.....	51



Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	51
<b>AMIZADE: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE UMA FORMA DE AMAR.....</b>	<b>52</b>
Giancarlo Dedone Bissolli.....	52
Maria Regina Brecht Albertini.....	52
<b>A TEORIA DO APEGO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS.....</b>	<b>53</b>
Isabel Cristina Quissi.....	53
Maria Regina Brecht Albertini .....	53
<b>PSICOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE PRADER WILLI: ANÁLISE DE RELATOS DE PROFISSIONAIS.....</b>	<b>54</b>
Isabella Thome Lopes.....	54
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	54
<b>COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS E ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TAREFA DE RASTREAMENTO OCULAR.....</b>	<b>55</b>
Isadora Pimenta Silva.....	55
Elizeu Coutinho de Macedo .....	55
<b>O CINE-DEBATE COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: CARTOGRAFIA DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS.....</b>	<b>56</b>
Jefferson Santos Pinto .....	56
Adriana Rodrigues Domingues .....	56
<b>NEUROCIÊNCIA, PSICOLOGIA E GASTRONOMIA: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA MULTISSENSORIAL DE FOOD PAIRING.....</b>	<b>57</b>
Julia Lima Maia .....	57
Paulo Sergio Boggio .....	57
<b>MÍDIA E INFÂNCIA: ANÁLISE DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO DIRECIONADOS ÀS CRIANÇAS.....</b>	<b>58</b>
Juliana Akhras Borges.....	58
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	58
<b>PSICOLOGIA E DANÇA: REICH E O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO DANÇAR.....</b>	<b>59</b>
Juliana de Oliveira Mariani.....	59
Liliane de Paula Toledo .....	59
<b>BAILARINOS CLÁSSICOS PROFISSIONAIS EM SÃO PAULO.....</b>	<b>60</b>
Juliana Guilherme Leonel.....	60
Fabiano Fonseca da Silva .....	60
<b>TRÁFICO SEXUAL DE MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>61</b>
Juliana Yoon.....	61
Robson Jesus Rusche .....	61





<b>O FEMINISMO ATRAVÉS DO ESPELHO.....</b>	<b>62</b>
Larissa Naira Alves dos Santos.....	62
Marcelo Moreira Neumann.....	62
<b>REAÇÕES EMOCIONAIS DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES TERMINAIS.....</b>	<b>63</b>
Laura Monteiro Hubeda.....	63
Ana Lúcia Ramos Pandini.....	63
<b>ATUAÇÃO DA MULHER NA PSICOLOGIA DO ESPORTE: ASSÉDIO E SITUAÇÕES DE PRECONCEITO DE GÊNERO.....</b>	<b>64</b>
Letícia Bandeira Sathler Nonato.....	64
Fabiano Fonseca da Silva.....	64
<b>EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: MODELOS DE ENSINO, ESCOLHA DE CARREIRA E A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>65</b>
Lucas Stort Bueno.....	65
Fabiano Fonseca da Silva.....	65
<b>COMPORTAMENTOS EMITIDOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I.....</b>	<b>66</b>
Luís Fernando Teixeira Campos.....	66
Fabiano Fonseca da Silva.....	66
<b>ESTUDO DAS EMOÇÕES CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ANALÍTICA PARA ANÁLISE DO FILME DIVERTIDA MENTE.....</b>	<b>67</b>
Magali Oliveira de Souza.....	67
Rafaella Prestes Martins Santos.....	67
Marcelo Moreira Neumann.....	67
<b>O PAPEL DA TERAPIA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE ANOREXIA NERVOSA.....</b>	<b>68</b>
Manuela Steinmeyer.....	68
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	68
<b>HOME OFFICE: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR.....</b>	<b>69</b>
Marcela Sichetti Falcão de Oliveira.....	69
Talita Naves Fonseca.....	69
Liliane de Paula Toledo.....	69
<b>POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE WINNICOTT NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO ENTRE EDUCADORES E CRIANÇAS ACOLHIDAS.....</b>	<b>70</b>
Maria Fernanda Amaral Martins.....	70
Eduardo Fraga de Almeida Prado.....	70



<b>ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA EM ADULTO.....</b>	<b>71</b>
Maria Joselice Reis de Macedo.....	71
Maria Leonor Espinosa Enéas.....	71
<b>REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>72</b>
Mariah Ramiris.....	72
Rosario Modica.....	72
Lúcia Cunha Lee.....	72
<b>ESPORTE E COMPORTAMENTO: UM PANORAMA DAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM SITUAÇÃO DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM ATLETA.....</b>	<b>73</b>
Mariana de Araujo Andreoli.....	73
Thais Cabral de Oliveira.....	73
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	73
<b>REDE DE PROTEÇÃO PARA ADOLESCENTES: ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>74</b>
Mariana Pires Pacheco.....	74
Paula Martinez Guijarro Ferreira.....	74
Robson Jesus Rusche.....	74
<b>ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>75</b>
Marília Yamaguti Hiraoca.....	75
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	75
<b>ESTIGMA E ATITUDES EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ENTRE ESTUDANTES NO INÍCIO DO CURSO DE PSICOLOGIA....</b>	<b>76</b>
Marina Beolchi Rocha.....	76
Victor Amoroso.....	76
Cristiane Silvestre de Paula.....	76
<b>UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO TERAPÊUTICO COM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS: A TRANSFORMAÇÃO.....</b>	<b>77</b>
Marina Bitar Munhoz.....	77
Berenice Carpigiani.....	77
<b>COMPLEXO MATERNO NEGATIVO UMA ANÁLISE DO FILME ENROLADOS SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....</b>	<b>78</b>
Marina F. F. Bongiovanni.....	78
Talita Bueno de Oliveira.....	78
Ana Lúcia Ramos Pandini.....	78
<b>EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR.....</b>	<b>79</b>
Marina Gonçalves de Toledo.....	79
Eduardo Fraga de Almeida Prado.....	79



**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES: ASPECTOS PSICOLÓGICOS.....80**

Marizete Silva do Nascimento .....	80
Lúcia Cunha Lee .....	80

**MECANISMOS DE EXCLUSÃO E FORMAS DE RESISTÊNCIA DE ESTUDANTES POUNISTAS NA CIDADE DE SÃO PAULO.....81**

Mayara Dantas da Silva.....	81
Tiago Honrubia dos Santos.....	81
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	81

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO SEGUNDO TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM COM HOME CARE NA GRANDE SÃO PAULO..82**

Michele Magalhaes Ribeiro.....	82
Cleverson Pereira de Almeida.....	82

**TRANSEXUALIDADE: OS IMPACTOS DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA PARCEIROS DE PESSOAS TRANSEXUAIS.....83**

Miguel Angelo Lebre Filho .....	83
Nathalia Marques Gama .....	83
Claudia Stella.....	83

**PÂNICO: UMA LEITURA SOBRE OS FATORES SOCIOCULTURAIS DE RISCO.....84**

Murillo Cogo Ramos .....	84
Eduardo Fraga de Almeida Prado.....	84

**REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL: ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS E SENTIDOS À POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO.....85**

Natalia Vieira de Araujo Narezzi.....	85
Sara Margarita Paez Jacome .....	85
Bruna Suruagy do Amaral Dantas.....	85

**ELEMENTOS QUE IMPULSIONAM A INICIAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE.....86**

Nelson Arone Neto.....	86
Aurélio Fabrício Torres de Melo.....	86

**DISCUSSÕES EM TORNO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PSICOLOGIA – UMA ANÁLISE LITERARIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS.....87**

Patricia Baria dos Santos.....	87
Erich Montanar Franco .....	87

**ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DOS USUÁRIOS EM CENTROS DE ATENÇÃO**



<b>PSICOSSOCIAL (CAPS) NA CIDADE DE SÃO PAULO.....</b>	<b>88</b>
Paulo Henrique da Luz.....	88
Ângela Biazi Freire.....	88
<b>O COMPLEXO DE ÉDIPO CONTADO PELAS NARRATIVAS INFANTIS.....</b>	<b>89</b>
Priscila Fraletti Ozi.....	89
Lúcia Cunha Lee.....	89
<b>A MULTIPARENTALIDADE E A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DOS FILHOS QUE VIVEM NESSE MODELO.....</b>	<b>90</b>
Raissa Tolisani Fernandes.....	90
Marcelo Moreira Neumann.....	90
<b>QUESTÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE APLICABILIDADE NA PERSPECTIVA DOS/AS PROFESSORES/AS.....</b>	<b>91</b>
Renata Boschini Beltran.....	91
Marcos Vinícius de Araújo.....	91
<b>A REPRESENTAÇÃO DA MORTE PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>92</b>
Tatiane Moura da Silva.....	92
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	92
<b>A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA.....</b>	<b>93</b>
Thaysa Barbosa Gomes.....	93
Eduardo Fraga de Almeida Prado.....	93
<b>COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E O USO “PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM” PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>94</b>
Vanessa Lacerda Modesto N. Nogueira.....	94
Elizeu Coutinho de Macedo.....	94
<b>A TRANSFORMAÇÃO DO FEMININO E O MITO DE HÉSTIA.....</b>	<b>95</b>
Yasmin Tebexreni Tarabay.....	95
Marcelo Moreira Neumann.....	95



## CONSELHO TUTELAR: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Agatha Leme  
Kathleen Monteiro  
Tainá Caroline de Oliveira  
Fernando da Silveira

**Introdução:** O Conselho Tutelar é um órgão de proteção integral dos direitos da criança e do adolescente previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA. Sua missão é garantir e zelar pelos direitos de crianças e adolescentes. Durante o levantamento bibliográfico realizado para este trabalho, notou-se que, muitas vezes, o atendimento dado à população não está de acordo com aquilo que é esperado para a função que deveria ser exercida pelos conselheiros. **O objetivo** desse trabalho é contribuir com uma discussão acerca do trabalho dos Conselheiros Tutelares no que se refere ao seu papel de garantidores dos direitos da criança e do adolescente previstos no ECA. **Método:** Este trabalho propõe uma análise institucional dos Conselhos Tutelares, a partir da análise de relatórios de estágio realizados em três Conselhos Tutelares da Cidade de São Paulo. Nestes relatórios, buscou-se identificar as dinâmicas de funcionamento dos CT's. Os relatórios foram lidos, fragmentados e reagrupados em categorias de análise definidas a partir da leitura e, então, discutidos de acordo com o referencial teórico da análise institucional com base psicanalítica. **Resultados:** Foram levantadas 5 categorias de análise: condução dos atendimentos pelos conselheiros tutelares; relações interpessoais entre conselheiros tutelares; postura dos conselheiros frente ao trabalho; o imaginário dos usuários sobre o Conselho Tutelar; o lugar do estagiário dentro do Conselho Tutelar. **Análise:** Constatou-se que os conselheiros lidam diariamente com situações de grande sofrimento por parte da população atendida. No entanto, muitos deles não possuem capacitação técnica satisfatória; as relações interpessoais entre conselheiros são, muitas vezes, fraturadas, comprometendo o suporte dos demais conselheiros; muitos não têm condições emocionais para realizarem este difícil trabalho. A precariedade dos suportes compromete a capacidade de trabalho de cada um individualmente e da equipe. **Conclusão:** É fundamental, portanto, que os conselheiros tenham suporte, tanto emocional quanto técnico, para respaldar o trabalho de garantidores dos direitos da criança e do adolescente.

**Palavras chave:** conselho tutelar, análise institucional, relações interpessoais

**Contatos:** [agathacleme@gmail.com](mailto:agathacleme@gmail.com)  
[katheherberg@hotmail.com](mailto:katheherberg@hotmail.com)  
[tc.oliveira@live.com](mailto:tc.oliveira@live.com)  
[fesilveira1@uol.com.br](mailto:fesilveira1@uol.com.br)



**TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC):  
DEFINIÇÃO E MANEJO NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO - UMA REVISÃO DA LITERATURA  
BRASILEIRA**

**Agnes Christensen Iki  
Eyla Sales dos Reis  
Raissa Paniza Sanches Rangel  
Alex Moreira Carvalho**

**Introdução:** O termo TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo) tem se popularizado na cultura ocidental, mas seu conceito vem sendo confundido com manias e tiques. Assim, fazem-se necessárias pesquisas que delimitem o fenômeno para que ele possa melhor ser conceituado e gerar intervenções mais adequadas. **Objetivo geral:** Analisar artigos brasileiros que tratam do tema na perspectiva da análise do comportamento e identificar como o conceito e o manejo do fenômeno em estudo são apresentados. Como o transtorno é uma das formas do sofrimento na atualidade, é de grande importância haver profissionais preparados para intervirem e assim melhorarem a qualidade de vida dos indivíduos. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de publicações a partir do ano de 2001 sobre o TOC na perspectiva da análise do comportamento. Essas publicações foram retiradas da biblioteca virtual da saúde (BVS-PSICO), da Revista Brasileira de Análise do Comportamento e dos resultados considerados mais relevantes da pesquisa “toc análise do comportamento” no Google acadêmico. Foram encontradas 19 publicações em 10 revistas distintas. Inicialmente foram lidos os resumos dos artigos encontrados, se fosse confirmada sua relevância ao escopo da pesquisa, todo ele era lido. Vale ressaltar que só entraram em nosso levantamento publicações em português. Os dados foram distribuídos em uma tabela que permitiu identificar o autor da publicação, a definição de TOC e o manejo (forma de tratamento) e, por fim, os dados foram analisados. **Resultados:** Foi possível definir que o TOC trata de pensamentos obsessivos e comportamentos compulsivos sendo que estes são instalados e se mantêm por contingências de reforçamento. As obsessões são pensamentos intrusivos que geram ansiedade e desconforto para o indivíduo, que para aliviar tais respondentes passa a emitir respostas repetitivas e/ou estereotipadas que são mantidas por reforçamento negativo. Alguns dos manejos utilizados pela Análise do Comportamento para o tratamento são: 1) a exposição com prevenção de resposta (EPR), que expõe o indivíduo a situação a qual ele se esquiva; 2) Análise Funcional; 3) Instalação de novos repertórios sociais e fortalecimento do repertório já existente; 4) extensão da análise e intervenção aos familiares e outras pessoas envolvidas com o cliente; 5) A combinação do tratamento extraconsultório, psicoterapia e acompanhamento psiquiátrico, o TOC deve ser tratado em todas as suas facetas incluindo o ambiente natural.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento; TOC; Definição/Manejo

**Contato:** [agnesc1094@gmail.com](mailto:agnesc1094@gmail.com)  
[eylasr@gmail.com](mailto:eylasr@gmail.com)  
[raissa.paniza@gmail.com](mailto:raissa.paniza@gmail.com)  
[alexmoreira@mackenzie.br](mailto:alexmoreira@mackenzie.br)



## OBESIDADE: MUITO ALÉM DO PESO

Alice Bichuette Assumpção  
Daniel Sá Roriz Fonteles

**Introdução:** Uma das possíveis causas da obesidade é a compulsão alimentar que é caracterizada pela ingestão em grande quantidade de comida em um período de tempo determinado, vindo acompanhada da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come. Também conhecido como *binge eating*, esses episódios enquadram uma síndrome denominada de transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP). A necessidade de se tratar essa doença vem juntamente com a mortalidade que ela pode ocasionar, uma vez que ela é vista como precursora de muitas comorbidades. Há na literatura comprovação da eficácia da Terapia Cognitivo - Comportamental (TCC), ela se mostra útil na redução da frequência de episódios compulsivos, porém aparece com efeito limitado na redução do peso. Os programas de TCC enfatizam estratégias que favorecem o emagrecimento, em alguns casos associadas a dietas hipocalóricas. É um programa de tratamento geralmente baseado em doze sessões. Pesquisas sugerem que o grau de insatisfação corporal esteja mais relacionado com as crenças do indivíduo do que com o seu grau de obesidade em si. A TCC resulta na diminuição significativa da preocupação disfuncional com a alimentação, peso e forma corporal, além de favorecer a melhora das atitudes associadas com a alimentação. **Objetivo:** Apresentar o conceito de obesidade e transtorno alimentar; entender como surge a compulsão; Analisar como o comportamento dos pais interfere no comportamento alimentar das crianças com obesidade; Apresentar Técnicas Comportamentais já descritas na literatura como eficazes para o tratamento da obesidade. **Método:** Revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico. **Resultados:** Há evidências de que pacientes com TCAP ingerem significativamente mais alimentos de que as pessoas com peso normal e indivíduos obesos. A compulsão é resultante da relação do sujeito com o que ele come e com suas emoções. A correlação entre sobrepeso dos pais e de filhos é grande e decorre do compartilhamento da hereditariedade e a do meio-ambiente. Estudos feitos em países desenvolvidos, apontam uma associação familiar, crianças que tem pais obesos ou com sobrepeso tem maiores chances de sê-lo. A TCC emprega técnicas comportamentais para ajudar na modificação dos hábitos alimentares. A TCC utiliza de técnicas comportamentais para ajudar na modificação dos hábitos alimentares, focalizando também em ajudar o indivíduo a desenvolver estratégias para a prevenção de recaídas e na desconstrução de crenças e sentimentos negativos que muitas das vezes vem atrelados à compulsão alimentar. **Conclusão:** Evidências comprovam que a perda de peso, na população obesa, diminuem os fatores de risco para se desenvolver diversas comorbidades. A TCC foi apontada como forma de intervenção psicoterápica mais investigada no tratamento do TCAP e tem sido muito utilizada em centros especializados para tratamento de transtornos alimentares. Diante do que se encontrou, é possível afirmar que no Brasil ainda há a necessidade de mais publicações relacionando a obesidade aliada à TCC como medida de tratamento.

**Palavras-chaves:** obesidade, TCAP, TCC.

**Contato:** [alicebichuette@hotmail.com](mailto:alicebichuette@hotmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)



## A INSERÇÃO DA MULHER NAS ORGANIZAÇÕES APÓS A VIRADA DO MILÊNIO

Aline Brasil Gonçalves  
Mariana Costa Boccia Ferreira  
Liliane de Paula Toledo

Ao longo do tempo, o papel e o espaço social da mulher no trabalho em organizações passaram por mudanças significativas. De modo a dar visibilidade à temática, o presente estudo almeja verificar o fenômeno da inserção da mulher no mercado de trabalho organizacional após a virada do milênio. Para a delimitação do problema de pesquisa deste estudo, foram explorados alguns conceitos fundamentais, como gênero, fortalecimento e organização, em razão de favorecerem a delimitação da perspectiva a ser adotada. Utilizou-se a visão de gênero exposta por um grupo de estudiosos que discorre a respeito da socialização do gênero: vertente que faz distinção entre sexo biológico e gênero social e compreende as diferenças de gênero como culturalmente produzidas, e não biologicamente determinadas. Sobre a proposição de fortalecimento, entende-se o processo mediante o qual os membros de uma comunidade (indivíduos interessados e grupos organizados) desenvolvem, em conjunto, capacidades e recursos para controlar sua situação de vida, atuando de forma comprometida, consciente e crítica. Desta forma, alcançam a transformação de seu entorno segundo suas necessidades e aspirações, também transformando a si mesmos neste processo. Como método, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa nas bases de dados acadêmicas nacionais e revisão sistemática da literatura a partir de 2000, a fim de integrar os estudos realizados sobre o tema e identificar temáticas recorrentes e outras para futuras pesquisas. Como resultado, foram obtidos dez artigos em que se evidenciam avanços que permitiram a inserção da mulher em organizações, embora marcados pela desigualdade quando comparada aos homens. A partir da análise dos artigos, notou-se a constância de temáticas que podem ser classificadas nas seguintes categorias: maior inserção da mulher, precarização do trabalho, dupla demanda (vida familiar *versus* vida profissional) e menor presença em cargos de liderança. Verificou-se que somente promover o acesso de mulheres a cargos de liderança e decisão, se não articulado a mudanças consistentes aumenta a participação numérica das mulheres e não produz real transformação. Embora traços culturais de discriminação à mulher não tenham sido totalmente eliminados, novos valores emergem na sociedade contemporânea. É possível, desta forma, que a sociedade passe a assumir efetivamente uma posição mais favorável que contrária à emancipação da mulher. A partir do levantamento de dados bibliográficos, conclui-se que apesar da presença feminina no mercado de trabalho ter aumentado significativamente desde a Revolução Industrial, com ocupações assalariadas, sua presença ainda é marcada por estigmas sociais e culturais, que fazem com que esteja submetida a condições diferenciadas e precarizadas de trabalho, dificultando sua inserção em segmentos e cargos específicos no mercado. Estes achados levantam a necessidade de um maior número de estudos sobre a temática, que não só relatem a realidade atual trabalhista feminina, como que proponham alternativas e soluções para mudar as condições de trabalho as quais estão submetidas no mercado.

**Palavras-chave:** mulher, inserção, organização

**Contatos:** [alinebrasilnew@hotmail.com](mailto:alinebrasilnew@hotmail.com)  
[mbocciat@gmail.com](mailto:mbocciat@gmail.com)  
[liliane.toledo@mackenzie.br](mailto:liliane.toledo@mackenzie.br)





## CÂNCER INFANTIL: O CUIDADOR, O PACIENTE E O CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Amanda Oliveira Andrade  
Ângela Biazi Freire

**Introdução:** Este estudo tem como foco as implicações psicológicas da patologia na criança portadora de câncer e nos integrantes familiares diretamente envolvidos no cuidado deste, considerando também as alterações na organização familiar, com base na compreensão destes acerca da doença, sintomas e tratamento, bem como mudanças de rotina, percepções e vivências da família durante o processo doença-cura. **Objetivos:** compreender e avaliar a relação paciente e cuidador, assim como as condições psicológicas destes, durante o processo doença-cura, considerando os sentimentos e alterações emocionais que podem ocorrer nestes desde o período pré-diagnóstico até o desfecho do tratamento, sendo este a cura ou o óbito do paciente. **Método:** Revisão bibliográfica especializada na área da psicologia, tendo como foco principal a bibliografia produzida nos últimos 10 anos, período de 2005 a 2015, a partir de consultas a livros, teses, dissertações e artigos científicos, sendo utilizados no total 16 artigos, 1 monografia, 1 dissertação e 1 livro. **Discussão:** A análise foi efetuada a partir da seleção dos conteúdos obtidos em categorias conforme a repetição da temática e/ou relevância da mesma em relação aos objetivos deste trabalho, proporcionando, desta forma, 4 subcategorias de análise, sendo elas: Incidência e Área dos Estudos Seleccionados; Paciente e Cuidador; Família e Equipe Médica, que foram avaliadas a partir da abordagem qualitativa. Através destes estudos verificou-se a existência da implicação de áreas da saúde além da psicologia, tais como: enfermagem e saúde coletiva, estando estas áreas interessadas nas vivências, sentimentos e alterações dos envolvidos. **Conclusão:** Não apenas o paciente é impactado emocional e psicologicamente pela doença, mas que seus familiares também são afetados por esta, ocasionando modificações intrafamiliares e em relacionamentos dentro desta como, por exemplo, a relação paciente-cuidador, permitindo uma reflexão acerca de novos meios de proporcionar atenção aos envolvidos a fim de melhorar a qualidade das experiências destes durante este processo que pode ser traumático para todos aqueles que fazem parte dele.

**Palavras-Chave:** Câncer Infantil; Relação Paciente-Cuidador; Família.

**Contato:** [mandyamd@hotmail.com](mailto:mandyamd@hotmail.com)  
[angela.freire@mackenzie.br](mailto:angela.freire@mackenzie.br)



## DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aryane Rodriguez Blanco  
Alex Moreira Carvalho

**Introdução:** O estudo das Habilidades sociais se apresenta vinculado à Análise do Comportamento e visa descrever, identificar, analisar e estabelecer procedimentos para a implantação e manutenção de interações interpessoais pautadas pelo respeito mútuo. Neste sentido, são estudos que fazem parte da discussão ética sobre práticas culturais. A questão da assertividade e do autocontrole fazem parte da discussão sobre habilidades sociais e remetem, no plano ético, à questão das relações entre o nível filogenético, ontogenético e cultural na determinação do comportamento. Com efeito, situações que envolvem habilidades na exposição de ideias e sentimentos, entre outras, aparecem na literatura sobre habilidades sociais. Considerada a relevância da temática investigada, realizou-se uma pesquisa sobre as publicações brasileiras sobre habilidades sociais. **Objetivo geral:** O objetivo foi identificar e analisar publicações dos anos de 1996 à 2016 sobre habilidades sociais. O estudo pretende apontar a importância dos pais/familiares e professores como principais reforçadores para se adquirir um repertório mais completo de assertividade e habilidades sociais em geral, tudo isso, à luz da teoria analítico-comportamental. Para isso foi feito um levantamento para esclarecer o que é habilidade social, seus principais conceitos e treinamentos para adquirir esse tipo de repertório. **Método:** O trabalho foi feito a partir de levantamento de artigos publicados desde 1996 até 2016 encontrados nas bases de dados do Scielo. Inicialmente buscou-se trabalhos relacionados aos descritores habilidades sociais e análise do comportamento. Em seguida os resumos eram lidos. Identificada a pertinências dos artigos, eles eram lidos inteiramente e identificados os conceitos de habilidades sociais e seu manejo. **Resultados:** Embora existam diversos conceitos sobre habilidades sociais, podemos conceituá-la como um conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais. Dentre os conceitos relacionados a esse tema está a assertividade, não-assertividade e agressividade. A competência social tem um sentido avaliativo, ou seja, qualifica a proficiência com que os comportamentos são ou deveriam ser emitidos, e se adequa às dimensões pessoal (ação e reação da pessoa e comunicação verbal e não verbal), situacional (contexto em que está inserido) e cultural (associado aos momentos históricos). A análise comportamental aplicada entende que o repertório das pessoas deva ser avaliado o mais completamente possível, considerando suas influências filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Para o desenvolvimento de repertório em habilidades sociais, existem alguns procedimentos e instrumentos que podem ser aplicados: O autoconhecimento é fundamental à priori para que o indivíduo seja capaz de descrever as contingências em seu ambiente e melhor controlar seu comportamento. Para isso, existem instrumentos, técnicas e programas que facilitam o autoconhecimento e conseqüentemente a aprendizagem de novos repertórios em Habilidades Sociais. O desenvolvimento de Habilidades Sociais é indispensável para a promoção de saúde mental, pois ao ter melhores relações interpessoais em todos os aspectos da vida é possível diminuir a má qualidade de vida e possíveis transtornos psicológicos. Essa qualidade de vida é ainda melhor quando essas Habilidades são trabalhadas desde a infância.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais; Assertividade; Instrumento em Habilidades Sociais; Habilidade Social na Infância.

**Contato:** [aryane\\_blanco@hotmail.com](mailto:aryane_blanco@hotmail.com)  
[alexmoreira@mackenzie.br](mailto:alexmoreira@mackenzie.br)



## MENINOS EM CONFLITO COM A LEI: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Costa Tomimoto  
Claudia Stella

**Introdução:** Os meninos em conflito com a lei, em sua maioria, caracterizaram-se com baixa escolarização, residência em bairros/comunidades de classe baixa, renda familiar precária, além da ausência de uma rede familiar de apoio, uma vez que a família também se encontra em situação de vulnerabilidade social. Nota-se que o que eles têm em comum é a ausência de proteção por parte do Estado. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho teórico é dialogar com os recentes estudos a respeito de meninos em conflito com a lei, pensando também no papel do Estado e as respectivas consequências de suas faltas e privações. **Método:** Através de uma pesquisa bibliográfica, o presente trabalho dialoga com as recentes produções a respeito dos meninos em conflito com a lei. Para tal, na biblioteca eletrônica Scielo, foram pesquisadas as seguintes palavras chave: adolescentes em conflito com a lei, jovens em conflito com a lei e medidas socioeducativas; sendo selecionados onze (11) artigos científicos, de acordo com a relação e relevância com o tema proposto. **Resultados:** No atual cenário do país, a sociedade dá muita visibilidade à violência, culpabilizando os meninos em conflito com a lei. Porém, nota-se que muito mais do que fazer vítimas, os adolescentes tornam-se vítimas. É importante que o fenômeno seja pensado como uma questão ampla e complexa, tendo que considerar-se não apenas o menino, como os fatores associados e, principalmente, a falta e falha do Estado para com eles, visto que os priva de direitos básicos. **Conclusão:** O Estado mantém uma parcela da população em uma condição de não inclusão, para ser integrada ou socializada como parte da sociedade, constantemente posta sob vigilância, culpabilizando-os e, assim, retirando sua responsabilidade. Em contrapartida, ao situá-los como sujeitos de direitos, o sistema socioeducativo pode passar a representar a possibilidade de mudarem e, assim, através da promoção da cidadania, tornarem-se membros efetivos da sociedade.

**Palavras-chave:** adolescentes em conflito com a lei, jovens em conflito com a lei e medidas socioeducativas.

**Contato:** [beatrizcostatomimoto@gmail.com](mailto:beatrizcostatomimoto@gmail.com)  
[claudia.stella@mackenzie.br](mailto:claudia.stella@mackenzie.br)



## A PRODUÇÃO DE UM PLANO COMUM ATRAVÉS DO RESGATE DE SABERES POPULARES EM UM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Beatriz Marques Sanchez  
Marcela Dellu Saavedra  
Adriana Rodrigues Domingues

Este trabalho trata-se de uma pesquisa-intervenção vinculada a nossa experiência de estágio em Psicologia Comunitária na Universidade Presbiteriana Mackenzie. A atuação ocorreu em um serviço socioassistencial de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo. A experiência se deu em um contexto permeado por questões socioambientais complexas e foi orientada pelo olhar crítico da Psicologia Social Comunitária e Ambiental, além do Método da Cartografia, que consiste no acompanhamento de processos e suas implicações na produção de subjetividades. É um método que não possui prescrições ou objetivos *a priori*, invertendo o sentido tradicional da pesquisa. Na cartografia, a experiência é entendida como um saber que emerge do fazer. O instrumento utilizado foi o diário de campo, o qual auxiliou na produção de dados da pesquisa transformando as vivências da experiência de campo em conhecimento e modos de fazer. O objetivo do trabalho consistiu em acompanhar processos de subjetivação que emergiram no grupo, a partir do dispositivo da roda de conversa e da construção de um livreto contendo saberes populares sobre o uso medicinal de plantas. O dispositivo possibilitou a narrativa e o resgate de memórias das participantes do grupo, além da valorização de saberes adquiridos ao longo da vida e, como consequência, a ressignificação do papel social do idoso. A elaboração do livreto também possibilitou a construção de um plano comum, através de uma atuação transversal e coletiva, além da participação ativa dos envolvidos. A análise das implicações, tanto das participantes quanto das pesquisadoras, demonstrou que a experiência foi facilitada pela proposição de temáticas norteadoras que permitiram o reposicionamento do lugar social de detentoras do saber que ocupávamos dentro da instituição. Decorrente dessas discussões, também houve reflexões pertinentes ao modo de vida atual, o qual desvaloriza tudo aquilo que é antigo, em função de um modelo tecnicista e científico que desqualifica os saberes populares. Durante o percurso, observamos, em nós e no grupo, a produção de novas subjetividades, individuais e coletivas, as quais caminham em direção oposta a lógica capitalista que homogeneiza o que é comum e hierarquiza o que é diferente, empobrecendo e aniquilando as potencialidades. Os bons encontros que a experiência de estágio nos proporcionou nos permitiu uma intervenção criativa e transversal que ultrapassou os limites disciplinares do conhecimento, favorecendo uma prática política comprometida com as demandas sociais do lugar e do grupo.

**Palavras-chaves:** psicologia comunitária, saberes populares, cartografia.

**Contatos:** [marquesbia1@yahoo.com.br](mailto:marquesbia1@yahoo.com.br)  
[mdsaavedra@icloud.com](mailto:mdsaavedra@icloud.com)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)



## A ESPIRITUALIDADE E SUA RELEVÂNCIA NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES QUE ESTÃO SOB OS CUIDADOS PALIATIVOS DE ACORDO COM OS PROFISSIONAIS DA ÁREA

Beatriz Peres Covello  
Sandra R. de Almeida Lopes

**Introdução:** O prolongamento da vida a qualquer custo é dominante e enraizado em nossa cultura, principalmente com o aumento da tecnologia e de equipamentos capazes de manter o corpo vivo por dias, meses e anos. Desta forma, muitas doenças mortais foram transformadas em crônicas, aumentando a longevidade do paciente, mas não necessariamente a qualidade de vida do mesmo. Sendo assim, há uma luta incessante para transformar a ideia de que a cura de determinada doença deve ser o objetivo principal dos serviços de saúde em geral. Para isso, surgem os cuidados paliativos reunindo as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, por meio de um trabalho de reflexão junto à família e ao paciente visando melhor enfrentamento desta condição. Já a espiritualidade é um complemento de extrema importância. Pessini & Bertanchini (2006) referem-se à etimologia da palavra espiritualidade, que significa sopro de vida e encontro de sentido. A espiritualidade, na sua busca pela transcendência, vai para além do que está nos dogmas das religiões tradicionais. **Objetivos:** Avaliar a compreensão dos profissionais de saúde sobre o conceito de assistência aos pacientes em cuidados paliativos e espiritualidade, bem como, a aplicação de técnicas para aliviar o sofrimento espiritual desses pacientes. **Método:** O presente estudo qualitativo utilizou como instrumento um questionário aberto, constituído de uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador por 91 profissionais que atuam na área de cuidados paliativos (médicas/os, enfermeiras/os, psicólogas/os e capelão), com no mínimo, três anos de experiência, sem distinção de gênero. **Resultados e Discussões:** O conceito de Cuidados Paliativos é compreendido pela maioria dos profissionais da área da saúde como procedimento iniciado apenas na fase final de vida. Ideia essa que contraria o conceito central dos cuidados paliativos que vem a ser o cuidado integral durante todo o processo, iniciado no diagnóstico. Em relação à espiritualidade, os sujeitos da amostra não aplicam nenhuma técnica ou não se utilizam de recursos específicos para abordar a questão da espiritualidade. A maior parte deles acredita na importância da espiritualidade nos cuidados paliativos, porém alguns demonstram insegurança em abordar tais questões, enquanto outros incentivam determinada religião ou ritual aos pacientes, confundindo suas crenças pessoais com as dos atendidos, esquecendo, muitas vezes, da subjetividade do doente e do papel correto a desempenhar na instituição e dentro da equipe multiprofissional. A questão da espiritualidade e também a morte ainda são tabus, já que em sua maioria os entrevistados evitam falar sobre o tema com seus pacientes. É importante ressaltar que ainda são poucos os serviços em Cuidados Paliativos que oferecem atenção baseada em critérios científicos e de qualidade. Acredita-se que, se as instituições de saúde investissem mais na formação profissional proporcionária, com isto, menor sofrimento ao paciente e sua família, minimizando o custo do cuidado, evitando consultas recorrentes e internações hospitalares desnecessárias para o controle de sintomas. **Conclusão:** Devido a divergência de técnicas e conceitos trazidos pela equipe multiprofissional surge a necessidade de expandir os conceitos centrais dos cuidados paliativos. É preciso enraizar esses conceitos junto aos profissionais de saúde, pacientes e familiares, visando a desmistificação de que os cuidados paliativos são utilizados somente em fase final de vida. Aos profissionais é necessária uma relação franca consigo a respeito de questões sobre morte e vida, sua posição filosófica, religiosa e espiritual sobre esses temas.

**Palavras-chave:** psicologia hospitalar, cuidados paliativos, espiritualidade.

**Contato:** [biia\\_peres@hotmail.com](mailto:biia_peres@hotmail.com) / [sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)



## A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DO GRUPO LGBT NO PROJETO HISTÓRIAS NA RODA

Beatriz Pimenta Fogaça Gala  
Adriana R. Domingues

**Introdução:** Atualmente, a complexidade e a diversidade do grupo LGBT, composto por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, nos coloca o desafio de se entender como vivem e se inserem na sociedade as pessoas que compõem esse grupo. **Objetivo geral:** Acompanhar processos de produção de subjetividade, por meio da realização de um espaço de discussão sobre as experiências de vida, em um grupo participante do projeto “Histórias na Roda”, realizado em um serviço de acolhimento e garantia de direitos da população LGBT. Através do dispositivo roda de conversa, buscou-se oferecer acolhimento às histórias de vida relatadas pelos participantes, bem como analisar os efeitos desse dispositivo, a partir das histórias que emergiram na experiência. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-intervenção, que utilizou o método da Cartografia para análise e produção de dados. O método da cartografia, que tem como base a filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), objetiva mapear processos de subjetividade e sua produção através do contato entre pesquisador e sujeito. Orienta-se pelo caminho percorrido durante a pesquisa, ao invés de orientar-se pelo conhecimento prévio da realidade, mostrando-se, portanto, estritamente necessário que o pesquisador mergulhe na experiência da intervenção, e assim reconheça que os modos de saber e fazer são inseparáveis. A coleta de dados foi realizada com a utilização do denominado “diário de campo”, dispositivo de registros necessário para o mapeamento processual da experiência e também para a elaboração da análise desse processo. O projeto de intervenção proposto teve duração de um ano e formou-se com a participação de usuários pertencentes ao grupo LGBT, sendo a maioria transexuais, transgêneros e homossexuais. **Resultados:** Através do dispositivo da roda de conversa, buscou-se oferecer acolhimento às histórias de vida relatadas pelos participantes, bem como a ampliação da reflexão e da conscientização acerca de suas experiências. A análise da experiência do projeto “Histórias na roda” permitiu a visibilidade das vivências de sujeitos pertencentes ao grupo LGBT, uma minoria afetada por diversas formas de sofrimentos ético-políticos e de invisibilidade social. Diante de seus relatos, pude observar a opressão sofrida pelos usuários, por meio da forma como a sociedade, a instituição e o próprio grupo LGBT produzem conflitos gerados pela convivência com a diversidade. **Conclusão:** A partir do objetivo proposto nesta pesquisa, pode-se compreender os efeitos produzidos pela roda de conversa, assim como a análise dos contextos sociais de vulnerabilidade social e a importância do espaço de escuta e troca de experiências, conforme relatadas pelos participantes do projeto de intervenção. A experiência de utilizar o método da cartografia e acompanhar processos me fez estar imersa em uma realidade que eu não conhecia, trazendo a tona os meus medos, receios e angústias diante do posicionamento necessário em um ambiente desconhecido.

**Palavras-chave:** LGBT; subjetividade; cartografia

**Contatos:** [biaa.1706@hotmail.com](mailto:biaa.1706@hotmail.com)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)



## A UTILIZAÇÃO DA DANÇATERAPIA EM CASOS DE SOFRIMENTO EMOCIONAL

**Bruna Barbosa Bacelar**  
**Daniel Sá Roriz Fonteles**

**Introdução:** A Dançaterapia é o uso da dança e do movimento em um processo terapêutico que promove a integração emocional, cognitiva, física e social do indivíduo. O conceito de Dançaterapia parte do princípio de que o estado emocional e a personalidade da pessoa estão refletidos em seus movimentos e que, portanto, se houver uma modificação nos padrões de movimento, isto refletirá numa transformação na saúde emocional e física do indivíduo. O movimento corporal pode levar a mudanças psicológicas, promovendo saúde e desenvolvimento pessoal. O trabalho do movimento corporal destina-se a qualquer pessoa que deseje melhorar a sua qualidade de vida, e também a indivíduos com patologias específicas, tais como perturbações emocionais, ansiedade, depressão, dificuldades de relacionamento, problemas comportamentais diversos, atrasos de desenvolvimento, baixa autoestima, demências, deficiências sensoriais e físicas, entre outros. Pode beneficiar a crianças, adolescentes, adultos e idosos, independentemente de seu estado físico e psíquico. **Objetivo geral:** Identificar as contribuições da dança como instrumento terapêutico em casos de sofrimento emocional. **Método:** levantamento bibliográfico através de três bancos de dados Scielo, PEPSIC e Google Acadêmico sobre a eficácia da Dançaterapia. Doze artigos atenderam ao critério proposto pelo presente trabalho. **Resultados:** Foram encontrados benefícios evidentes à saúde como melhora no funcionamento motor, mobilidade e equilíbrio em casos de doenças específicas como Parkinson, paralisia cerebral, autismo e esquizofrenia e no campo emocional como depressão, ansiedade, comer emocional, estresse, qualidade de vida e autoestima. Estudos mostraram que a dança oferece maiores ganhos terapêuticos quando há a presença de um especialista como dançaterapeuta. Como dançar é uma forma de comunicação não verbal, isso beneficiou indivíduos que tinham dificuldade ou que estavam impossibilitados de falar. **Conclusão:** A Dançaterapia é um instrumento terapêutico importante para aumentar a qualidade de vida, melhorar a autoestima e bem estar do indivíduo oferecendo ganhos físicos e emocionais. A partir da perspectiva da Psicologia Comportamental a música, o espaço e as orientações verbais do dançaterapeuta servem como antecedente para que o indivíduo dance, reflita sobre as emoções sentidas no momento da sessão, perceba seus movimentos e excitações corporais, exerça sua criatividade, expresse suas emoções, obtenha contato com o outro e consigo mesmo. Pode ser uma forma alternativa de tratamento utilizada no lugar da intervenção farmacológica ou juntamente a ela, não só como tratamento, mas também como intervenção preventiva. Foi constatada a necessidade de pesquisas com amostras maiores, período de tratamento mais longo e acompanhamento após o término da intervenção.

**Palavras-chave:** dançaterapia, sofrimento emocional, psicologia comportamental.

**Contato:** [bruna.bacelar93@gmail.com](mailto:bruna.bacelar93@gmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)



## A REINserÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

**Bruna Borges Ribeiro**  
**Carolina Santana Rodrigues**  
**Emily Pereira da Silva**  
**Ana Lucia Ramos Pandini**

**Introdução:** A esquizofrenia segundo o DSM-IV é caracterizada por delírios, alucinações, discurso desalinhado, comportamento amplamente desorganizado ou catatônico, sintomas negativos (embotamento afetivo, alogia, avolição), disfunções sociais (denotando perda nas habilidades produtivas e interpessoais). As características mais frequentes da esquizofrenia são alucinações e delírios, transtornos de pensamento e fala, perturbação das emoções e do afeto, déficits cognitivos e avolição. As alucinações e delírios são frequentemente observados em algum momento durante o curso da esquizofrenia. As alucinações visuais ocorrem em 15%, as auditivas em 50% e as táteis em 5% de todos os sujeitos, e os delírios em mais de 90% deles. Para possibilitar ao paciente a reinserção social foi criado redes de apoios para aplicar um cuidado mais humano a estes, pensando não só na recuperação psíquica, a base de medicamentos algumas vezes, mas também na recuperação social, buscando reduzir os danos físicos, psicológicos e sociais, para assim, incluí-los novamente à sociedade, mantendo o foco no indivíduo e pensando em cada particularidade do ser humano.

**Objetivo:** Levantar aspectos das relações sociais de pessoas com esquizofrenia, identificar a rede equipamentos de apoio social que possibilitam a reinserção social dos pacientes. **Método:** Pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico de psicologia e psiquiatria através de estudos exploratórios. **Principais resultados:** O funcionamento da vida social de pessoas com esquizofrenia costuma ficar restrita ao convívio familiar e aos equipamentos de saúde mental, tais como CAPS(Centro de Atenção Psicossocial), CECCOS(Centro de Convivência e Cooperativa), Hospitais Dias, nos Acompanhamentos terapêuticos, Oficinas Colaborativas, Centros culturais, ocorrendo raramente fora das instituições de saúde. A rede fornece atendimentos para os pacientes e seus familiares, sendo fundamental para a construção de vínculos sociais e reinserção dos mesmos. A frequência cotidiana dos pacientes nos equipamentos citados promove a construção de um meio social para estes, fortalecendo a organização psíquica através dos vínculos com todos os diversos funcionários e usuários destes equipamentos. A partir destas interações criam-se vínculos mais duradouros nas relações dos pacientes. **Conclusão:** A reinserção social fora das instituições é de extrema importância para que ele consiga se inserir em atividades de trabalho, lazer, reconhecendo-se como cidadão, alguém capaz de realizações e construções de laços que não sejam simplesmente vinculados com sua patologia, mas sim, valorizando sua subjetividade e constituição de ser. O acolhimento social mais amplo ao indivíduo portador de esquizofrenia e a sua família lhes proporcionariam maior igualdade e amparo.

**Palavras-chave:** Pacientes com esquizofrenia. Reinserção social. Saúde mental.

**Contato:** [brunaborges11@hotmail.com](mailto:brunaborges11@hotmail.com)  
[cacarodrigues9@gmail.com](mailto:cacarodrigues9@gmail.com)  
[emilypereira.s@gmail.com](mailto:emilypereira.s@gmail.com)  
[analucia.pandini@mackenzie.br](mailto:analucia.pandini@mackenzie.br)





## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE INDIVÍDUO PORTADOR DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Bruna dos Santos Barroso  
Maria Leonor Espinosa Enéas

**Introdução:** O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) corresponde a 10% do total dos pacientes que frequentam ambulatórios de saúde mental e 20% entre os que estão internados em hospitais psiquiátricos. **Objetivo:** Identificar em estudantes de Psicologia e de outros cursos, quais seriam as reações, emoções e representações sociais evocadas quando em contato com um indivíduo com TPB. **Método:** Aplicou-se um instrumento projetivo constando de uma história, em que uma personagem apresentava características do quadro estudado, que deveria ser completada pelo participante. Trinta e três pessoas responderam, sendo: 18 do curso de Psicologia, entre o 1º e 3º semestre, com idades entre 18 a 24 anos e 15 de outros cursos, entre o 1º ao último semestre, com idade entre 18 a 30 anos. **Resultados:** Análise de conteúdo revelou 11 dimensões, sendo predominante para ambos os grupos a de *Sensibilização e atitude de auxílio, Tentativa de compreender a situação e Julgamento negativo*. Verificou-se também no grupo de outros cursos maior incidência das respostas de: *Julgamento negativo, Dar conselho moça / homem, Identificação com a protagonista principal, Curiosidade e Lembrança de pessoa próxima*, totalizando nestas dimensões 20 respostas (58,8%). No grupo de Psicologia, as respostas de *Sensibilização e atitude de auxílio, Julgamento negativo e Sensação de incômodo*, corresponderam a 22 (73,33%). Em suma, pode-se destacar que no grupo de outros cursos, os universitários tenderam a demonstrar mais curiosidade, tentativas de entender o contexto da situação, entretanto, poucos chegaram a se aproximar realmente da cena, muitos apresentaram críticas negativas quanto ao que viram. No grupo de Psicologia, a maioria dos participantes, apesar de não demonstrar curiosidade, tendeu a empatizar mais com a moça descrita e tentaram compreender o que presenciaram, sem empregar julgamentos negativos. Portanto, foi possível notar um maior entendimento e aproximação da situação, tanto por meio de uma reflexão quanto promovendo auxílio à personagem. **Conclusão:** Depreende-se quão impactante se mostra o contato com um indivíduo com TPB, pois este pode mobilizar intensamente a pessoa com quem se relaciona, impossibilitando que o outro discrimine o que pensa, sente e, conseqüentemente, como age mesmo fora de um contexto terapêutico. Constatou-se ainda que muitos dos conteúdos presentes neste trabalho, também apareceram em pesquisas similares realizadas há quase 12 anos. Este dado sugere a invariabilidade de respostas que podem ser associadas ao componente afetivo que compõe uma representação social. Considera-se que há uma correlação entre as representações e as reações contratransferenciais e a importância de se refletir sobre a psicodinâmica desses dois fenômenos e em sua articulação, especialmente no tratamento de um paciente com TPB.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Psicopatologia. Contratransferência.

**Contato:** [bruu.sants@gmail.com](mailto:bruu.sants@gmail.com)  
[marialeonor.eneas@mackenzie.br](mailto:marialeonor.eneas@mackenzie.br)



## O INDIVÍDUO NO SISTEMA PRISIONAL: UM SONHO DE LIBERDADE

Bruna Helena de Souza  
Marcelo Moreira Neumann

**Introdução:** O presente estudo teve como finalidade analisar quais as consequências psicológicas, emocionais e sociais que um indivíduo sofre dentro e depois que tem sua liberdade concedida, do Sistema Penitenciário. Analisou-se a evolução das penas, o surgimento das prisões no mundo, no Brasil, na cidade de São Paulo e alguns aspectos sociais, emocionais e psicológicos dos indivíduos. O Título “Um sonho de Liberdade”, foi inspirado em um filme norte americano que retrata a cultura institucional a qual eles são expostos todos os dias e o que precisam fazer para sobreviverem lá dentro. **Objetivo geral:** Analisar materiais que descrevem as repercussões comportamentais, emocionais e sociais na vida de indivíduos que passaram pela experiência do Sistema Penitenciário brasileiro. **Método:** É uma pesquisa de caráter exploratório com enfoque qualitativo. Fez-se uma revisão bibliográfica da literatura com as palavras chaves: Presidiário, Detento, Egresso, Sistema Carcerário, Psicologia Jurídica, Reintegração Social, Questões Emocionais no Cárcere. Foram também utilizados os livros “Vigiar e Punir”, de Foucault e Manicômios, Prisões e Conventos, de Goffman. Os materiais foram separados por ordem alfabética e dispostos no Word no formato de referências bibliográficas. Posteriormente, foi feita uma análise crítica com a junção de todos estes materiais para que se pudesse compreender a realidade psicológica e emocional do sujeito marcado pelo cárcere. **Resultados:** A prisão além de eliminar o convívio social, cria um ambiente hostil. O indivíduo perde a liberdade, o convívio familiar e com a sociedade, sua autoimagem e sua subjetividade praticamente inexistem. As práticas cotidianas são excluídas completamente de sua vida e sua privacidade é bastante comprometida. A prisão realiza uma dupla penalização do condenado como a privação da liberdade e o precário estado de saúde que ele adquire durante sua permanência no cárcere. É um ambiente estressor, precário e insalubre, pois propicia à proliferação de epidemias e desenvolvimento de diversas patologias como transtornos de ansiedade, depressão, demências e esquizofrenias, levando muitos deles ao suicídio. Reações psicológicas de ajustamento são comuns e esperadas com a detenção e a privação de liberdade. O indivíduo que chega em condições sadias, não sai sem ser acometido por uma doença ou comprometimento físico, psicológico, comportamental e emocional. **Conclusão:** A sociedade e o Estado precisam conscientizar-se de que o sistema carcerário não atende as condições de reintegração social do indivíduo desde a sua criação, pelo contrário, ele só prepara o indivíduo para o crime, onde os maiores problemas são os sentimentos hostis desenvolvidos e proporcionados por suas condições precárias e insalubres. O indivíduo nasceu para ser livre e qualquer empecilho para que isto se perpetue, acaba por ferir o seu maior sonho, “Um sonho de liberdade”.

**Palavras chave:** Cárcere, Detento, Psicologia Jurídica

**Contatos:** bruna\_cax@hotmail.com  
marcelo.neumann@mackenzie.br



**PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA:  
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO SIMBÓLICO DA REVISTA  
VEJA**

**Bruno Alves da Silva  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas**

**Introdução:** Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, 21% dos entrevistados leem jornais ao menos uma vez na semana e 13% leem revistas durante a semana. Apesar de ser um número pequeno comparado aos que assistem TV – 95% dos entrevistados – os jornais e revistas são os que têm maior nível de atenção exclusiva, assegurando, assim, uma maior penetração do conteúdo simbólico nas mentalidades individuais. A mídia brasileira caracteriza-se pela propriedade cruzada, pelo alto nível de concentração da produção ideológica e pelo monopólio da indústria midiática cujos proprietários são algumas famílias tradicionais oriundas de oligarquias regionais, o que contribui para formar um pensamento único, silenciar vozes plurais e inibir a constituição da consciência crítica. A família Civita, dona da Editora Abril, construiu com o apoio de governos um sólido empreendimento de comunicações, sendo responsável pela publicação e circulação da Revista Veja, considerada o semanário com maior poder de alcance e difusão do Brasil. Esta mídia impressa elaborou inúmeras matérias sobre o Programa Bolsa Família (PBF), uma política de transferência de renda emergencial para famílias em situação de extrema pobreza, implantada em 2003, no primeiro mandato do governo do ex-presidente Lula. **Objetivo Geral:** A presente pesquisa analisou as práticas discursivas e a produção de sentidos da Revista Veja acerca do Bolsa Família desde sua elaboração em 2003 até o ano de 2016, a fim de descrever as ideias que defende e realizar uma reflexão crítica acerca dos sistemas simbólicos produzidos para retratar o programa durante o período escolhido. **Método:** Realizou-se uma pesquisa documental, utilizando-se como metodologia de interpretação dos dados a “Análise de Conteúdo” para a seleção das matérias, a categorização em temáticas comuns e a discussão dos sentidos dos discursos. **Resultados:** A Revista Veja difunde, por meio de suas publicações, uma trama de sentidos acerca do Programa Bolsa Família: 1) trata-se de uma política assistencialista, que não possibilita o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos; 2) costuma-se associá-lo ao salário, negando seu caráter emergencial e insinuando que o propósito do programa é substituir o trabalho como fonte de renda; 3) defende-se que os benefícios resultam dos impostos de milhões de brasileiros que trabalham incansavelmente, estabelecendo uma dicotomia entre os brasileiros que trabalham e pagam impostos e aqueles – de segunda categoria – que não trabalham e não pagam impostos; 4) nega-se a importância do PBF como investimento social que contribui para o crescimento econômico e a redução da desigualdade social; 5) prioriza-se a lógica neoliberal e valoriza-se com demasia o trabalho, sustentando que o programa estimula a pobreza e a dependência, torna os beneficiários indolentes, menos competitivos e produtivos; 6) o PBF possui um cunho eleitoral e apresenta diversas falhas desde sua elaboração, desconsiderando a natureza dinâmica das políticas públicas. **Conclusão:** É notável que a Revista Veja não respeita a tão propalada imparcialidade, assumindo uma posição política clara; porém, não reconhecida pelo próprio veículo de comunicação, que prepara pautas fechadas, com base em teses definitivas, anulando o espaço democrático de diálogo e a expressão de múltiplos discursos.

**Palavras-chave:** Programa Bolsa Família; Revista Veja; Produção de sentidos.

**Contato:** [bruno-silvaalves@hotmail.com](mailto:bruno-silvaalves@hotmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## FALA MÁGICO ESPELHO MEU...QUE MAU É ESTE QUE ESTÁ NO OUTRO E NÃO EM MIM?

Bruno Chagas Raszeja  
Maria Regina Brecht Albertini

**Introdução:** Mas afinal de contas, que mau é este que está no outro e não em mim? Durante um tempo incontável a inveja vem desabrochando das entranhas do ser humano, e na contemporaneidade observamos no senso comum o emprego da palavra “recalque” como sinônimo de inveja, mas será que uma é sinônimo da outra? A inveja emerge em inúmeros relatos ao longo da história da humanidade, desde a Grécia antiga até nas histórias bíblicas. Com o advento da cristandade e sua crescente influência sobre o ocidente, a inveja se torna um afeto recriminado com veemência pelo apóstolo Paulo dentre os vícios que corrompem a alma. Em 1900 a psicanálise é impulsionada a partir da obra “A interpretação dos sonhos” de Sigmund Freud. O autor compreendia a inveja como um afeto esperado no sexo feminino e decorrente de uma falta específica. Após a morte do progenitor da psicanálise coube aos pós-freudianos a continuação desta ciência. **Objetivo geral:** há dissensão na compreensão sobre a inveja entre: Sigmund Freud, Melanie Klein e Donald Winnicott? **Método:** Revisão da literatura, o que implica em pesquisar, consultar e obter material bibliográfico para tentar alcançar o objetivo. Há contato direto e constante com todo o material específico, o que posteriormente servirá como respaldo para a análise do conto: Mundo dos espelhos: Lobos, sangue e neve. **Resultados:** A análise dos textos identificou dissensão na compreensão sobre a inveja. Freud compreendia a inveja como um afeto presente na estruturação do psiquismo feminino no complexo de Édipo, por volta dos 3 anos de idade. Além disso, a inveja implicaria em uma relação objetal tríade e com um ego minimamente construído. Klein observou um ego inato no bebê e o quanto a pulsão de morte poderia intensificar a inveja e obstaculizar a integração do psiquismo. Além disso, para a autora este afeto implicaria em uma relação objetal díade. Donald Winnicott observou que o bebê não teria condições de vivenciar a inveja, pois implicaria em possuir um ego para que tal afeto tão sofisticado pudesse ser experimentado, além disso, para o autor a inveja seria consequência de uma falha ambiental. A análise qualitativa do conto possibilitou identificar e simbolizar o aspecto patológico da inveja em sua manifestação. **Conclusão:** A inveja se tornou um afeto de complexa simbolização por meio das palavras e está presente tanto em processos saudáveis de subjetivação quanto em manifestações patológicas. Mesmo na contemporaneidade os contos são dispositivos que possibilitam a simbolização dos afetos no trabalho clínico. Concluímos que este tema é extremamente relevante e que merece a atenção por parte de todos os profissionais da área clínica, pois é preciso desconstruir a compreensão errônea de que a inveja é sempre algo demoníaco.

**Palavras-chave:** inveja; afeto; conto de fadas

**Contato:** [brunoraszeja@hotmail.com](mailto:brunoraszeja@hotmail.com)  
[mrb.albertini@mackenzie.br](mailto:mrb.albertini@mackenzie.br)



## DESEJO OU NECESSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FORMAS DE CONSUMO NA ATUALIDADE

Bruno Dhaniel Caprari Spadoni Ferreira  
Cláudia Stella

**Resumo:** O objetivo deste artigo teórico é apresentar e explorar conceitos da psicanálise, analisar como a propaganda e marketing utilizam-se de princípios básicos do funcionamento psíquico para interesses econômicos, e apresentar uma crítica a Indústria Cultural a partir de autores da Teoria Crítica. Para tal, tornaram-se como base três eixos norteadores: a Psicanálise, o Comportamento do Consumidor, e a Teoria Crítica. Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica, tendo como predominante referência as fontes primárias. É discutida a noção de desejo partindo da psicanálise freudiana e a noção de necessidade partindo de diversos autores, como Rousseau e Maslow, chegando à questão do consumo e os limites entre o essencial e o supérfluo, entre o ter ou ser, proposto por Fromm. Por fim é apresentada a visão da Teoria Crítica sobre as formas de consumo e seu impacto cultural e social.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Desejo. Necessidade. Consumo. Teoria Crítica.

**Contato:** [bruno.dh7@hotmail.com](mailto:bruno.dh7@hotmail.com)  
[claudiastella@mackenzie.br](mailto:claudiastella@mackenzie.br)



## CORPOS DESVIANTES: UMA ANÁLISE DA IDEOLOGIA DOMINANTE, DA PRODUÇÃO DA MERCADORIA E DA DIVERSIDADE ESTÉTICA.

Camila Beserra Ribeiro  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** O corpo na modernidade alcançou a condição de mercadoria. Atualmente, podemos moldá-lo e modificá-lo para atender ao que entendemos como necessidade e é por intermédio dessa valoração que nos relacionamos uns com os outros. Entretanto, esse corpo volátil, consumível e inatingível ultrapassa valores estéticos e assume um sentido moral. O corpo estético e físico é indicativo, também, da posição social hierárquica e corresponde à extensão do próprio “eu”; uma tradução concreta dos atributos e das virtudes. O corpo idealizado, normatizado e ideológico, veiculado nas mídias e nas propagandas, autoriza os excessos praticados para alcançá-lo e exila aqueles que se recusam a pertencer ao padrão estético dominante. Contudo, existem grupos que resistem ao ideal de beleza. Cada vez mais nas mídias alternativas e, principalmente, na internet e até mesmo nas propagandas de algumas marcas, os corpos que fogem ao padrão estão aparecendo. O plus size ganhou espaço, grupos de mulheres deixam os pelos das axilas crescerem e os pintam, outras mulheres obesas posam de lingerie, modelos transexuais ou com vitiligo aparecem sem retoques em filmagens e desfiles, marcas com grande alcance promovem propagandas utilizando mulheres comuns para ressaltar as diferenças de cada corpo. **Objetivo Geral:** O estudo procurou analisar a ideologia dominante e a presença da heterogeneidade do corpo feminino em cinco propagandas veiculadas em mídias alternativas brasileiras, a fim de entender se existem, de fato, espaços democráticos de representatividade ou se as peças publicitárias apenas estão se apropriando de discursos de resistência para estimular novos cenários de consumo mediante o sentimento de pertencimento e a sensação de reconhecimento, gerados pelas imagens midiáticas. **Método:** O percurso escolhido seguiu as premissas da pesquisa documental, utilizando-se de documentos primários e constituindo um *corpus* de vinte e dois comentários dos consumidores em cada uma das cinco propagandas das seguintes empresas: SKOL, AVON, NATURA, DOVE e Revista Galileu. **Resultados:** A promessa publicitária de aquisição de um corpo perfeito e de aprovação social, que antes movia o consumo, sofreu alterações. Verifica-se, hoje, que a afirmação de si resultante da identificação com a imagem do simulacro apresentada na mídia apela para a satisfação imediata do sujeito e estimula ainda mais o consumo. O consumidor sente-se reconhecido na propaganda, pois está ali representado. Corpos desviantes, distantes da norma estética, aparecem nas mídias digitais refletindo neles os consumidores, que consomem não apenas o produto, mas o valor moral que ele evoca. Os saberes irrefutáveis da medicina e do direito aparecem como mecanismos por onde opera a perpetuação da ideologia. **Conclusão:** Em alguns comentários, apareceram discursos políticos não como apropriação de conceitos direcionados ao consumo, mas como asseguradores de visibilidade do corpo feminino. Para alguns consumidores, a presença de corpos desviantes e plurais na propaganda – ainda que na lógica de consumo – representa uma mudança importante e poderia ser o caminho pelo qual se estimula a subversão da disciplina estética e da norma corporal.

**Palavras chave:** Corpos desviantes; Ideologia; Mídias.

**Contato:** [ribeirocamila1@hotmail.com](mailto:ribeirocamila1@hotmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Camila Carlos Moreira  
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

**Introdução:** Os pacientes que possuíam transtornos mentais na Idade Média eram tratados como “loucos” e excluídos do convívio social. Após a Reforma Psiquiátrica o tratamento desses indivíduos mudou, tornando o cuidado mais digno. A Lei Federal 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionou o modelo assistencial em saúde mental. Um dos trabalhos desenvolvidos que contribuiu significativamente para o tratamento desses pacientes é a oficina terapêutica. **Objetivo geral:** analisar a importância das oficinas terapêuticas nas instituições que atendem pessoas adultas portadoras de transtornos mentais. **Método:** Pesquisa bibliográfica de natureza quantitativa e qualitativa a partir da análise de artigos científicos publicados nas bases de pesquisas: BVS- PSICO e SCIELO, no período de 2005 a 2016 com os seguintes descritores: Saúde Mental; Psicologia e Oficinas Terapêuticas. **Resultados:** Para efeito de análise foram definidas as seguintes categorias: tipos e importância das oficinas terapêuticas, o que agregam aos pacientes e aos familiares e a relação dos profissionais com as oficinas terapêuticas. Foram encontrados cento e cinquenta e quatro artigos no total, destes somente vinte e cinco foram selecionados para serem analisados, cento e vinte e nove foram excluídos; por não estarem relacionados ao tema e ao público pré-estabelecido; por se repetirem entre eles; por não possuírem os textos completos e por serem fora do território nacional. Dos artigos selecionados, onze foram escritos por psicólogos, treze enfermeiros e um por terapeuta ocupacional. **Conclusão:** através da primeira categoria de análise (tipos e importância), as oficinas terapêuticas mostraram ser adequadas a proposta inicial da referida lei, que visava a reinserção desses pacientes na sociedade. Através da segunda categoria de análise (paciente e parente), foi possível observar o ponto de vista e a importância da participação de ambos neste processo; Um ponto relevante nesta categoria, é o avanço do tratamento nos casos em que a família do paciente está envolvida. Na terceira categoria de análise (profissional), Enfatizam a importância do preparo dos profissionais na condução das oficinas, sob o risco de se tornar um espaço para “passar o tempo”, já que devem propor atividades que levem os pacientes a se desenvolverem. Além disso, foi possível observar que existe um número reduzido de publicações na área de psicologia, considerando a relevância do trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Psicologia e Oficinas Terapêuticas.

**Contato:** [cami\\_carlosmoreira@hotmail.com](mailto:cami_carlosmoreira@hotmail.com)  
[sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA AÇÃO ESCASSA

Camila Rennhard Bandeira de Mello  
Rinaldo Molina

Nas últimas décadas o Brasil, em conformidade com o que acontece no mundo, tem investido no desenvolvimento de políticas inclusivas com relação às pessoas com deficiência. Principalmente, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que os pressupostos da educação especial, entendida como modalidade da educação escolar, assume o papel de uma política educacional inclusiva que deve atingir todos os níveis, etapas e modalidades da educação. Nesse processo estão as políticas de acesso e permanência das pessoas com deficiência no ensino superior. Porém essas condições não implicam apenas construções de espaços acessíveis, mas recursos pedagógicos, informações para a comunidade técnico-administrativa, apoio institucional e, como ponto central nesse processo inclusivo, a formação dos professores. Nesse sentido, o objetivo central de nosso estudo foi realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. Para tal foram analisados em seu conteúdo cinco artigos selecionados a partir das palavras-chave: formação, educação especial, educação inclusiva, ensino superior e universidade na base de dados Scientific Electronic Library Online ([www.scielo.br](http://www.scielo.br)) compreendendo o período entre 2006 e 2016. Após a análise os resultados indicaram que, apesar de tratarem da formação, em nenhum estudo foi apresentada ou indicada uma experiência de formação dos docentes. O tema central dos artigos eram as dificuldades e os entraves presentes na formação de docentes do ensino superior para a educação especial. Muito provavelmente, tal escassez de relatos de experiência revelam uma realidade de falta de investimento e de apoio à formação de docentes para educação inclusiva no ensino superior, o que pode dificultar, e muito, a permanência das pessoas com deficiência no ensino superior.

**Palavras-chave:** deficiência, formação docente, ensino superior.

**Contato:** [camila\\_rennhard@hotmail.com](mailto:camila_rennhard@hotmail.com)  
[rinaldo.molina@mackenzie.com.br](mailto:rinaldo.molina@mackenzie.com.br)





## ÉTICA, MORAL E LIBERDADE EM HARRY POTTER: UM ESTUDO COMPORTAMENTAL

Camile de Souza Simone  
Daniel Sá Roriz Fonteles

**Introdução:** B. F. Skinner, conhecido por ser o proponente do Behaviorismo Radical, é o autor escolhido como base para a análise deste trabalho, através do paradigma do Behaviorismo Radical. A escolha da obra de Harry Potter, é justificável pelo grande impacto de uma obra com sete volumes que até o ano de dois mil e treze havia vendido mais de quatrocentas e cinquenta milhões de cópias ao redor do mundo. A série acompanha o personagem principal e os secundários por sete anos, passando por sua infância e final da adolescência, período em que os desafios enfrentados pelos personagens aumentaram a medida em que ficaram mais velhos, um processo identificável pela relação com a mesma questão enfrentada pelos leitores, que são público alvo da série e que em sua maioria encontram-se em uma faixa etária semelhante a dos personagens. Os personagens alvos da análise lidam em vários momentos com a necessidade de perceberem se possuem escolhas diante das situações que enfrentarão e quais serão as consequências dessas escolhas no ambiente em que estão inseridos. **Objetivo Geral:** Verificar como a teoria de Skinner sobre ética, moral e liberdade pode ser aplicada através de fatos existentes nos livros de Harry Potter. **Método:** O método utilizado foi qualitativo, através de estudo bibliográfico, utilizando obras de B. F. Skinner que tratassem dos conceitos de ética, moral e liberdade. E também outros textos que foram de interesse e seguiam os temas citados anteriormente, como base na análise e compreensão pelo paradigma do Behaviorismo Radical das passagens selecionadas, encontradas nos livros de Harry Potter, da autora J.K. Rowling, que tratavam dos temas escolhidos. Foram utilizados dois trechos da história para ilustração de cada ação de personagem — Draco Malfoy e Harry Potter —, que pretendia-se investigar comparando as passagens selecionadas com a teoria pesquisada em uma análise, visando uma compreensão e relação entre a teoria e a ficção presente nos livros. Por fim, foi feita uma comparação entre os dois personagens visando perceber os contrastes entre ambos e a distinção do ambiente e grupos no qual estão inseridos, além da diferenciação de suas ações perante determinadas situações nas quais ambos encontram-se durante um processo de interação. **Resultados:** De certo modo, as ações dos personagens seguem uma dualidade entre o que pode-se considerar como bem e mal durante toda a série, mas o que percebe-se ao longo dos livros, são a diversidade de fatores que os levam a agir de determinada maneira. Draco Malfoy, diante da ameaça de ter ele mesmo e sua família mortos, coloca-se em uma posição em que deve cumprir todas as tarefas impostas para ele, de modo que não consegue enxergar nenhuma outra possibilidade de ação em seu repertório, como pedir ou aceitar a ajuda de outras pessoas ou criar uma possibilidade de fuga. Somente age desse modo por conta do que aprendeu ao longo de sua vida, sobre a maneira de lidar com determinada situação. Harry Potter passa muito tempo pensando que seu destino já fora pré-estabelecido, em uma missão de derrotar um vilão, quando somente em seu sexto ano escolar percebe que independentemente do que já estava imposto para si, essa também era a sua própria vontade. Foi possível perceber que as pessoas que estão inseridas no ambiente em que esses personagens estão postos e que fazem parte de seu círculo social, são de certo modo responsáveis por modelar os comportamentos dos mesmos, o que moldou sua capacidade de comportar-se de determinada maneira diante de alguma situação. **Conclusão:** Em relação a saber se, de fato, os personagens analisados possuem um comportamento ético, de acordo com a teoria de Skinner, pode-se perceber que cada personagem age de forma a preservar interesses tanto particulares como para o resto da sociedade em que vivem, desta forma não pode-se classificar seus comportamentos e seu modo de agir como bom ou mal. A moral de Harry e Draco são construídas basicamente por conta dos ambientes em que estão inseridos, e também pelo comportamento governado por regras. Na questão da liberdade, o que difere nos personagens é que Harry, ao invés de ficar apenas sob controle das consequências adversas, tem o comportamento de



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA



ter vontade de agir, por conta de consequências positivamente reforçadoras que lhe serão oferecidas. Já Draco, comporta-se não para ser livre, mas sim, no intuito de evitar ou fugir de certos aversivos no ambiente, sendo movido pelo medo.

**Palavras-chave:** Skinner; ética; Harry Potter

**Contato:** [camilesimone@gmail.com](mailto:camilesimone@gmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)



## CARTOGRAFIAS DE UMA OFICINA LÚDICA EM UM CENTRO DE ACOLHIDA PARA MULHERES E CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Carine de Souza Almeida  
Adriana Rodrigues Domingues

**Introdução:** O presente trabalho se refere ao desenvolvimento de uma oficina lúdica realizada em um Centro de Acolhida para mulheres e crianças, localizado na região do Canindé, na cidade de São Paulo. Minha inserção ocorreu como estagiária-pesquisadora e implicou, em um primeiro momento, na observação e acompanhamento do cotidiano institucional, para isso me permitir ser atravessada pelo campo e vivenciar a experiência, sem definir *a priori* o lugar de pesquisadora e o tipo de intervenção que proporia como estagiária. Essa postura possibilitou traçar a cartografia dos movimentos e das relações institucionais que compunham o cenário do campo de pesquisa e intervenção. **Objetivo geral:** Mapear os processos de produção de subjetividade que ocorreram no espaço da oficina lúdica. Como objetivos específicos, pretendeu analisar de que forma as brincadeiras podem auxiliar no enfretamento de conflitos, além de averiguar os processos de ressignificação do ambiente proporcionado pelo espaço potencial da brinquedoteca, observando os efeitos que este dispositivo produzia nas relações instituídas entre as crianças. **Método:** Com o intuito de acompanhar os movimentos das crianças e as relações instituídas durante a realização da oficina lúdica, visando analisar os efeitos que ela produzia na integração entre as crianças, optou-se pela utilização da Cartografia como método de pesquisa-intervenção. Este método tem como objetivo a descrição e acompanhamento dos processos de produção de subjetividade; caracteriza-se pela pesquisa-ação, cuja análise é feita a partir das implicações do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa, de modo que o pesquisador se envolva ativamente no coletivo (PASSOS e BARROS, 2009). **Principais resultados:** Por intermédio do dispositivo da oficina lúdica pude ter acesso a múltiplas questões sociais vigentes: o preconceito de gênero, raça e a violência intrafamiliar se sobressaíram nas brincadeiras que compunham o campo. Também pude notar que os processos de constituição de infância no centro de acolhida são desconsiderados, há uma dupla negligência em relação aos cuidados com as crianças, tanto por parte da instituição, que transfere todos as responsabilidades às suas genitoras, quanto por parte destas que ingressam no local permeadas por histórias de vulnerabilidade, abandono e violência. **Conclusão:** A constituição da oficina lúdica permitiu às crianças ressignificarem o conceito de infância; à medida em que elas se sentiam pertencentes ao meio iam-se abrindo os espaço para processos de rupturas e desconstrução. Novas formas de brincar e se relacionar foram constituídas, que se deram, sobretudo, pela dimensão afetiva. Permitir-se afetar e ser afetada pelo campo foi um dos grandes desafios presentes, ao passo que possibilitei um outro processo de constituição de infância, mais leve, lúdico e afetivo, desde a desconstrução dos preconceitos até a criação de vínculos mais afetivos.

**Palavras-chaves:** oficina lúdica, cartografia, crianças em situação de abrigo

**Contatos:** [carine.s.a@hotmail.com](mailto:carine.s.a@hotmail.com)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)



## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA JURÍDICA EM INTERFACE COM A DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carmen Valéria de Albuquerque Gomes  
Leila Sueli Dutra de Paiva

**Introdução:** Em agosto de 2016 teve início um programa de atendimento conjunto da Psicologia Jurídica e Defensoria Pública às mulheres vítimas de violência doméstica num Centro de Referência da Mulher na cidade de São Paulo. **Objetivo geral:** Esta pesquisa objetivou compreender as possibilidades e os limites da atuação conjunta dessas duas áreas no tocante aos atendimentos de mulheres que sofrem violência doméstica, a aplicabilidade da Lei Maria da Penha, bem como o acesso à justiça por parte das mesmas. **Método:** O estudo foi de natureza exploratória a partir das observações e intervenções realizadas nos referidos atendimentos. O material utilizado na pesquisa originou-se das anotações e dos relatórios elaborados por estagiários do curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Resultados:** Os resultados apontam que a violência doméstica e familiar contra a mulher ainda é um problema grave e recorrente no Brasil. A denúncia é uma das principais dificuldades encontradas pelas mulheres, há entraves na aplicação da Lei Maria da Penha e é preciso garantir os direitos das mulheres por meio de uma rede de apoio eficaz, incluindo um atendimento humanizado que pode ser garantido pela modalidade de intervenção conjunta entre Defensoria Pública e Psicologia Jurídica, que alia as condições da mulher como sujeito de Direitos e sujeito desejante. A amostra foi composta por 17 mulheres que participaram dos atendimentos. Quanto ao perfil das usuárias, residem em variadas regiões da cidade de São Paulo, são mulheres jovens com pelo menos um filho em comum com o agressor, na sua maioria de cor branca e parda, com nível médio de instrução, sem renda ou recebendo de um a dois salários mínimos, com histórico de violência física combinada com violência psicológica e demais, tendo, na maioria dos casos, o parceiro como agressor. As vítimas não denunciaram o companheiro/namorado/marido na primeira agressão, a maioria levou anos para efetuar a primeira denúncia e muitas foram desestimuladas a formularem a denúncia nas Delegacias de Polícia. O atendimento conjunto da Psicologia Jurídica e Defensoria Pública mostrou que as mulheres, ao procurarem o serviço, desconheciam por completo a questão judicial e normalmente eram dominadas pelo medo de que o agressor viesse a saber que procuraram a Justiça. Os atendimentos feitos por defensoras, que por sua vez foram mais atentas e solidárias, acolhendo a dor das mulheres, permitiram que as mesmas se sentissem mais à vontade e confortáveis do que nos atendimentos feitos por defensores. **Conclusão:** Com a divulgação da Lei Maria da Penha, nota-se que as denúncias aumentaram, embora, para muitas mulheres, denunciar ainda seja muito difícil, pela extensibilidade e proporcionalidade que este ato pode tomar. Não denunciar o agressor ainda é o principal motivo para que a Lei não se cumpra. Denunciar o agressor com quem a vítima mantinha laços afetivos e de dependência, pode acarretar desestruturação interna e desorganização do cotidiano, muitas vezes ocasionando à mulher um lugar de não pertencimento. Cabe ao psicólogo jurídico, nas atribuições de suas funções, entender a subjetividade da mulher vitimizada, buscando dentro das possibilidades, oferecer espaço de escuta ao seu sofrimento psíquico. O trabalho conjunto da Defensoria Pública e da Psicologia Jurídica precisa ser consolidado a fim de que estes dois saberes possam garantir efetivo combate à violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Violência doméstica e familiar contra a mulher. Centro de Referência da Mulher. Psicologia Jurídica. Defensoria Pública.

**Contato:** [albuquerquecarmen65@gmail.com](mailto:albuquerquecarmen65@gmail.com)  
[leilasueli.paiva@mackenzie.br](mailto:leilasueli.paiva@mackenzie.br)



## ESCOLA DEMOCRÁTICA À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

Cauê Gaal dos Santos  
Guilherme Lopes Amaral  
Susete Figueiredo Bacchereti

Este trabalho buscou compreender as escolas democráticas em um contexto social onde a educação é sistematizada e controlada por instituições, além disso, é importante ressaltar que na atualidade muito se questiona a educação tradicional, e a escola democrática vem atender alunos que estão em busca de uma educação diferenciada. A escola democrática é caracterizada pela participação dos pais, funcionários e alunos nas escolhas de funcionamento da escola, além de exercer um ensino com práticas da pedagogia libertária, ou seja, não possui avaliações, os alunos não são divididos por idade, os trabalhos são feitos normalmente em grupo e não existe um mapa de sala pré-determinado que leve o professor a ter uma posição de destaque sobre os alunos. **OBJETIVO:** Compreender o conceito de escola democrática e a construção de conceitos para que a mesma surgesse. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos que apresentassem como temática o ensino democrático e autônomo na educação. Além de livros de Paulo Freire e outros teóricos da área. Os artigos e livros selecionados foram revisados e aqueles que evidenciaram o ensino democrático, suas estruturas e seu funcionamento foram selecionados para compor o trabalho. **Resultados:** Foram encontrados vinte artigos, nas bases de dados, PEPSI, SCIELO e Google Acadêmico, dentre os quais foram selecionados, cinco artigos que mais se identificaram os objetivos do presente trabalho, priorizou-se artigos com os conceitos importantes para a construção de um ensino democrático, além de conceitos da escola democrática, destaca-se a participação ativa, autonomia, diálogo, além de outras formas de avaliações. Considerações Finais: Para existir uma escola democrática é necessário desconstruir muitas concepções sobre educação, no ensino democrático existe a participação de todos envolvidos na escola, mas principalmente do aluno que neste lugar tem voz ativa e pode participar verdadeiramente dos diálogos sobre como será organizado seu currículo escolar, seu projeto educativo, o que e como deseja que seu aprendizado seja construído, a auto-avaliação, suas responsabilidades e deveres dentro da instituição. Isso faz com que o aluno seja autônomo em suas decisões não somente dentro da instituição, mas também fora dela e assim transformador de sua própria realidade.

**Palavras-chave:** Escola Democrática, Participação ativa, Autonomia

**Contato:** [gaal.caue@gmail.com](mailto:gaal.caue@gmail.com)  
[guisbc@yahoo.com](mailto:guisbc@yahoo.com)  
[susete.bacchereti@mackenzie.br](mailto:susete.bacchereti@mackenzie.br)



**ANALISE DO FILME *CLOSER – PERTO DEMAIS*  
UM ESTUDO SOBRE A PERSONAGEM ALICE**

César Cotait  
Alex Moreira Carvalho

**Introdução:** Nos tempos modernos vive-se uma crise dos relacionamentos amorosos, sobretudo em função das novas formas de subjetivação constituídas. Ao analisar Alice, personagem do filme *Closer – Perto Demais* (2004), consegue-se entender alguns dos fatores que fazem parte desta crise. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi explicitar e compreender estes fatores específicos à personagem a partir da identificação das ações e reações da mesma diante de situações amorosas. **Método:** A metodologia deste trabalho consistiu em selecionar episódios específicos da película para que uma análise fílmica se efetivasse. Na fundamentação teórica analisou-se a relação entre Psicologia e Arte, a fim de validar o filme como obra de estudo da ciência psicológica, e o papel da tecnologia e da sociedade individualista e consumista na delimitação das relações amorosas. **Conclusão:** Concluiu-se que a personagem vivencia um dilema moderno, no qual existe a vontade de se conectar, porém também há o medo de se decepcionar, que parece ainda maior quando se vive num mundo de muitas possibilidades.

**Palavras-chaves:** modernidade, relacionamentos amorosos, cinema.

**Contato:** [cesar\\_tc@hotmail.com](mailto:cesar_tc@hotmail.com)  
[alex.carvalho@mackenzie.br](mailto:alex.carvalho@mackenzie.br)



## DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA POSITIVA: OTIMISMO E RELAÇÕES COM GÊNERO E DESEMPENHO ACADÊMICO

Cláudia Antonia Briese  
Stéphanie Hipólito de Oliveira  
Alessandra Gotuzo Seabra

**Introdução:** A Psicologia Positiva volta-se para aspectos positivos e potencialidades do sujeito, oferecendo uma compreensão mais abrangente e equilibrada das experiências humanas. Esta nova área propõe estudos sobre o otimismo, que diz respeito a como os indivíduos pensam sobre situações vividas. Supõe-se que o otimismo possa auxiliar no aprimoramento de recursos cognitivos, contextuais e de enfrentamento, promovendo saúde mental, bem estar psicológico e físico, satisfação e resiliência. Grande parte dos estudos é realizada em adultos, mesmo tendo como base a perspectiva desenvolvimental. No desenvolvimento de crianças, relacionando o desempenho acadêmico ao conceito de otimismo, há correlação de ambos. **Objetivo geral:** Identificar a relação entre otimismo, gênero e desempenho acadêmico em leitura e matemática de crianças do Ensino Fundamental I. **Método:** Participaram 108 pais e 140 crianças entre 5 e 9 anos, do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal do Bom Retiro, em São Paulo. Os instrumentos utilizados foram Tarefas Preditórias de Otimismo em Crianças (TAPOC), Parent-rated Life Orientation Test of Children (PLOT-P), Prova de Aritmética (PA) e Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP). A coleta de dados foi realizada em 2015 e 2016.. Na primeira etapa, em 2015, as crianças foram avaliadas individualmente no TAPOC e os responsáveis responderam coletivamente ao PLOT-P. No ano seguinte, as crianças foram avaliadas em leitura e aritmética. Foram realizadas correções e tabulações de dados em planilha eletrônica, visando efetivação das análises estatísticas. **Principais resultados:** No TCLPP, alunos do 2º ano tiveram melhores escores que os do 1º ano. No desempenho na PA, crianças do 1º obtiveram desempenho melhor que as do 2º. No TAPOC, alunos de 1º ano tiveram maiores escores que os alunos de 2º. Correlações entre os testes de otimismo, desempenho acadêmico e notas de português e matemática não foram significativas. Houve correlações somente entre TAPOC e PLOT-P (comparação entre o otimismo das crianças em relação à visão dos pais sobre elas). Não houve diferença entre gêneros. **Conclusão:** Esperavam-se correlações entre otimismo e desempenho acadêmico, porém isso não foi observado. É possível que os presentes resultados sejam típicos da população infantil brasileira e distintos, especialmente, de resultados obtidos com crianças americanas citados em estudos prévios. Recomenda-se que novos estudos sejam conduzidos, com amostras maiores, de outras regiões e com características sócio-culturais distintas. É fundamental também o desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação, com características psicométricas adequadas, que permitam comparar diferentes tipos de otimismo. Dessa forma, poderão ser conduzidas mais pesquisas abordando tal tema tão relevante quanto o otimismo infantil e sua importância para desfechos acadêmicos.

**Palavras-chave:** otimismo; psicologia positiva; desempenho acadêmico.

**Contato:** [claudiabriese@outlook.com](mailto:claudiabriese@outlook.com)  
[stephanieholiveira@gmail.com](mailto:stephanieholiveira@gmail.com)  
[alessandra.seabra@mackenzie.br](mailto:alessandra.seabra@mackenzie.br)



## PENSANDO A FORMAÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Claudia Barbosa Santiago  
Marcos Vinícius de Araújo

**Introdução:** Na sociedade atual o termo cidadania tornou-se comum e muito usado pela mídia, constantemente é tema em propagandas políticas e movimentos sociais. Havendo nítido abuso do termo, falando-se muito pouco da sua apropriação, formação e efetivação. **Objetivo geral:** Este trabalho tem por objetivo analisar a formação da cidadania no contexto escolar. Esta escolha decorre da necessidade de aprofundar a reflexão em torno do tema, já que a escola tem um papel fundamental na formação cidadã. Se a cidadania constitui e permeia fortemente grandes decisões políticas, o seu exercício é algo fundamental. **Método:** Através de uma revisão bibliográfica, analisar a formação da cidadania no principal documento da educação nacional: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e em bibliografias que abordam o tema. **Resultados:** A formação da cidadania numa reflexão teórica e histórica é pouco legítima, pois não há práticas visíveis e consistentes, o que é proposto por direito ou por atribuição de lei ainda é sonogado pelas autoridades. A educação enquanto instância formativa da sociedade precisa ser suprida em suas necessidades estruturais. **Conclusão:** No cenário atual, cabe à psicologia desenvolver no que tange a cidadania uma nova comunicação dentro do contexto escolar, se pensarmos neste profissional como um facilitador que articula com profissionais, alunos e comunidade. O psicólogo na atualidade pode contribuir na apropriação dos direitos civis e na conscientização das leis. É fundamental que a psicologia se volte para as questões da aquisição de direitos humanos, já que cabe a esta área do saber amenizar a dor e o sofrimento humano. Quando o estado deixa de suprir a educação ele está sendo violento, pois, agride o direito à cidadania.

**Palavras-chave:** Cidadania; Brasil; Escola; Psicologia Escolar; Educação.

**Contato:** [claudibas2016@gmail.com](mailto:claudibas2016@gmail.com)  
[marcosaraujo@mackenzie.br](mailto:marcosaraujo@mackenzie.br)





**AUTOCONHECIMENTO NA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO: SUA IMPORTÂNCIA E O SEU PROCESSO  
DE PRODUÇÃO NA CLÍNICA ANALÍTICO-  
COMPORTAMENTAL**

**Cleyton Luiz Rodrigues  
Daniel Sá Roriz Fonteles**

**Introdução:** Muitas pessoas possuem algum tipo sofrimento e o fato de buscarem a clínica psicológica para o enfrentamento desse problema, mostra-se como uma necessidade de ajuda para superação de um conflito, seja ele específico ou mais abrangente na vida do indivíduo (o que elicia respostas emocionais intensas e estabelecem contexto ao sofrimento). A terapia realizada junto a um terapeuta comportamental abrange a manipulação de variáveis no ambiente desse mesmo indivíduo, com concomitante análise de um repertório comportamental que consiga estabelecer novos comportamentos capazes de modificar aquilo que ocorre o fazendo sofrer. A comunidade verbal na qual esse indivíduo vive tende a ser o maior norteador de seus comportamentos uma vez que ditam as regras de relacionamento e sobrevivência, que, por sua vez, pode ir de encontro à vontade desse indivíduo, gerando mais sofrimento, além dos subprodutos emocionais gerados pelo próprio meio em que vive. **Objetivo Geral:** Objetivou-se nesse trabalho destacar a importância do autoconhecimento que ocorre dentro da clínica, o seu processo de produção e sua relação com a diminuição do sofrimento do cliente. **Método:** Foram utilizadas a análise de obras literárias e artigos numa revisão não sistemática de literatura. **Resultado:** A importância do autoconhecimento para o indivíduo o auxilia a compreender que apesar de suas emoções (eventos privados) serem importantes, é entendendo sua interação com o meio que poderá modificar o seu comportamento. O Terapeuta o encorajaria a compreender as contingências que controlam o seu meio e a identificar a topografia de comportamentos. **Conclusão:** Acreditasse que uma vez que o cliente passe a entender como se constrói seu próprio *self*, possa da mesma forma, compreender aquilo que influencia o seu comportamento, amenizando o seu sofrimento através da promoção de autoconhecimento.

**Palavras-chave:** Autoconhecimento; Comportamento Verbal; Self

**Contato:** [cleyton.lr@hotmail.com](mailto:cleyton.lr@hotmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)



## ARTE COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR PARA INCLUSÃO

Czarina Charlotte de Felipe Reis

Roseli Fernandes Lins Caldas

**Introdução:** Processos de inclusão remetem à busca de uma vida digna e com respeito às diferenças de raça, nível socioeconômico, religião, gênero, orientação sexual, idade e deficiência, dentre outras. No Brasil, a luta por uma educação igual para todos é constante e tem sido um tema muito debatido nas políticas públicas de nosso país. A arte pode ser um dos caminhos para que a inclusão escolar de pessoas com deficiência aconteça. Tendo em vista que a arte é um elemento mediador, é por meio dela que o sujeito se expressa, se integra, se apropria da cultura e se comunica com a sociedade na qual está inserido. **Objetivo Geral:** Fortalecer o valor da arte como agente facilitador no processo de inclusão de estudantes com deficiência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio da revisão de literatura a partir de quinze textos, sendo três monografias, uma dissertação e onze artigos científicos, os quais abordavam os procedimentos artísticos enquanto facilitadores dos processos de inclusão educacional. Após o levantamento bibliográfico, as informações foram agrupadas nas seguintes categorias: (i) Concepções sobre inclusão escolar; (ii) Contribuições de Vigotski: psicologia histórico-cultural e arte; e (iii) Papel da arte na inclusão escolar. **Análise:** A inclusão escolar é um tema de ordem política, social e cultural. Política, porque profissionais da educação e psicólogos seguem combatendo para que o Brasil tenha uma educação mais igualitária e de qualidade para todos. Social, porque se é preciso incluir determinados grupos que ainda se encontram às margens da sociedade, em um lugar de vulnerabilidade. A pessoa com deficiência, em nossa sociedade, muitas vezes, ainda é vista como incapaz e vitimizada por suas limitações. De ordem cultural, pois todo esse processo foi histórica e culturalmente construído pela sociedade e como é histórico, pode ser desconstruído intencionalmente pelo homem. Nesse contexto, e considerando a arte como elemento transformador para inclusão, verificou-se a importância de trabalhos artísticos, como a música, a dança o teatro e as artes plásticas, para a inclusão de crianças e jovens com deficiência no contexto escolar. A arte implica, por natureza, em uma postura inclusiva, pois valoriza a criatividade e diversidade na expressão e comunicação. **Conclusão:** Considerando-se a teoria Histórico-Cultural, que tem por princípio o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo interativo e a aprendizagem como impulso para o desenvolvimento, os textos analisados indicaram a importância da criação de espaços artísticos na educação, que possibilitem o contato, a aprendizagem e a valorização da arte no processo de inclusão educacional. A arte possibilita a expressão e a estimulação de sentimentos, emoções, criatividade e imaginação, contribuindo, assim, para a constituição das funções psíquicas superiores, gerando desenvolvimento e, portanto possibilitando a potencialização das pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Arte; Psicologia Escolar; Inclusão.

**Contato:** [czacharlotte@gmail.com](mailto:czacharlotte@gmail.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)



## RESILIÊNCIA E ABRIGOS: FATORES PROTETORES E ADVERSOS

Danielle Cabral Araujo  
Vania Conselheiro Sequeira

**Introdução:** Os abrigos são utilizados como principal medida de proteção para crianças e adolescentes, apesar de ser de caráter provisório, muitos acolhidos permanecem até atingirem a maioridade. Neste trabalho buscou-se avaliar a relação entre as instituições de acolhimento e a resiliência, pois neste ambiente pode haver tanto fatores de promoção, quanto situações adversas que dificultam a superação de uma situação difícil para a criança, considerando que a resiliência também depende da história de vida e dos motivos do afastamento do convívio familiar. Pensar o abrigo como um lugar de afeto e acolhimento auxilia na compreensão de como contribuir para o desenvolvimento da habilidade potencial de crianças e adolescentes de superarem a vivência adversa e fortalecerem-se para seguir o curso da vida. **Objetivo geral:** Identificar fatores promotores e adversos ao desenvolvimento de resiliência em abrigos para crianças e adolescentes. **Método:** Estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo. Foram entrevistados cinco profissionais (educadores e psicólogos) que trabalham na rede SAICA da cidade de São Paulo em duas instituições distintas, de ambos os sexos, faixa etária entre 22 e 56 anos, tempo de atuação na instituição de 3 meses à 5 anos. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas e observações semidirigidas das interações entre crianças e educadores; os dados obtidos foram registrados em diários de campo. Utilizou-se da análise de conteúdo e levantaram-se categorias a partir das temáticas que se repetiram no material coletado. **Resultados:** Os abrigos participantes da pesquisa mostraram reproduzir práticas massificadoras, que não contribuem para o desenvolvimento da autonomia das crianças e adolescentes, criam rótulos que cristalizam as visões sobre essa população e suas famílias. Dessa forma, o afeto permeia pouco as relações, principalmente entre educadores e acolhidos, o espaço para o lúdico e para a expressão da criança torna-se limitado. Ocorrem pequenas violências cotidianas percebidas nas relações e atitudes diárias. Há pouco investimento na capacitação e formação dos educadores, que sentem-se sobrecarregados e pouco valorizados. Os acolhidos contam com uma rede de apoio externa à instituição, no entanto há pouca articulação entre os atores sociais e acaba por ser reproduzida a lógica assistencialista. **Conclusão:** Os abrigos apresentam mais fatores adversos ao desenvolvimento da resiliência do que favoráveis, na medida em que reproduzem estereótipos, onde as histórias vividas pelos sujeitos é negada, e a relação com educadores verticalizada de forma autoritária, camuflada pela violência. Educadores podem contribuir enquanto figuras de referência importantes, transformando suas práticas e oferecendo o lugar do afeto, acolhimento e suportando o sofrimento apresentado por crianças e adolescentes. Dessa forma, a resiliência pode ser tecida e capaz de ajudar no fortalecimento para enfrentamento das adversidades.

**Palavras-chave:** resiliência; abrigo; fatores de risco e proteção

**Contato:** [daniellecabral.a@gmail.com](mailto:daniellecabral.a@gmail.com)  
[vania.sequeira@mackenzie.br](mailto:vania.sequeira@mackenzie.br)



## O ESTRESSE NO DISCURSO DO ATLETA PROFISSIONAL DE FUTEBOL

Danilo Ventura Garcia  
Fabiano Fonseca da Silva

O estresse é um tema bastante discutido pela psicologia do esporte. É algo que pode se manifestar em diferentes situações e que pode ser provocado por inúmeras variáveis, sendo este, sensível à interpretação subjetiva. Fatores que estressam um atleta podem não ser fatores de estresse para outro. O entendimento das percepções individuais dos fatores que desencadeiam o estresse é possível na medida em que investigamos cada sujeito, buscando entender como as variáveis presentes no contexto esportivo afetam cada um e como modificam ou não sua dinâmica psíquica. Para isso, o presente trabalho teve como objetivo ampliar a compreensão sobre o estresse no futebol, enfatizando o discurso do próprio jogador. Na coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada cujo roteiro foi elaborado de modo a pensar o que leva a vivência da situação estressora, abordando aspectos da vida pessoal não ligados diretamente ao esporte, bem como situações inerentes ao contexto esportivo ao qual está submetido. Foram entrevistados dois atletas com 24 anos, com carreiras distintas, as entrevistas foram posteriormente transcritas e discutidas pela análise de conteúdo. A análise qualitativa proporcionou uma comparação entre universos distintos vividos no futebol. Através da análise dos resultados, as particularidades vieram à tona e os entrevistados mostraram que também se preocupam com questões similares às de quem não é atleta. Ansiedade pelas férias em seu país, dúvida acerca da sua identidade esportiva, lesões, atritos na relação com treinador e dificuldade em se adequar ao modelo inflexível de concentração são alguns dos problemas vivenciados pelos pesquisados e que frequentemente são negligenciados ao analisar o desempenho e performance dos mesmos. Ambos estão submetidos a rotinas similares e objetivos comuns, isso fez com que, em alguns momentos, os depoimentos se aproximassem. Porém, os momentos de carreira distintos, proporcionaram questões que afetam cada realidade específica, dando conta de problematizar desafios implicados na construção da carreira, seja a angústia pela garantia de um contrato de trabalho mais longo, ou o impacto causado pelas lesões. Concluiu-se que há dificuldade de nomeação de sentimentos e emoções por parte dos atletas, o que sugere a necessidade da inserção do psicólogo no ambiente esportivo a fim de combater a apropriação do discurso pronto acerca do que é o estresse e de reações subjetivas. As práticas do profissional de psicologia devem ter o objetivo de familiarizar os atletas com suas reações, emoções e dinâmica psicológica, antes mesmo de visar as técnicas de aumento de performance. Trabalhar o autoconhecimento e a capacidade de se perceber é um passo fundamental para que os jogadores de futebol passem a entender a relação entre subjetividade e performance, colocando-os como participante ativo no processo de construção de melhores práticas de preparação, sejam físicas ou mentais.

**Palavra-Chaves:** psicologia do esporte; estresse; futebol.

**Contato:** [daniilo\\_7@hotmail.com](mailto:daniilo_7@hotmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)



## DA CLÍNICA AO COTIDIANO FAMILIAR, ORIENTAÇÃO PARA PAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Emily Beatriz Tuler Xavier

Lúcia Cunha Lee

**Introdução:** Os tempos modernos e a evolução tecnológica têm eliciado a continua transformação do universo humano. O mundo contemporâneo não exhibe apenas os avanços da mais alta inteligência, mas também a mutação das formas de se relacionar. Tudo se altera velozmente e ao passo que a tecnologia facilmente se adapta, os vínculos se fragilizam. No espaço em que a palavra do momento é simplificar, as relações humanas continuam no âmbito do complexo. O constante movimento de transformação social tem ocorrido mais rápido do que os pais conseguem assimilar suas funções parentais. Assim, há uma confusão de papéis e responsabilidades, resultando na possibilidade de instabilidade emocional e/ou até mesmo sintomas instalados na criança. **Objetivo-Geral:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir com fontes literárias de orientação aos pais, destacando sua relevância e acessibilidade. **Método:** Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram analisadas as obras das autoras e psicólogas Rosely Sayão e Alison Gopnik, ambas engajadas em orientar pais acerca de temáticas cotidianas à criação de filhos, em diferentes contextos culturais. Para atingir os mencionados objetivos, a leitura integral de uma publicação, do ano de dois mil e dezesseis, de cada autora abordada nesta pesquisa, foi realizada. As principais demandas trazidas por pais e formas de orientação aos pais, escolhidas pelas autoras, foram discutidas em um diálogo paralelo com a pesquisadora. **Resultados:** Os questionamentos de pais e as temáticas exploradas abrangem um amplo leque de dificuldades que as famílias têm enfrentado em seu cotidiano e as temáticas analisadas foram selecionadas por relevância e frequência na qual são exploradas nas publicações escolhidas, tais como: ruptura do modelo transgeracional; equívoco na assimilação de papéis; terceirização da parentalidade e materialismo das relações. O excesso, a instabilidade e a agilidade com que as demandas parentais se transformam, dificultam o processo de reflexão que os pais devem dispensar às tomadas de decisão no movimento de maturação dos filhos. Essas profissionais investem seu conhecimento a trazer oportunidades de exercer o pensamento e atender as demandas de pais confusos e exaustos que em tempos modernos tem acesso a maior variedade de informações já experimentada, contudo, vivenciam a inabilidade de filtrar, administrar e chegar a conclusões que saciam as mais variadas exigências da parentalidade. **Conclusão:** Conclui-se que o campo da psicologia infantil é de grande relevância ao amparo das demandas advindas das correntes transformações na contemporaneidade. O suporte provido se estende aos pais não somente procurando sanção aos sintomas momentâneos de seus pequenos, mas também aos que se interessam em promover a saúde mental dos filhos. Pais atentos a orientações dispensadas em literaturas como as exploradas na presente pesquisa, tem acesso a dialogar com as demandas da atualidade e refletir acerca do melhor caminho a se trilhar com o seu grupo familiar.

**Palavras-chave:** parentalidade; orientação aos pais; vínculos;

**Contato:** [xavieremily@live.com](mailto:xavieremily@live.com)  
[lucia.lee@mackenzie.br](mailto:lucia.lee@mackenzie.br)



## ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ÂMBITO DO JUDICIÁRIO

Erika Sorrentino  
Marcelo Moreira Neumann

A experiência de Depoimento Especial iniciada no Rio Grande do Sul e disseminada para outras unidades federativas do país, após quatorze anos, ainda é tema gerante de posicionamentos diversos. A primeira audiência, sob a forma do Depoimento Especial, ocorreu no ano de 2003, no Foro Central da Comarca de Porto Alegre. Percebe-se que desde o início do projeto do Depoimento Especial, de autoria do juiz Dr. José Antônio Daltoé Cezar, diversas proposições tramitaram no Poder Legislativo. Contudo, no dia 04 de abril de 2017, o Presidente Michel Temer sanciona o PL 3.792/2015, de autoria da Deputada Maria do Rosário, que, então, transforma-se na Lei Ordinária nº 13.431/2017. Conforme o projeto, o Depoimento Especial caracteriza-se como uma oitiva judicial, em local apropriado e acolhedor, capaz de minimizar os efeitos prejudiciais, bem como evitar a vitimização secundária, das audiências tradicionais. A presente monografia teve por objetivos conhecer as metodologias, nacionais e internacionais, de oitiva especial não revitimizante para crianças e adolescentes em situação de suspeita ou confirmação de violência sexual, no âmbito do Judiciário, e desenvolver uma investigação e análise dos materiais já publicados sobre a temática, com o propósito de identificar-se um modelo adequado à realidade do Poder Judiciário, que tanto estivesse a serviço da garantia dos direitos humanos e proteção integral de crianças e adolescentes quanto considerasse os princípios éticos-técnicos norteadores da atuação do profissional de Psicologia. Neste sentido, a pesquisa, sob a égide do método qualitativo, utilizou-se de investigações documentais e bibliográficas, com o intuito de se conhecer os materiais disponíveis nos diversos meios de registro, impressos e/ou eletrônicos. Como critério, considerou-se os estudos brasileiros publicados no período de 2010 a 2016. Nas plataformas de bases de dados relacionadas, salvo artigos repetidos e artigos com temáticas divergentes ao tema específico da presente monografia, obteve-se 07 artigos científicos, cujos argumentos e informações recorrentes foram organizados, com o auxílio da análise de conteúdo, em categorias temáticas, estabelecidas a posteriori. Perante o analisado, depreende-se que a criança ou o adolescente tem o direito de manifestar-se em processos administrativos ou judiciais de seu interesse, contudo é necessário diferenciar-se este direito de uma oitiva coagente. Para tanto, deve-se garantir à criança ou ao adolescente o direito às informações sobre a sua participação no processo judicial. Constatou-se, inclusive, que a cooperação entre as disciplinas Psicologia e Direito, no âmbito do Judiciário, contribuiu para o reconhecimento e a valorização da fala de crianças e adolescentes, como sujeitos de direitos.

**Palavras-chave:** Depoimento Especial, Escuta de Crianças e Adolescentes, Violência Sexual.

**Contato:** [erika.sorrentino@uol.com.br](mailto:erika.sorrentino@uol.com.br)  
[neumann@mackenzie.br](mailto:neumann@mackenzie.br)



## COMO O ENTREVISTADOR PERCEBE E PONDERA O “NERVOSISMO” DO CANDIDATO DURANTE UMA ENTREVISTA DE EMPREGO? E COMO ELE AGE DIANTE DISSO?

Felipe de Barros Monteiro  
Nina da Viá Soares de Mello  
Victor Augusto Krause  
José Estevam Salgueiro

**Introdução:** A entrevista de emprego é uma situação geradora de ansiedade para o candidato. Isso porque ele está em busca de um objetivo – ser contratado/aprovado – e para alcançá-lo é necessário atravessar algumas barreiras importantes, entre elas o seu avaliador. Na visão do candidato, seu avaliador é seu maior empecilho entre o sucesso e o fracasso, e esse sentimento vem acompanhado de uma enorme carga emocional de “nervosismo” e estresse. **Objetivo Geral:** Avaliar se o “nervosismo” – qualidade descrita pela atuação de estressores variados em candidatos de entrevistas de seleção para empregos perturbadores da homeostase do indivíduo – pode interferir na avaliação de seu perfil pelo entrevistador, profissional de R&S. Utilizamos este espaço para discutir e apresentar conceitos sobre o que é o “nervosismo”, associando-o ao estresse e abordando técnicas de entrevista de seleção. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa: o método qualitativo se justifica por ser uma forma adequada para entender a característica do fenômeno que está sendo estudado. Este método nos dá a oportunidade de direcionar a pesquisa ao longo de seu desenvolvimento, uma vez que, a pesquisa terá como objetivo traduzir e expressar os fenômenos do mundo social. Para coleta, foram entrevistados, individualmente, 11 profissionais de R&S, sem diferenciação prévia de sexo, idade, etnia, tempo de experiência, cargo ocupado ou formação acadêmica, atuantes em empresas de variados setores na cidade de São Paulo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com roteiro prévio de perguntas e abrindo espaço para questionamentos por parte do participante, além de terem a liberdade de elaborar suas respostas de maneira reflexiva. Para análise, foi elaborado um estudo descritivo das respostas obtidas a partir de cada entrevista realizada, comparando os resultados e estabelecendo categorias significativas para a discussão proposta. **Resultados:** Observamos diversas diferenças e semelhanças de conceitos apresentados nas respostas obtidas na pesquisa. A análise demonstrou que os profissionais de R&S têm conhecimento e experiência em afirmar unanimemente que o “nervosismo” é um fator considerado na aprovação e/ou reprovação de um candidato, destacando que todos os participantes da pesquisa informaram já ter presenciado situações desse tipo em suas carreiras. Podemos concluir também que muitos profissionais de R&S usam da própria experiência para acalmar os candidatos e muitas vezes falham em utilizar um embasamento teórico mais aprofundado, como por exemplo, o conceito de *rapport* para gerar vínculo durante a entrevista. **Considerações finais:** Pelo cunho exploratório desta pesquisa, este estudo poderá contribuir com algum esclarecimento para melhor entendimento de como o profissional de R&S pondera o “nervosismo” dos candidatos e, dessa forma, estimular novas pesquisas e trazer visibilidade ao assunto: a temática apresentada ainda pode ser muito explorada no âmbito da psicologia organizacional e do trabalho.

**Palavras-Chave:** entrevista de emprego; técnicas de entrevista; estresse; nervosismo.

**Contato:** [felip3.barros@gmail.com](mailto:felip3.barros@gmail.com)  
[ninadaviamello@gmail.com](mailto:ninadaviamello@gmail.com)  
[v\\_krause33@hotmail.com](mailto:v_krause33@hotmail.com)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)



## O PENSAMENTO DE SARTRE “ENTRE QUATRO PAREDES”

Fernanda Machado,  
Mariah Sinem Martins  
Roberta Roque Margiotta  
José Estevam Salgueiro

Este trabalho é uma pesquisa documental na qual utilizou-se os textos de “Entre Quatro Paredes” escrito por Jean Paul Sartre, “Existência e Liberdade: Uma introdução à Filosofia de Sartre”, de Paulo Perdigão (1995), “Questão do Método”, “O Existencialismo é um Humanismo” e “O Ser e o Nada”, escritos por Jean Paul Sartre. O objetivo principal do trabalho foi relacionar os diálogos entre as personagens e ideias expostas por eles de alguns dos elementos principais da proposta sartreana, em especial, *Má Fé*, *Liberdade* e os conceitos de *Para-Si* e *Em-Si*. Ao longo do texto "Entre quatro paredes", foi possível encontrar e relacionar exemplos práticos dos conceitos sartreanos, por meio de um elaborado e polêmico questionamento ético-político sobre liberdade e responsabilidade de escolha na vida em sociedade, presentes do começo ao fim na conversa entre as personagens Garcin, Estelle e Inês, recém-chegados e condenados ao inferno, e justamente por este contexto, Sartre o compara à vida em sociedade: ninguém escapa à responsabilidade de seus atos, ainda que a negue e à condenação em conviver com a liberdade alheia.

**Palavras-chave:** “Sartre”, “Entre Quatro Paredes”, “Má-fé”, “Liberdade”, “Para-si”, “Em-si”.

**Contato:** [machadoferr@gmail.com](mailto:machadoferr@gmail.com)  
[roberta.roque2@gmail.com](mailto:roberta.roque2@gmail.com)  
[mariahsinem7@gmail.com](mailto:mariahsinem7@gmail.com)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)





## A PSICOSE: DE FREUD A LACAN

Fernanda Viapiana Ribeiro  
Stephanie Koebe Silveira  
Ângela Biazi Freire

**Introdução:** Os estudos em psicanálise levaram a um interesse específico na estrutura da Psicose. A obra de Freud em relação às psicoses é escassa, porém essencial para que psicanalistas contemporâneos desenvolvessem essa teoria. Portanto, para o aprofundamento do tema, foi escolhida, por interesse específico, a obra de Jacques Lacan. **Objetivo geral:** Aprofundar conceitualmente as teorias psicanalistas de Freud e de Lacan acerca das Psicoses. **Método:** Pesquisa bibliográfica de livros e artigos indexados nas bases de dados da Scielo e BVS, assim como teses e dissertações no acervo online de faculdades localizadas em regiões com o maior número de centros de estudos psicanalíticos do Brasil, tais como: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), entre outros. Foram utilizadas as palavras chaves "Freud" e "psicose"; "Lacan" e "psicose" e foram selecionados os estudos nacionais publicados entre os anos de 2005 e 2015, sendo analisados quatro artigos relacionados a Freud e oito, a Lacan. **Resultados:** Freud desenvolveu sua teoria das psicoses diferenciando a paranóia da psicose, ao analisar os escritos de Schreber. Afirma que a psicose está relacionada com o mecanismo de defesa, em que há um superinvestimento da libido em algum fragmento da realidade, resultando em uma cisão e em uma nova percepção da realidade, Por meio de delírios e alucinações, o psicótico consegue organizar um sentido próprio para os elementos da realidade que foram rejeitados pelo eu. Lacan difere o campo das neuroses do campo das psicoses a partir do Édipo, em que ocorre a castração simbólica, que é quando a relação mãe-bebe deixa de ser direta e passa a ser mediada por um terceiro, o Pai. É por meio do significante da ausência da mãe, denominado de Nome-do-Pai, que a criança é capaz de simbolizar e de se diferenciar da mãe, formando seu inconsciente. Quando não há a inscrição do Nome-do-Pai, ou seja, quando ele é foracluído, resulta em uma estrutura psicótica. **Conclusão:** Freud foi o precursor da clínica das psicoses, pois a partir de suas considerações sobre a experiência psicótica, diferenciando-a da neurose, foi possível que Lacan e outros autores ampliassem a teoria psicanalítica. Há uma maior produção científica relacionada à Freud, porém observa-se grande crescimento nos últimos anos de trabalhos envolvendo Lacan. Lacan possibilita a clínica das psicoses, ao mostrar que o delírio é um resposta do indivíduo para os momentos de desorganização e instabilidade. A principal diferença entre os dois autores encontra-se na estrutura psicótica, em que Freud afirma que a psicose é resultado da rejeição à castração e, para Lacan, é uma repercussão da foraclusão do significante do Nome-do-Pai.

**Palavras-chave:** psicose; Freud; Lacan.

**Contato:** [feviapiana@gmail.com](mailto:feviapiana@gmail.com)  
[stephanie.koebe@gmail.com](mailto:stephanie.koebe@gmail.com)  
[angela.freire@mackenzie.br](mailto:angela.freire@mackenzie.br)



## LUTO E SUBJETIVIDADE

Flávia Bittencourt Arantes  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

**Introdução:** Muitos indivíduos tentam não falar da morte, já que esse assunto é tabu em nossa sociedade e geralmente as pessoas encontram dificuldade em abordar o tema. O aceleramento e o prazo para finalizar o luto de uma pessoa vem sendo ditado principalmente pelo DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), uma publicação elaborada pela Associação Americana de Psiquiatria e usada por profissionais do mundo todo, inclusive pela OMS (Organização Mundial da Saúde). A publicação consiste em afirmar que o enlutado deve viver o luto em até 2 semanas (14 dias), caso contrário é considerado um transtorno psíquico, um quadro depressivo. O tempo do luto vivido por essa pessoa pode ser variável, já que a natureza dessa morte pode influenciar nos sentimentos dolorosos. Deve-se respeitar o momento da pessoa e a ajuda de seus entes queridos serão bem vindas, já que pode haver uma certa oscilação entre os sentimentos vividos pela mesma. Esta pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, baseada em fundamentos teóricos, pretendendo analisar um objeto subjetivo: o processo de luto em um indivíduo. **Objetivos:** O objetivo geral desta pesquisa é identificar a definição de luto à partir de fundamentos teóricos. Seu objetivo específico é mostrar que o luto é um processo necessário e não deveria ser estabelecido um tempo, muito menos um tempo tão curto (14 dias) para superar tal perda. **Método:** A pesquisa realizada propôs um estudo exploratório por meio de levantamento bibliográfico, baseada em fundamentos teóricos, ao DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), no qual se diz respeito à duração estipulada do processo de luto. O modelo de estudo proposto foi o qualitativo de caráter exploratório e descritivo, pois trata-se de uma pesquisa teórica e bibliográfica que pretende analisar um objeto subjetivo: o processo de luto em um indivíduo. **Resultados:** No levantamento bibliográfico foi possível observar que só existe luto quando tiver existido um vínculo rompido. O luto é um processo subjetivo e singular, já que cada indivíduo tem uma maneira de lidar com a perda. **Conclusão:** Mesmo que o ser humano traga consigo a certeza de sua própria finitude, a morte não deixa de provocar um forte impacto na subjetividade daquele que se depara com uma perda significativa, demandando uma reorganização do ego por meio do processo de elaboração do luto.

**Palavras chave:** Tempo do luto, Objeto Subjetivo, Processo de luto.

**Contato:** [farantes10@hotmail.com](mailto:farantes10@hotmail.com)  
[aurelio@mackenzie.br](mailto:aurelio@mackenzie.br)



## ENCONTROS MISTOS ENTRE PESSOAS DA COMUNIDADE LGBT E PSICÓLOGOS CLÍNICOS: CURAR OU CUIDAR?

Flávio Faccini Martins  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** A Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 001/99, que estabelece normas de atuação do psicólogo em relação à orientação sexual, foi criada em decorrência de um encontro religioso coordenado por um psicólogo que preconizava a cura da homossexualidade. Apesar de parecer um problema ultrapassado, o discurso de conversão e reversão da homossexualidade ainda prevalece. A comunidade LGBT convive com uma longa história de estigmatização, violência e violação de direitos, constitutiva do processo de construção das identidades. Apesar da participação política dos movimentos LGBT na formulação de políticas públicas, ainda são expressivos os mecanismos de exclusão nas diversas relações intersubjetivas, os inúmeros episódios de violência, as formas de discriminação e as barreiras sociais que restringem o acesso a direitos constitucionalmente garantidos, sobretudo nas camadas populares. **Objetivo Geral:** O presente trabalho analisou os encontros mistos entre os psicólogos clínicos e a comunidade LGBT a fim de verificar como a psicologia lida com os estigmas sociais dessa população. **Método:** Nessa pesquisa, adotou-se a metodologia qualitativa e utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com oito psicólogos que atuam na clínica e exercem sua profissão há pelo menos dez anos, eleitos por conveniência. Realizou-se a interpretação das narrativas a partir da Metodologia de Análise de Conteúdo, que possibilitou a construção de três categorias temáticas: os estereótipos LGBTs, a relação entre a psicologia clínica e o estigma LGBT e a atuação clínica. **Resultados:** Os psicólogos clínicos, na tentativa de combater o preconceito, terminam criando falsas homogeneidades entre os pacientes atendidos por meio da elaboração de categorias abstratas e genéricas como o sofrimento psíquico e a sexualidade humana, evitando, assim, encarar as especificidades do grupo LGBT. Olhar para a comunidade LGBT ignorando sua condição LGBT é uma forma de negar suas particularidades e esconder, inclusive, os sofrimentos psicossociais decorrentes das diversas formas de discriminação. Particularizar é uma estratégia política que visa identificar demandas específicas e desvelar relações de poder. Nos depoimentos, a homossexualidade ganhou destaque, alcançando significativa visibilidade, como se a comunidade LGBT se reduzisse a essa orientação sexual, eliminando, desse modo, a diversidade que caracteriza o grupo. A população trans, em contrapartida, só foi mencionada duas vezes no decorrer das entrevistas, indicando sua dificuldade de acesso à saúde. Os psicólogos clínicos reproduziram, em alguns aspectos, crenças do senso comum em relação à população LGBT, apresentando dificuldade para discorrer sobre a temática, sentimentos de ameaça relacionados à reprodução humana e depoimentos que associam a comunidade LGBT ao HIV, à promiscuidade e à perversão. **Conclusão:** Para desenvolver uma clínica mais humana e politizada, o psicólogo precisa compreender que o estigma não consiste em dificuldades individuais enfrentadas por pacientes que possuem um núcleo familiar não acolhedor, mas em normas sociais que definem como qualitativamente superior alguns grupos em detrimento de outros.

**Palavras chave:** Comunidade LGBT, Psicologia Clínica, Estigma.

**Contato:** [flaviofm.psico@yahoo.com.br](mailto:flaviofm.psico@yahoo.com.br)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## AMIZADE: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE UMA FORMA DE AMAR

Giancarlo Dedone Bissolli  
Maria Regina Brecht Albertini

**Introdução:** A amizade é uma temática pouco desenvolvida no cenário da psicanálise, sendo que a maioria dos trabalhos versam sobre o tema com uma perspectiva do desenvolvimento. Pouca atenção se tem dado a essa relação principalmente no que diz respeito a sua função e origem como fenômeno psíquico. É essencial que a amizade seja estudada em todos os seus aspectos e não somente como um apêndice no campo das relações. Os contos de fada são um depositário de experiências e narrativas da humanidade, sendo que nos possibilita um meio de construção de interpretações sobre a amizade e observarmos suas diferentes manifestações. **Objetivo geral:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a amizade por meio da psicanálise, especificamente no referencial teórico de Freud, Klein e Winnicott e tecer interpretações de contos de fada selecionados. **Método:** Foi feito um levantamento bibliográfico dos autores citados focando na temática da amizade e buscando trazer suas contribuições originais neste campo. Em seguida, foram analisados contos de fada que foram selecionados utilizando a escala Aarne-Thompson, que classifica contos de fadas por temática. **Resultados:** O trabalho mostrou visões da amizade que são complementares entre si, relacionando suas manifestações com a patologia e desenvolvimento saudável. Freud demonstra que a amizade tem sua origem nos primórdios da vida psíquica, na relação do sujeito com suas figuras parentais, sendo sua natureza erótica na medida em que impulsos sexuais são desviados de sua meta e sublimados, isso visa o estabelecimento de laços fora do núcleo familiar e a construção de estruturas sociais complexas. Assim a natureza da amizade é erótica e sua dinâmica é constituída através das experiências dentro do núcleo familiar. Melanie Klein expressa a amizade como uma relação de amor e ódio, demonstrando a importância da pulsão de morte em sua manifestação como agressividade, aferindo em que ponto ela se torna patológica e onde pode originar o crescimento. Winnicott complementa essas visões mostrando a importância da amizade permitir a expressão do verdadeiro self e estabelece amizade saudável como um processo que se constrói, exigindo uma série de capacidades psíquicas e emocionais complexas. Em seguida foram analisados contos de fadas fazendo uma interlocução com a psicanálise o que permitiu provocar discussões sobre a amizade principalmente como uma relação que pode gerar o amadurecimento, bem como regressão e até mesmo destruição. **Conclusão:** O trabalho mostra a amizade tanto como uma arte que possibilita o exame de si e o desenvolvimento, como uma relação que pode se tornar patológica, demonstrando a necessidade e importância de se observar esse fenômeno com mais cuidado. Além disso, expõe a ideia de a amizade ser paradoxal convivendo nela impulsos agressivos e eróticos, demonstrando a complexidade do assunto e sua importância na área clínica.

**Palavras-chave:** amizade, psicanálise, conto de fadas.

**Contato:** [giancarlo.dedone@hotmail.com](mailto:giancarlo.dedone@hotmail.com)  
[mariaregina.albertini@mackenzie.br](mailto:mariaregina.albertini@mackenzie.br)



## A TEORIA DO APEGO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS

Isabel Cristina Quissi  
Maria Regina Brecht Albertini

**Introdução:** Desde a inauguração da psicanálise, através dos estudos de seu criador Sigmund Freud, a infância tem sido discutida de forma mais enfática. O discurso freudiano enuncia a infância como alicerce para a compreensão do funcionamento da personalidade adulta e a influência que os acontecimentos dos primeiros anos de vida têm sobre a vida emocional do indivíduo. Através de estudos sobre os efeitos do cuidado materno na infância, o psicanalista britânico John Bowlby desenvolveu a Teoria do Apego, que demonstra a importância de um relacionamento afetivo, íntimo e contínuo da criança com a mãe, no qual ambos encontrem satisfação e prazer, alegando que esse estado contribuirá de forma essencial para a saúde mental do indivíduo. **Objetivo geral:** O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão da Teoria do Apego, centrando-se no trabalho de John Bowlby a fim de proporcionar melhor compreensão dos padrões de relacionamentos afetivos de um indivíduo partindo da análise de suas relações primárias e discutir a relevância do conhecimento dessa teoria como ferramenta clínica. **Método:** Para desenvolver e aprofundar o tema, optou-se por uma pesquisa bibliográfica. Este método busca explicar e discutir o assunto de acordo com as referências publicadas em periódicos, livros, revistas e outros. Através do material pesquisado e presente neste trabalho foi realizada a análise qualitativa do filme “Um Sonho Possível”. **Resultados:** A obra cinematográfica aponta para o desenvolvimento afetivo do personagem principal Michael que ao ser abandonado pelos pais desenvolveu um modelo de apego inseguro-evitativo. No decorrer da análise filmica foi possível observar que ao ser adotado por uma família disponível que lhe proporcionou uma base segura, Michael começa a superar entraves antes perceptíveis como a falta de confiança em suas habilidades, capacidades e nas pessoas ao seu redor, acreditando que poderia expor suas vontades e anseios e ainda assim ser desejado por perto. Com esse pensamento, Michael começa a se desenvolver de forma saudável e aos poucos acreditar em sua autonomia. **Conclusão:** A compreensão da teoria do apego na relação terapêutica pode ajudar na evolução e maturação do paciente. Na psicoterapia, o psicólogo fornecerá uma base segura para o indivíduo conseguir alcançar seu desenvolvimento pessoal autônomo. Mesmo na relação transferencial, a identificação das condutas de apego fornecerá ao terapeuta a utilização dessa ferramenta para desenvolver um manejo apropriado de acordo demanda do paciente, levando-o assim a lidar com os padrões comportamentais que permeiam seu cotidiano.

**Palavras chave:** John Bowlby, Teoria do Apego, Desenvolvimento

**Contato:** [isabel.quissi@gmail.com](mailto:isabel.quissi@gmail.com)  
[mariaregina.albertini@mackenzie.br](mailto:mariaregina.albertini@mackenzie.br)



## PSICOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE PRADER WILLI: ANÁLISE DE RELATOS DE PROFISSIONAIS

Isabella Thomé Lopes  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

**Introdução:** A síndrome de Prader Willi (SPW) é uma doença genética rara, causada por alterações na região cromossômica 15q11-13 paterna. Existem vários sintomas que a permeiam, no entanto, a hiperfagia e alterações no comportamento a caracterizam de forma relevante. Além desses fatores, déficits cognitivos e possível desenvolvimento de transtornos psiquiátricos também se fazem presente em sua evolução. Muitos estudos relacionados a programas de orientações parentais e intervenções multidisciplinares foram elaborados a fim de diminuir ou estabilizar os sintomas mais frequentes. **Objetivo geral:** Há pouca literatura a respeito de programas de intervenção psicoterápica realizados diretamente com a criança ou adolescente. Considerando causas orgânicas relacionadas ao hipotálamo, pode-se pensar que a busca por alimento é potencializado, também, por outros fatores. A ingestão de comida, em pessoas saudáveis, pode liberar serotonina, equilibrando os níveis de humor. Com isso, o objetivo desse trabalho é verificar a contribuição da intervenção psicológica na intensidade dos sintomas de pessoas com SPW. **Método:** Para a realização da pesquisa, foi feito uso de entrevista semiestruturada para coleta de informações sobre o processo psicoterapêutico que envolve as crianças e adolescentes. A escolha pela entrevista semiestruturada se deu a partir da concepção da sua importância para captação de dados subjetivos. Participaram da pesquisa três psicólogos com experiência no atendimento clínico e de pesquisa com crianças e adolescentes com SPW. Esses profissionais foram selecionados dentre aqueles que participam de protocolos de pesquisa ligados ao Programa de Pós-Graduação de Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Principais resultados:** A partir dos relatos de profissionais, foi possível observar a contribuição da psicologia no auxílio de questões cognitivas, emocionais e sociais, auxiliando no manejo de comportamentos inadequados e ansiosos, além de planejamento e concentração. O controle da ansiedade, consequentemente, interfere na intensidade da hiperfagia. **Conclusão:** É necessário que pessoas com SPW se mantenham a maior parte do tempo ocupadas para, assim, se envolverem em outras atividades prazerosas que não seja comer. Ponderando as causas naturais que comprometem a síndrome, quando um indivíduo aprende um comportamento novo, é necessário reforça-lo para que se internalize e, assim, atinja maior independência. O manejo deve ser adequado para cada faixa etária, já que os sintomas que envolvem a SPW variam durante o desenvolvimento de uma pessoa. A ansiedade, comportamento de birra e oposição além da busca constante por alimentos fazem parte da caracterização da síndrome em questões de problemas no comportamento, no entanto, é possível que o indivíduo consiga ser participante ativo de seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Síndrome de Prader Willi. Intervenção psicológica. Fatores emocionais.

**Contato:** [isabella.psico@hotmail.com](mailto:isabella.psico@hotmail.com)  
[renato.carreiro.mack@gmail.com](mailto:renato.carreiro.mack@gmail.com)



## COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS E ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TAREFA DE RASTREAMENTO OCULAR

Isadora Pimenta Silva  
Elizeu Coutinho de Macedo

**Introdução:** Uma das formas de estudar processamento cognitivo de adultos em processo de alfabetização e alunos universitários é por meio da análise do movimento ocular. A análise do padrão de movimentos oculares durante as tarefas de não-leitura possibilita buscarmos diferenças no processamento cognitivo e mecanismos motores subjacentes a leitura. **Objetivo geral:** O presente estudo teve por objetivo avaliar o padrão de movimentos oculares em prova de rastreamento ocular com leitores típicos e com adultos em processo de alfabetização. **Método:** Participaram do estudo 60 adultos, sendo 30 em processo de alfabetização pela EJA e 30 adultos universitários. A idade média dos dois grupos foi de 31,12 anos. Foi utilizado o equipamento computadorizado RED500 Flex System desenvolvido pela SMI Technologies Inc para o registro e análise do padrão dos movimentos oculares. **Resultados:** Os resultados observados na tarefa de Sacada Preditiva mostraram que o grupo do EJA efetuou menos sacadas precisas em direção ao estímulo se comparado ao grupo controle, demonstrando menor controle oculomotor que o grupo universitário.

**Palavras-chave:** Rastreamento Ocular, Sacada Preditiva, Alfabetização.

Contato: [isadora-pimenta@hotmail.com](mailto:isadora-pimenta@hotmail.com)  
[elizeumacedo@uol.com.br](mailto:elizeumacedo@uol.com.br)



## O CINE-DEBATE COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E PROBLEMATIZAÇÃO DAS QUESTÕES RACIAIS

Jefferson Santos Pinto  
Adriana Domingues Rodrigues

**Introdução:** Neste trabalho, afirma-se a ideia de que o cinema possui a capacidade de produzir subjetividades e formas de singularização, pelas intensidades que são provocadas ao refletir sobre as temáticas que ele coloca em evidência. A história do cinema nacional apresenta um déficit em relação a população negra, como o fato de não haver personagens negros representados de forma individualizada e positiva, mas apenas por meio de estereótipos ou caricaturas. A partir dessa constatação, buscou-se filmes que pudessem contrapor essas formas narrativas de representação da população negra e, utilizando destes, produziu-se um cine-debate com a intenção de auxiliar na formação da consciência acerca do preconceito racial. **Objetivo geral:** Mapear os processos de produção de subjetividade por meio da exibição de filmes e debates, verificando as possibilidades de diálogos sobre si mesmo, sobre o outro, sobre o mundo e sobre questões que se referem as relações raciais. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-intervenção, vinculada ao projeto de intervenção do estágio em Psicologia Comunitária, realizado em um centro da juventude. Optou-se pelo uso do método cartográfico, como forma de apreciar o processo de trabalho da pesquisa ao longo do caminho, excluindo o privilégio do resultados finais. Assim, foi-se produzindo um saber e a definição dos objetivos ao longo do fazer. Com as imagens cinematográficas e o dispositivo da roda de conversa foram provocados debates dialógicos com um grupo de jovens, quantidade de encontros e do número médio de participantes. **Principais resultados:** Primeiramente, foram analisadas as implicações do pesquisador-estagiário e do grupo participante, a partir de conceitos da Análise Institucional, a qual visa compreender as instituições que atravessam a realidade social e suas relações de poder, inclusive as que perpassam o trabalho do pesquisador. Ao longo da pesquisa, percebeu-se a dificuldade dos jovens se reconhecerem como negros(as) e expressarem suas negritudes em uma sociedade estruturalmente racista. Verificou-se que a ideologia do racismo, que ainda inflinge os negros, atua fortemente fazendo com que os jovens ainda reproduzam essas violências, tanto em seus pares quanto em seus próprios corpos. As potências de cada jovem expressadas vividamente em seus conflitos, fizeram dos encontros um lugar para se pensar livremente e repensar eticamente suas posturas políticas e identitárias. A não nomeação do racismo e seus agentes se evidenciou nesse estudo. Os jovens não nomeavam as pessoas como negro ou branco, mas amenizavam os termos raciais; e nem pontuavam suas vivências de violência racial como racismo. **Conclusão:** Os temas abordados pelos jovens, como a transição capilar, a ausência de representatividade negra, a identidade e os estereótipo do corpo negro, os modelos de masculinidade negra e seus afetos, ganharam voz em embates dialógicos e éticos, resignificando seus sentidos.

**Palavras-chaves:** produção de subjetividade; cine-debate; relações raciais.

**Contatos:** [jeffersonsp13@hotmail.com](mailto:jeffersonsp13@hotmail.com)  
[adriana.domingues@mackenzie.br](mailto:adriana.domingues@mackenzie.br)





## NEUROCIÊNCIA, PSICOLOGIA E GASTRONOMIA: DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA MULTISSENSORIAL DE *FOOD PAIRING*

Júlia Lima Maia  
Paulo Sérgio Boggio

**Introdução:** A gastronomia molecular ou a cozinha multisensorial tem oferecido inúmeros exemplos de como a integração multisensorial resulta na criação do sabor. A percepção de sabor não é uma resultante específica e unisensorial proveniente da gustação e olfato. Trata-se de um percepto derivado da integração multissensorial dos diferentes sentidos, das representações culturais, das produções, do ambiente e das relações sociais envolvidas. Em geral utiliza-se como tarefa o teste *Bouba-Kiki*, em que pares de figuras são apresentadas e o voluntário deve associá-las a determinado estímulo. De maneira geral, figuras pontiagudas são associadas com palavras como *Kiki* e figuras mais arredondadas são mais associadas com palavras como *Bouba*. Apesar de certo avanço, a área ainda está em seus primeiros estágios. No Brasil, praticamente nada vem sendo estudado nessa temática. **Objetivo geral:** Ampliar a compreensão sobre a forma de percepção multissensorial dos alimentos para a formação do sabor, a fim de desenvolver uma ferramenta multissensorial baseada em representações semânticas dos alimentos para ser aplicada em *Food Pairing*. **Método:** Estudo com universitários de ambos os sexos de uma universidade privada do município de São Paulo. Para avaliar a susceptibilidade aos alimentos e o comportamento alimentar foi utilizado o *Eating Attitudes Test* (EAT-26). Para avaliar a percepção multissensorial dos alimentos associados a figuras específicas, utilizou-se cem imagens do acervo *FoodCast Research Image Database*, programas no software E-prime. Foi realizada uma análise descritiva obtendo média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos, ocasionando em dez grupos de fatores para avaliação. **Resultados:** A amostra foi composta por 107 indivíduos, 97 mulheres (90,6%) e 10 homens (9,4%). Após o levantamento e análise de dados, houve grande dispersão dos resultados, isto é, o estudo apontou uma baixa correlação entre os itens avaliados. Desta forma, após inúmeras tentativas para avaliação da correlação estabelecida entre os alimentos e as figuras BOUBA-KIKI, não se encontrou semelhanças claras nos critérios de classificação utilizados pelos sujeitos, o que dificultou a interpretação e definição de um resultado claro. **Conclusão:** A dispersão dos dados obtidos não permitiu uma classificação das representações semânticas utilizadas pelos sujeitos na classificação dos alimentos, apontando para uma individualidade nos critérios de abstração e avaliação que cada qual tem frente a um mesmo estímulo. Cabe, portanto, a estudos futuros explorar o campo de estudo, com a possibilidade de ampliação da mostra estudada com intuito de encontrar semelhanças nas categorias criadas por meio das respostas obtidas permitindo, desta forma, o desenvolvimento de uma ferramenta multissensorial fidedigna que possa ser utilizada em *Food Pairing*.

**Palavras-chave:** percepção multissensorial; *Food Pairing*; BOUBA-KIKI;

**Contato:** [julialimamaia@gmail.com](mailto:julialimamaia@gmail.com)  
[psboggio@gmail.com](mailto:psboggio@gmail.com)



## MÍDIA E INFÂNCIA: ANÁLISE DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO DIRECIONADOS ÀS CRIANÇAS

Juliana Akhras Borges  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** A televisão, por ser o mais popular veículo midiático, assume um papel significativo na construção de valores culturais, difundindo conceitos a fim de universalizá-los, restringindo a criação de ideias divergentes, controlando a opinião pública, regulando as decisões nacionais e apresentando modos de ser, viver, pensar e sentir. A indústria televisiva é determinante na formação dos significados da infância no Brasil, que estão relacionados ao consumismo, competitividade, narcisismo, banalização e estetização da violência, a qual é legitimada eticamente como uma forma de resolver conflitos. O olho mágico da televisão seduz e controla o espectador, sobretudo as crianças cujos sistemas morais e éticos ainda não estão constituídos. A violência é exibida com tamanha regularidade que se tornou um acontecimento cotidiano, quase invisível, produzindo certa insensibilidade e indiferença naqueles que com ela convivem. Os desenhos animados apresentam imagens estigmatizadas de grupos sociais, disseminam preconceitos e incitam a intolerância e a discriminação. **Objetivo Geral:** O estudo realizou a análise da produção de sentidos de um programa infantil da emissora de TV aberta SBT, no período de janeiro a maio de 2017. **Método:** Produziu-se uma pesquisa qualitativa e documental por meio da análise do conteúdo simbólico do programa Bom Dia e Cia, veiculado pelo Sistema Brasileiro de Televisão. Escolheu-se esse programa para realizar a análise, porque é um dos poucos existentes na TV aberta brasileira. Os dados coletados foram interpretados a partir da Análise de Conteúdo. Como procedimento, as cenas foram divididas em quatro categorias: *presença da violência; estereótipo social; estereótipo de gênero; ética e moral*. **Resultados:** As narrativas televisivas caracterizam-se pela dualidade e pelo binarismo: o mundo divide-se em duas partes opostas e excludentes. Não há, pois, integração entre os contrários. Nas cenas, aparecem os personagens do bem, sempre idealizados, revestidos de atributos positivos – uma perspectiva simplista e irreal. Os vilões, por sua vez, assumem o papel do malvado, executando ações perversas e cruéis. O mundo reduz-se a um maniqueísmo banal. Nos desenhos, verificaram-se, ainda, atitudes como agressividade, impulso de destruição, violência justificada, atitudes egoístas e tendências vingativas. Também se evidenciam estereótipos de gênero, aferindo a superioridade masculina nos episódios em que a imagem feminina requer a aprovação dos homens. Os desenhos retratam algumas categorias sociais de forma estigmatizada: pobres, adolescentes e gordos. O estigma aparece como fundamento para a realização de atitudes imorais e a distorção da moral é uma justificativa para a violência. **Conclusão:** É possível afirmar que a criança que se forma a partir das produções televisivas desenvolve uma concepção moral e ética simplista, compreendendo o mundo mediante a construção do bem idealizado e do mal estigmatizado, o que justifica a prática de violências.

**Palavras-chave:** Infância, Mídia, Subjetividade.

**Contato:** [ju.akhras@gmail.com](mailto:ju.akhras@gmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## PSICOLOGIA E DANÇA: REICH E O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO DANÇAR

Juliana de Oliveira Mariani

Liliane de Paula Toledo

**Introdução:** A dança surge em seus primórdios como uma forma criativa do homem aprender sobre o significado da vida e os conflitos que a permeiam. Por meio de seus movimentos ritualizados, tentava-se ordenar fenômenos que se mostravam de ordem caótica, como a morte e as forças da natureza e integrar visão de mundo e emoções, além de transmitir cultura - costumes, hábitos, regras, personalidades desejáveis e estados de espíritos. A arte do dançar constitui uma linguagem do movimento, uma expressão não verbal que trabalha a interação entre o indivíduo e meio, corpo e mente. Justamente por encerrar uma forma de expressão, a dança parece possuir em si um imenso potencial terapêutico. **Objetivo Geral:** discutir o potencial terapêutico do dançar a partir de quatro conceitos presentes na obra de Wilhelm Reich: corpo, autorregulação, couraça e caráter (genital e neurótico). **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa bibliográfica que emprega a revisão sistemática de literatura; além de bases de dados eletrônicas, recorreu-se a materiais específicos do meio reichiano. O estudo estrutura-se em três eixos norteadores: o conceito de dança, as quatro proposições reichianas mencionadas acima e os dados da literatura acadêmica investigada sobre a questão da dança como potencial terapêutico. **Resultados:** As buscas retornaram 16 artigos, dos quais selecionaram-se dez por estarem afinados ao tema desta pesquisa e cujas ideias serão sinteticamente expostas a seguir. Há autores que, assim como Reich, consideram haver uma conexão direta entre corpo e mente; logo, os movimentos expressos pelo corpo na dança abrem caminho para que emoções e pulsões possam ser externalizadas. O contato com o ritmo orgânico interno e a expressão podem conduzir à saúde, pois o sujeito percebe que sua individualidade é reconhecida e aceita na comunidade em que vive, criando um ciclo de internalização e externalização. Logo, a vida se mostra dinâmica, criativa e alegre, num tipo de pulsar que remete às noções de autorregulação e de caráter genital postulados por Reich. Para certos estudiosos, a dança promove a ampliação da consciência sobre as necessidades, possibilidades e conflitos humanos, orientando ações de atuação nesses âmbitos. A dança possibilita o ato e o treinamento do criar, assunto altamente relevante no processo psicoterápico em que os pacientes devem encontrar novas saídas e soluções para sofrimentos e problemas. Portanto o dançar pode proporcionar melhora da auto-estima, saúde, vitalidade, consciência e apropriação corporal. Ademais a dança, por ser considerada uma arte de execução, produz movimentos que geram significados e permite o desenvolvimento da capacidade intelectual e a expressão do indivíduo. A vivência do movimento expressivo é uma forma de cura e autoconhecimento, embora seja preciso pontuar que a dança constitui um auxílio do processo terapêutico, mas não tem como objetivo principal ser um tipo de terapia. **Conclusão:** Verifica-se que o dançar mobiliza e amplia a couraça, favorecendo a autorregulação na direção daquilo que Reich nomeou de caráter genital. Portanto, atestou-se grande potencial terapêutico no dançar de acordo com os conceitos reichianos apresentados neste estudo. Além disso, o dançar pode auxiliar os processos psicoterapêuticos e constitui uma forma de expansão das possibilidades corporais e, conseqüentemente, psíquicas.

**Palavras-chaves:** Psicologia, Reich, Dança.

**Contatos:** [julianaomariani@gmail.com](mailto:julianaomariani@gmail.com)  
[liliane.toledo@mackenzie.br](mailto:liliane.toledo@mackenzie.br)



## BAILARINOS CLÁSSICOS PROFISSIONAIS EM SÃO PAULO

Juliana Guilherme Leonel  
Fabiano Fonseca da Silva

Marcado pelo esforço físico diário e excesso de competitividade, o *ballet* clássico exige o máximo de seus profissionais, que vivem em busca da perfeição. Por ser uma profissão onde o corpo é o objeto de trabalho, a cobrança pelo físico e técnica ideais pode se tornar fonte de angústia. Somado a isso, existe a incerteza financeira e as dúvidas em relação ao futuro, visto que é uma atividade que termina cedo e não possui plano de carreira. Esses fatores influenciam nos níveis de estresse dos bailarinos, podendo desencadear síndromes como o *burnout*. Diante deste cenário, o objetivo geral do presente trabalho, foi avaliar os indicadores de *burnout* entre bailarinas e bailarinos clássicos brasileiros, identificando os estressores que permeiam a profissão. A pesquisa foi realizada com 27 bailarinos (as) de uma companhia de dança do estado de São Paulo, entre 21 e 35 anos. Os instrumentos selecionados para investigar os indicadores de *burnout* foram o Questionário de *Burnout* para Atletas, utilizado em pesquisas sobre a síndrome, e o Questionário para bailarinos, desenvolvido pela Pesquisadora, a fim de coletar dados demográficos e qualitativos. Os resultados obtidos indicaram baixos níveis de *burnout* na amostra total. Percebeu-se que, mesmo sendo uma profissão permeada por fatores desencadeadores de estresse, há uma limitação em encontrar profissionais em atividade com índices acentuados da síndrome, pois existe grande possibilidade dos mesmos já terem encerrado suas carreiras. No entanto, os resultados individuais indicam que 20% da população apresentou processo elevado *burnout*, número relativamente alto se comparado a outros estudos. Vale destacar, que deste grupo 80% eram mulheres, gerando a hipótese de que as bailarinas, por assumirem inúmeros papéis em seu cotidiano, podem estar sobrecarregadas e vivenciar processos mais acentuados de estresse. Destaca-se o fato de que a dimensão “Reduzido senso de valorização esportiva” foi a que obteve os índices mais elevados no QBA, indicando que, frequentemente, os bailarinos não se sentem desempenhando todo seu potencial. Outro fator observado foi que os critérios que envolvem a imagem corporal e distúrbios alimentares não surgiram como fatores de risco na amostra estudada, o que pode indicar uma fragilidade do instrumento ou irrelevância desse tema no grupo estudado. Por fim, sugere-se o envolvimento de profissionais da Psicologia do Esporte no tema abordado, uma vez que cabe a esse profissional estar atento e sensível aos sintomas de estresse entre os atletas/bailarinos, não só a fim de prevenir o abandono esportivo, principal consequência da síndrome, mas principalmente para promover saúde mental e o desenvolvimento desses sujeitos.

**Palavras-chave:** burnout; esgotamento profissional; balé; psicologia do esporte.

Contato: [ju.gleonel@gmail.com](mailto:ju.gleonel@gmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)



## TRÁFICO SEXUAL DE MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Juliana Yoon  
Robson Jesus Rusche

O presente trabalho aborda a temática do tráfico sexual de mulheres. Nas últimas décadas, o tráfico humano tem crescido de forma significativa em todo o mundo, se tornando uma das preocupações centrais na contemporaneidade. É um assunto recente e relacionado a diversas implicações socioeconômicas, ao escopo legal e a interesses políticos de cada país. Não há um consenso nas definições relativas a tráfico de pessoas, por isso buscou-se explorar artigos publicados no Brasil a respeito dessa temática a fim de contribuir com as pesquisas. De acordo com o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas, ratificado pelo governo brasileiro em 2004, o tráfico de pessoas é definido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou a situações de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. Muitos casos de tráfico sexual de mulheres estão relacionados com a prostituição. Como o acesso ao exterior é cada vez mais restrito, especialmente para brasileiras de classe baixa, os turistas sexuais aparecem como meios de abrirem as rotas para o exterior. Kempadoo (2005), revela que o que essas meninas não sabem, são os perigos das rotas subterrâneas que têm que usar para atravessar a fronteira, as condições de vida e de trabalho, o alto nível de dependência, os riscos de saúde, a violência ou encarceramento que poderão ter que enfrentar. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica de artigos produzidos a respeito da temática, por meio do método de Estado da Arte que mapeia artigos relevantes ao tema. A partir da análise dos elementos dos artigos, levantou-se algumas hipóteses como por exemplo, o Caderno Pagu, da Unicamp, foi o periódico com maior publicação, 50% dos artigos estudados. O Caderno Pagu, é um caderno de caráter interdisciplinar, com especificidade no estudo de gênero no Brasil. Além disso, percebeu-se que o ano de 2016, foi o ano de maior publicação, 50% do total dos artigos analisados. Esse fato pode estar relacionado com os eventos internacionais ocorridos no país como o Mundial de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Como os estudos referentes ao tráfico ainda são escassos, espera-se que através deste trabalho, o pesquisador ou leitor, possa ter uma visão mais ampla dos artigos analisados. Além disso, é necessária uma maior precisão conceitual, um aprimoramento no campo teórico e na formação dos profissionais que lidam com essa problemática para que sejam pensadas políticas públicas eficientes para atender às vítimas e enfrentar os desafios do tráfico humano.

**Palavras-chave:** tráfico de mulheres; tráfico sexual; prostituição; turismo sexual.

Contato: [juyoon90@gmail.com](mailto:juyoon90@gmail.com)  
[robson.rusche@mackenzie.br](mailto:robson.rusche@mackenzie.br)



## O FEMINISMO ATRAVÉS DO ESPELHO

Larissa Naira Alves dos Santos  
Marcelo Moreira Neumann

A noção de soberania do homem em relação à mulher, alicerçado até o início do século XX e ainda existente na sociedade ocidental atual, é intrínseca à própria formação e estabelecimento dessa cultura, estando presente desde Gêneses, passando pelos mais importantes filósofos gregos, ajustando-se na Idade Média aos interesses da Igreja Católica e, por fim, tendo respaldo científico, com o estudo da Etologia e o surgimento da psicanálise (BEAUVOIR, 2009). A mulher, pois, sempre colocada como *O outro* (BEAUVOIR, 2009), é vista, analisada e tratada a partir de uma perspectiva masculina, consolidando cada vez mais essa noção (HARDING, 1993). O presente trabalho teve como objetivo interpretar pela perspectiva jungiana o filme “Alice Através do Espelho” (2016), do realizador Tim Burton, em sua relação com a ascensão do Movimento Feminista durante a Era Vitoriana (1837 a 1901). Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, com publicações em português (Brasil), espanhol e inglês além de obras de Jung, Beauvoir, Campbell, dentre outros autores. As principais palavras utilizadas para a realização da pesquisa foram: feminismo, feminino mulher, mulheres e movimento feminista. Com o intuito de explorar o filme proposto, realizou-se análise fílmica de conteúdo que, segundo Penafria (2009), implica em identificar o tema central do filme e, em seguida, decompô-lo, destacando as principais cenas, e o que dizem a respeito do tema. Esse método torna possível analisar a filmografia do autor, para não somente identificar peculiaridades nos filmes, mas também considerar a obra como produto de um conjunto de relações dos quais decorreu sua produção, como compreensão sócio histórica e política. Para isso, o filme foi assistido e mapeado, para então ser analisado por dois vieses: (1) Repressão e emancipação, para melhor compreensão do contexto em que ocorre a obra e para o reconhecimento da personagem principal, Alice, como feminista, e (2) Análise dos sonhos, para entender como os processos psíquicos inconscientes e conscientes da personagem, principalmente o arquétipo da heroína, a levaram a uma maior compreensão de si mesma e ao feminismo. Desta forma, com a compreensão da sociedade em que está inserida e com a mente individuada, Alice pode ser entendida como um ícone da ascensão do Movimento Feminista.

**Palavras-chave:** Feminismo; Sonho; Heroína

**Contato:** [alveslarissan@gmail.com](mailto:alveslarissan@gmail.com)  
[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)



## REAÇÕES EMOCIONAIS DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES TERMINAIS

Laura Monteiro Hubeda  
Ana Lúcia Ramos Pandini

**Introdução:** Na antiguidade, assim como na idade média, a morte e o morrer eram vivenciados com mais naturalidade, atualmente esta fase da vida frequentemente ocorre dentro dos hospitais, e muitas vezes com o enfermo distante dos familiares e amigos. Desta forma a morte torna-se um tabu em nossa sociedade. Este assunto é muito evitado, pois impõe ao ser humano o contato com a finitude da própria vida e a dos parentes próximos. Olhar para o término da vida é ainda mais difícil para aqueles que sabem que a morte está próxima, como é o caso dos pacientes terminais. É esperado que em um momento como esse, o quadro seja de muita angústia e até certa desorganização emocional, não apenas para o paciente, mas também para seus familiares. O familiar que sofre o maior impacto emocional frente à despedida do seu ente querido é o familiar cuidador do doente terminal. **Objetivo geral:** Entender como o familiar cuidador de doente terminal acompanha seu processo de adoecimento e como vivencia e enfrenta este momento de sofrimento e despedida. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória, utilizando livros e artigos científicos de psicologia, história, antropologia e sociologia. **Resultados:** Foram encontradas as seguintes categorias referentes aos sentimentos evocados neste processo: morte como assunto tabu, teatro de ocultamentos, transformação e ressignificação dos papéis de cada familiar, escolha de um familiar como cuidador principal o qual irá cuidar quase que exclusivamente do enfermo, configurando um cenário exaustivo tanto fisicamente quanto psicologicamente, conflitos do familiar cuidador no desempenho desta função, surge a ambiguidade de sentimentos do cuidador no desejo de vida e morte do familiar enfermo visando o alívio do sofrimento de ambos. Este desejo por sua vez, faz com que o familiar sintase culpado, pois acredita que não fez tudo o que podia para evitar a morte de seu ente querido. **Conclusão:** O familiar cuidador necessita de acompanhamento psicológico tanto quanto o doente terminal, porém negligencia esta demanda emocional. Muitas vezes profissionais de saúde que atendem o paciente terminal não observam tais necessidades neste familiar. O atendimento psicológico torna-se uma intervenção fundamental para que todos os familiares consigam se fortalecer e enfrentar as perdas com menor desgaste emocional.

**Palavras-chave:** familiar cuidador, paciente terminal, sofrimento psíquico.

**Contato:** [laura.hubeda@gmail.com](mailto:laura.hubeda@gmail.com)  
[analucia.pandini@mackenzie.br](mailto:analucia.pandini@mackenzie.br)



## ATUAÇÃO DA MULHER NA PSICOLOGIA DO ESPORTE: ASSÉDIO E SITUAÇÕES DE PRECONCEITO DE GÊNERO

Leticia Bandeira Sathler Nonato  
Fabiano Fonseca da Silva

Após 40 anos do movimento feminista a mulher segue lutando pelo seu espaço na sociedade. No campo do trabalho não é diferente, após reformas trabalhistas, luta por igualdade, ainda hoje mesmo estando no mesmo cargo, mesmo tendo a mesma formação, a mulher não está em pé de igualdade. Em nossa cultura ainda está enraizado o machismo, o que dificulta a consolidação dos direitos da mulher, pois em tempos modernos o machismo se encontra velado. No esporte, área profissional e de lazer, o machismo se encontra muito presente. É possível notar grande diferença numérica de profissionais homens e profissionais mulheres no esporte. O trabalho tem por objetivo discutir a questão do possível assédio e discriminação de gênero da Psicóloga do Esporte. A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo exploratório, que busca entender como é o ingresso da mulher na Psicologia do Esporte e suas experiências. Para isso, foram feitas entrevistas semi dirigidas com quatro psicólogas do esporte, cuja atuação mínima deveria ser de 2 anos na área. Mesmo a psicologia do esporte tendo como maioria psicólogas mulheres, há um enrijecimento de regras de como ela deve se portar e se vestir, visto que há muitos homens no campo do esporte. Notam-se discursos em que não admitem certos comportamentos de homens como assédio ou discriminação de gênero. São ditos como comportamentos naturais, próprios da área do esporte. Por vezes há a necessidade de se impor, para que assim o trabalho possa ser feito. Conclui-se que há a naturalização do discurso machista na fala e dentro do contexto esportivo, além de que comportamentos regradados para aceitação não são vistos como discriminação de gênero. Para o exercício da profissão, a psicóloga mulher precisa de uma desenvoltura e camuflagem que provavelmente o homem não precisaria para lidar com o público.

**Palavras chaves:** psicologia do esporte; assédio; gênero e esporte

**Contato:** [leticiabandeira17@gmail.com](mailto:leticiabandeira17@gmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)





## EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: MODELOS DE ENSINO, ESCOLHA DE CARREIRA E A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Lucas Stort Bueno  
Fabiano Fonseca da Silva

Nas últimas décadas, o exponencial aumento da população mundial e o fenômeno da globalização, impulsionado pelos constantes avanços tecnológicos, transformaram as relações sociais e a vida em comunidade. De uma hora para outra, uma quantidade enorme de informações passou a ficar disponível na palma da mão das pessoas – incitando desejos, propagando o medo, ou promovendo pressões e conflitos internos –, influenciando na formação de sua identidade e na construção de trajetórias. Na sociedade do espetáculo, onde predomina a aparência e a superficialidade, tornou-se difícil reconhecer os próprios desejos, capacidades, potenciais e limitações. Desta forma, e sem orientação adequada, as pessoas tendem a uma experimentação cega da vida, percorrendo caminhos não ideais e não compatíveis com suas características. Um destes caminhos é a construção da carreira, sobre o qual a escola cumpre um papel fundamental, já que é ela responsável pela formação das bases sociais e intelectuais do indivíduo. No entanto, constata-se que o sistema educacional do Brasil tem sérios problemas, por falta de responsabilidade e atenção do governo, mas também pela insistência das instituições, públicas e privadas, em continuarem adotando metodologias antigas que não são mais eficientes como costumavam ser. Por outro lado, ao redor do mundo e até mesmo no Brasil, diversos métodos inovadores têm êxito em produzir bons resultados no ensino, principalmente quando se parte da premissa básica de que o aluno do mundo contemporâneo deve ser olhado e tratado de modo diferente. A pedagogia Waldorf, o modelo de educação de Montessori, e o bem sucedido sistema educacional na Finlândia, são alguns deles. Este trabalho teve como objetivo fazer uma discussão crítica do ensino brasileiro em comparação com estes últimos, considerando a atual reformulação da educação do país que tramita pelas instâncias do governo, e é debatida em todos os meios de comunicação. Os aspectos mais relevantes destes bem sucedidos modelos de ensino serão levantados, evidenciando seus benefícios segundo o contexto social acima descrito, convergindo, em última análise, na conclusão de como eles podem auxiliar na promoção da autonomia dos jovens. Ainda neste panorama, constata-se a importância e a ausência do orientador profissional na escola, concluindo que diferentes metodologias poderiam se apropriar de sua função ao trabalhar no aluno o desenvolvimento de aspectos que ele trabalharia. Assim, tanto a orientação profissional quanto algumas metodologias de ensino, promovem a exploração do auto-conhecimento, essencial na tomada de decisões e perspectivas para o futuro. Somado a isto, conclui-se que os modelos educacionais citados, de diferentes maneiras, promovem o desenvolvimento de aspectos não-cognitivos, como as habilidades sociais, o pensamento crítico, senso de comunidade e trabalho em equipe – todos essenciais e extremamente requisitados nas atuais circunstâncias sociais. Acho que poderia reformular o final, trazer mais das suas conclusões.

**Palavras-chave:** ensino médio; formação profissional; juventude e trabalho

**Contato:** [lucassbueno@hotmail.com](mailto:lucassbueno@hotmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)



## COMPORTAMENTOS EMITIDOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ENSINO FUNDAMENTAL I

Luís Fernando Teixeira Campos  
Fabiano Fonseca da Silva

Educação Física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a Educação. Nesta época, a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade. A Educação Física então vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. O modo como é praticada a disciplina nos dias atuais não é o mesmo de quando ela foi inserida na educação dos jovens brasileiros atualmente há uma valorização do saber científico em detrimento da educação artística, física, moral e cívica, que eram mais presentes até a década de 1910. A partir de então a tradição educacional brasileira situa a Educação Física como uma disciplina complementar e relativamente isolada nos currículos escolares. Portanto, a concepção de Educação Física e seus objetivos na escola devem ser repensados e transformados juntamente com as práticas pedagógicas que a envolve. Nesse sentido, a visão analítica comportamental do homem tem a contribuir com algumas questões que vão além do desenvolvimento de habilidades corporais e a participação em atividades culturais e de lazer. Nessa perspectiva, o objetivo geral desse trabalho foi investigar os métodos utilizados por professores de Educação Física em suas aulas, tendo por objetivo específico avaliar o manejo das variáveis com relação às consequências no comportamento dos alunos. A pesquisa teve caráter qualitativo e os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas sujeitas a análise de conteúdo, participaram da pesquisa duas professoras e dois professores entre 36 e 59 anos, o que indicava mais de 10 anos de experiência no magistério. Dentro de escolas regulares de ensino fundamental, observando aulas de Educação Física é possível notar alguns comportamentos emitidos pelos professores na tentativa de coordenar seu grupo de alunos, que acabam mantendo comportamentos individualistas, afastando a disciplina de seus objetivos. Os entrevistados mostraram pouco contato com a disciplina de análise do comportamento, sendo a especialização vinculada à educação e pouco aos conhecimentos da Psicologia, ainda nota-se a pouca capacidade de motivarem os alunos a discriminarem comportamentos que poderiam ser mais positivos para o andamento das aulas. A possível contribuição que o analista comportamental e o psicólogo do esporte podem oferecer nesse caso é a compreensão dos motivos que levam o grupo a se comportar de uma determinada maneira, qual é o repertório que ele dispõe e quais as consequências que mantêm os comportamentos. Isso para que o professor possa coordenar suas aulas com maior propriedade e clareza ligada aos seus objetivos.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento; Educação física escolar;

**Contato:** [luisfernandotcampos@gmail.com](mailto:luisfernandotcampos@gmail.com)  
[fabiano.silva@mackenzie.br](mailto:fabiano.silva@mackenzie.br)



## ESTUDO DAS EMOÇÕES CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ANALÍTICA PARA ANÁLISE DO FILME DIVERTIDA MENTE

Magali Oliveira de Souza  
Rafaella Prestes Martins Santos  
Marcelo Moreira Neumann

**Introdução:** As animações costumam ser baseadas em histórias cujos personagens passam por diversos desafios, vencendo o mal e conquistando posteriormente alguma premiação ou vitória. Porém, o filme *Divertida Mente* traz como proposta principal, questionar a respeito das inquietações presentes na mente de crianças como Riley, que está vivendo os seus “últimos dias” como criança. Desse modo, buscou-se nesse trabalho, investigar como as emoções primárias (Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojo), que compunham a vida da personagem principal, foram surgindo e como se “comportaram” mediante a transição infância-adolescência. Investigou-se como o desenvolvimento humano pode estar atrelado com o aparecimento de novas emoções e/ou mudanças de comportamento, assim como, a personalidade passa a ser moldada diante de situações e contextos vivenciados. **Objetivo:** Realizou-se análise do filme *Divertida Mente*, articulando-o com alguns conceitos e contribuições da Psicologia Analítica. **Método:** Análise Fílmica. Foram elaboradas duas tabelas após o filme ter sido assistido por diversas vezes - cena por cena, com marcação dos minutos em que elas aparecem. A primeira tabela descreve as cenas em que as emoções surgem e são “acionadas” no decorrer do filme. Já a segunda, registra as cenas em que os aspectos da personalidade da personagem surgem e são manifestados no desenrolar da história. **Principais Resultados:** Verificou-se que não apenas a Alegria deve predominar na vida do indivíduo, pois, como evidenciou o filme, a Tristeza pode contribuir com o enfrentamento de uma fase difícil a ser vivenciada. O apoio familiar pode ser um aliado para fazer com que a criança enfrente sem grandes problemas a chegada da adolescência. **Conclusão:** A análise fílmica possibilita fazer com que, tanto os expectadores comuns, assim como profissionais de diversas áreas e nesse caso, da psicologia, possam, a partir de uma história de animação, refletir sobre inquietações pertinentes na vida real e desta forma, podem melhor lidar com situações semelhantes encontradas em seu cotidiano, desde que processadas e debatidas. Entendemos que os diversos conceitos da Psicologia Analítica contribuíram para um melhor entendimento do que se passa no interior da mente humana, principalmente pensando no inconsciente pessoal e coletivo, em que foram correlacionados com a “sala de comando” dos personagens do filme. Por fim, o estudo das emoções contribuiu para que se fosse pensado em como os aspectos da personalidade passam a ser moldados, levando em consideração a transição infância-adolescência como período importante para a construção da identidade do indivíduo, em que a psique, ao longo da vida, pode vir a desenvolver um novo centro (*self*), que irá substituir o antigo centro (*ego*), ocasionando em um possível contato direto com a verdadeira identidade de si. Assim, as emoções passaram a serem acionadas em diferentes contextos da vida de Riley, mediante à novas situações em que a mesma havia sido exposta.

**Palavras-chave:** Análise Fílmica, Emoções, Psicologia Analítica.

**Contato:** [magasouza\\_2006@hotmail.com](mailto:magasouza_2006@hotmail.com)  
[rafa\\_pmsantos@hotmail.com](mailto:rafa_pmsantos@hotmail.com)  
[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)



## O PAPEL DA TERAPIA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE ANOREXIA NERVOSA

Manuela Steinmeyer

Daniel Fonteles

**Introdução:** A anorexia nervosa é um transtorno alimentar que pode estar relacionado ao estereótipo de beleza da atualidade, o qual estabelece a magreza, muitas vezes inatingível, como o ideal corporal, principalmente para as mulheres. O transtorno alimentar anorexia nervosa é caracterizado por apresentar: restrição da ingestão de calorias em relação à necessidade, gerando um peso corporal inferior ao peso mínimo normal. Além de os anoréxicos, geralmente, também apresentam: medo intenso de ganhar peso, perturbação no modo como o próprio peso ou a forma corporal são vivenciados, e o não reconhecimento da gravidade do baixo peso corporal atual. As consequências tanto físicas quanto psicológicas dos transtornos alimentares podem ser devastadoras e até levarem à morte. Por serem doenças sérias, é necessário que a ciência desenvolva tratamentos que obtenham melhoras clínicas mais significativas nos quadros de cada transtorno alimentar. Dentre as terapias utilizadas no tratamento da anorexia, estão a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a terapia analítico-comportamental (TAC). **Objetivo geral:** entender a eficiência das psicoterapias comportamentais no tratamento da anorexia nervosa. **Método:** revisão de literatura de artigos sobre o tratamento de anorexia nervosa (AN) na TCC e na TAC, escritos no idioma português, publicados nos últimos quinze anos nas bases de dados Google Acadêmico, Pepsic e Scielo. Os temas buscados foram: transtornos alimentares, comportamento, terapia cognitivo-comportamental, terapia analítico-comportamental e anorexia nervosa. **Resultados:** foram analisados apenas onze artigos que abrangessem os critérios de busca. Deste total de artigos encontrados: apenas três relataram exclusivamente da anorexia nervosa; sete utilizaram como método a revisão bibliográfica enquanto os outros quatro utilizaram uma metodologia experimental; quatro são da abordagem de terapia analítico-comportamental e sete da terapia cognitivo-comportamental; quatro foram encontrados na base de dados Pepsic, cinco no Google Acadêmico e dois no Scielo. Na abordagem de terapia analítico-comportamental, a análise funcional foi dada como uma técnica efetiva na aplicação do controle de comportamentos-problema dos transtornos alimentares. De modo geral, os estudos indicaram a abordagem cognitivo-comportamental como eficaz no tratamento da anorexia, porém alguns artigos entraram em contradição. **Conclusão:** é necessária a realização e publicação de mais pesquisas experimentais nesta área, para que seja possível elaborar tratamentos que tenham maior eficácia para a anorexia nervosa, pois a amostra deste trabalho foi composta apenas de onze artigos que abrangeram os critérios de inclusão descritos no método.

**Palavras-chave:** Anorexia Nervosa; TAC; TCC.

**Contato:** [steinmeyerm@gmail.com](mailto:steinmeyerm@gmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)



## **HOME OFFICE: VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR**

Marcela Sichetti Falcão de Oliveira  
Talita Naves Fonseca  
Liliane de Paula Toledo

**Introdução:** O contexto neoliberal, no qual estamos inseridos, apresenta uma série de condições que afeta diretamente a saúde mental do trabalhador e suas relações. É comum que empresas privadas estimulem os funcionários a se arriscar e se adaptar rapidamente e valorizem o trabalho em equipe, ao passo que os avaliam individualmente, gerando acirrada competição. O *home office* se mostra como mais uma forma de trabalho que precisa ser analisada nesse cenário e sob a ótica do trabalhador. Esta pesquisa, voltada à discussão sobre o *home office*, baseou-se na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, que parte da ideia de que a aplicação da subjetividade de cada sujeito no modo de fazer constitui o que há de mais importante no trabalho. **Objetivos:** Levantar dados científicos sobre *home office* e sua relação com a saúde mental e qualidade de vida no trabalho. Analisar os possíveis benefícios desta prática para a saúde mental e bem-estar do trabalhador. **Método:** Realizou-se um levantamento da produção científica nacional de artigos acadêmicos entre 2012 e 2016, empregando a revisão narrativa da literatura. Para a pesquisa bibliográfica acessaram-se as bases de dados Scielo e Pepsic com os descritores “*home office*”, “trabalho a distancia” “tele trabalho” “saúde mental” “trabalho e saúde” “saúde do trabalhador”. Foram obtidos 74 artigos e priorizados 6 para análise, em razão da proximidade com o tema em pauta. **Resultados:** Observou-se um aumento nas publicações sobre o *home office* nos últimos anos, embora sob a ótica de redução de custos das organizações e não com vistas a discutir sua influência para a saúde mental do empregado. Os estudos analisados não deixam dúvidas de que o *home office* é uma prática controversa, com pontos positivos e negativos. Se o trabalho é fundamental na vida do homem para a preservação de sua saúde mental, o mesmo deve propiciar oportunidades que busquem direcionar as angústias vividas no sentido da criação e produção de saúde. O *home office* pode ser uma dessas possibilidades. **Conclusão:** Trata-se de ferramenta de trabalho válida na rotina do funcionário e que pode ser benéfica para sua saúde quando proposta como alternativa, como uma forma de flexibilização da rotina. Vale ressaltar que esta escolha precisa ser acordada entre funcionário e empresa, uma vez que é necessário ter dois ambientes de trabalho preparados. Entende-se que uma das maiores desvantagens de tal prática diz respeito à falta de interação social e uma solução seria preparar uma agenda de trabalho com possíveis datas para o *home office*. Outra possibilidade seria valer-se dessa ferramenta como escolha quando o trabalhador tiver algum imprevisto ou precisar realizar atividades que não seja necessário estar em polo comercial. Logo, seus benefícios ocorrem quando utilizada de forma esporádica, e não como uma obrigação. Vale reiterar que a empresa precisa investir nos equipamentos necessários para que o empregado tenha condições de trabalhar em casa.

**Palavras-chave:** *home office*; trabalho, saúde

**Contatos:** [marcela.sichetti@hotmail.com](mailto:marcela.sichetti@hotmail.com)  
[talita\\_naves@hotmail.com](mailto:talita_naves@hotmail.com)  
[liliane.toledo@mackenzie.br](mailto:liliane.toledo@mackenzie.br)



## POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE WINNICOTT NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO ENTRE EDUCADORES E CRIANÇAS ACOLHIDAS

Maria Fernanda Amaral Martins  
Eduardo Fraga de Almeida Prado

**Introdução:** O ECA reconhece as crianças e adolescentes como sujeitos vulneráveis e em desenvolvimento, com direitos, entendendo a importância do período da infância e buscando garantir um ambiente saudável e favorável que proporcione um desenvolvimento adequado. A família tem o papel de proporcionar o desenvolvimento saudável da criança pois é nela que se desenvolvem as primeiras experiências emocionais e afetivas. O ambiente e a forma de cuidado aos quais as crianças são expostas, influenciarão seu crescimento. Caso haja violação a algum direito da criança, caberá ao Estado intervir e tomar as medidas necessárias. O abrigo é uma medida de proteção básica utilizada de maneira protetiva com vistas a assegurar o desenvolvimento saudável da criança em âmbito biopsicossocial. Neste sentido, ao retirar a criança de sua família de origem, espera-se que o abrigo, por meio de sua equipe técnica, possa proporcionar um ambiente favorável e saudável para o desenvolvimento desta, assegurando também a garantia de seus direitos. **Objetivo Geral:** Compreender as relações estabelecidas entre crianças e educadores, a partir do relato destes profissionais. **Método:** Trata-se de pesquisa clínico-qualitativa cujo objetivo reside em se aprofundar no mundo dos significados e representações dos sujeitos que compõem a amostra. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas, com quatro educadores, com o objetivo de colher informações e compreender como eles percebem suas interações com as crianças em seu ambiente de trabalho. **Resultados:** Foi possível perceber dificuldades encontradas nas formas de vinculação com as crianças acolhidas, tributadas às suas vivências anteriores ao processo de acolhimento. As principais queixas dos educadores residiram sobre as manifestações de agressividade e ausência de limites por parte das crianças. Infere-se que, sob a ótica winnicottiana, tais comportamentos podem ser decorrentes da ausência de um ambiente facilitador e representam um pedido de olhar por parte da equipe técnica que, ao acolher estes comportamentos, poderão engendrar a oportunidade para que estes sejam ressignificados. Foi possível encontrar também a ausência de um padrão específico de relacionamento entre a equipe técnica e crianças, o que pode corroborar para que o ambiente se torne menos estável. Soma-se a este fato a queixa dos técnicos de que não possuem tempo hábil para se dedicar às crianças de forma mais cuidadosa devido ao número excessivo da população acolhida. **Conclusão:** Infere-se a necessidade de se trabalhar a proposta da instituição de acolhimento para que esta possa realizar a contento a proposta ao qual se destina, questionando o número insuficiente de técnicos e a compreensão destes a respeito do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chaves:** Winnicott; agressividade; Saica.

**Contato:** [fernandaamaralm@hotmail.com](mailto:fernandaamaralm@hotmail.com)  
[eduardo.prado@mackenzie.br](mailto:eduardo.prado@mackenzie.br)



## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA EM ADULTO

Maria Joselice Reis de Macedo  
Maria Leonor Espinosa Enéas

Lesão Encefálica Adquirida (LEA) ocorre durante a vida da pessoa e não como resultado de um trauma de nascimento, ou seja, é um ferimento no cérebro adulto que causa muitas mudanças, tais como, na maneira de se comportar, pensar e agir. Significa dizer que o indivíduo teve o seu desenvolvimento como esperado no decorrer da vida e por causas diversas foi acometido com uma LEA na vida adulta. **Objetivo:** Realizar uma análise da produção científica sistemática sobre Lesão Encefálica Adquirida em adultos com o intuito de rastrear a literatura sobre essa temática. **Método:** Foi realizada uma busca com os descritores: neuropsicologia, lesão encefálica adquirida, aneurisma, acidente vascular cerebral, tumor cerebral, encefalite, traumatismo crânio encefálico, anóxia cerebral, hipóxia cerebral, infecção viral cerebral, embolia e parada cardíaca. Foram descartados os resumos repetidos e que não se referiam a adultos, para analisar as seguintes variáveis: bases de dados; ano; área de publicação; número e identificação de autores; as instituições; país de publicação e de origem; temática predominante. **Resultados:** A amostra foi constituída por 184 resumos, encontrados nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo, de 1981 a 2016. Na Medline, verificou que a maior produção se deu em 2007, com 5 estudos e na Lilacs desde 1981 até 2006 permaneceu estável. Constatou 51 periódicos na Medline, 32 na Lilacs e 2 na Scielo e as publicações ocorrem em diversas áreas do conhecimento, sendo que o destaque foi para área médica. Notou-se 240 autores na Medline, 127 na Lilacs e 17 na Scielo, verificou também que somente 13 autores participam de mais de um trabalho. Os dados referentes ao número de autores por estudo demonstraram que a maioria foi desenvolvida em grupos. Foram detectadas 57 instituições na Medline, 38 na Lilacs e 2 na Scielo. Os países de origem e também com o maior número de publicações na Medline são os Estados Unidos e Reino Unido; já na Lilacs, evidenciou-se que o Brasil é predominante, além ter o maior índice de publicação. **Conclusão:** Evidenciou um número reduzido (N=114; 62%) de trabalhos científicos sobre LEA nesse período, considerando o crescente índice mundial de pessoas que são afetadas por AVC e TCE, como aponta a Organização Mundial de Saúde (OMS), além de serem as principais causas de morte no Brasil e a principal causa de incapacidade entre jovens e de morbidade neurológica. Nesta perspectiva, as inferências deste estudo apontaram a necessidade de promover desenvolvimento de pesquisas sobre a prática clínica e intervenções neuropsicológicas para a população com LEA, especialmente por equipes multiprofissionais. É oportuno referir a importância de ter pesquisas publicadas em português, pensando em uma maior acessibilidade dos conhecimentos científicos aos profissionais de saúde bem como aos próprios pacientes, familiares e cuidadores.

**Palavras chave:** traumatismo crânio encefálico; acidente vascular cerebral; cientometria.

**Contato:** [reisjoselice@yahoo.com.br](mailto:reisjoselice@yahoo.com.br)  
[marialeonor.eneas@mackenzie.br](mailto:marialeonor.eneas@mackenzie.br)



## REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Mariah Ramiris  
Rosario Modica  
Lucia Cunha Lee

**Introdução:** O Acompanhamento Terapêutico (AT) surgiu a partir das implicações que a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial suscitaram: como uma possibilidade de intervir e apoiar processos psicossociais de pacientes diagnosticados com transtornos mentais. No entanto, o acompanhante terapêutico (at) - que despontou a partir desse contexto -, atua hoje inserido em diversas demandas psicossociais e institucionais como as instituições de ensino, especialmente as privadas. Após extensos debates e ações, fortemente vinculados ao MEC (Ministério da Educação), foi possível a entrada de alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno global do desenvolvimento nas salas de aula de todas as escolas do País. Atualmente, nas instituições particulares é possível observar a atuação do at, com o propósito de acompanhar e intervir junto a essas crianças e adolescentes em seu desenvolvimento. **Objetivo geral:** O objetivo deste trabalho é refletir sobre as principais contribuições e funções do AT dentro da educação inclusiva, levando em consideração todos os agentes participantes no desenvolvimento psicossocial e aprendizagem de uma criança com necessidades diferenciadas. **Método:** Para analisar as contribuições e funções do acompanhante terapêutico na educação inclusiva utilizou-se como recurso, para levantamento de dados, a observação em campo. Para tanto, foram selecionadas 6 situações-vivências de um estágio interventivo como at, dentro de uma escola de educação infantil privada. **Resultados:** Direcionada à atuação do at e as possíveis intervenções em uma sala de aula, analisou-se a rede de relações estabelecidas entre a criança acompanhada, em processo de educação inclusiva. Dentre elas, destacamos as seguintes, considerando o processo de aprendizagem formal/informal: aluno-aluno; aluno-professor; grupo-professor-auxiliar; professor-at; professor-at-aluno. O espaço disponibilizado ao at na escola é permeado por facilidades e dificuldades que muitas vezes impedem sua atuação devido a pseudo inclusão, da qual depreende-se que a criança esteja inserida no grupo, porém esta acaba sendo distanciada da rotina comum das outras crianças por ter um profissional que se dedique inteiramente a ela. Esta situação pode estimular uma dependência indesejada da criança, na medida em que espera-se que apenas o at promova a independência da criança para criar seus próprios vínculos afetivos e se desenvolver. **Conclusão:** Após observação em campo e reflexões sobre as intervenções e contribuições do AT na educação inclusiva, reitera-se o caráter complementar e não substitutivo dos demais educadores e a importância da sua função em mediar as relações entre a criança acompanhada, o professor, o auxiliar, os outros alunos e os pais. Nesse sentido, a contribuição do at se dá na medida em que pode se colocar no lugar de escuta, encorajando outros profissionais da instituição a fomentar reflexões e discussões sobre os desafios da educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Acompanhante Terapêutico, Educação Inclusiva, Psicanálise.

**Contato:** [mariahramiris@hotmail.com](mailto:mariahramiris@hotmail.com)  
[romobellassai@gmail.com](mailto:romobellassai@gmail.com)  
[lucia.lee@mackenzie.com.br](mailto:lucia.lee@mackenzie.com.br)





## ESPORTE E COMPORTAMENTO: UM PANORAMA DAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM SITUAÇÃO DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM ATLETA

Mariana de Araujo Andreoli  
Thaís Cabral de Oliveira  
Daniel Sa Roriz Fonteles

**Introdução:** As reações emocionais são comuns no âmbito esportivo e vem sendo estudadas como fatores decisivos para um ótimo desempenho. Apesar disso, existem poucas pesquisas científicas e intervenções sistematizadas para uso dos profissionais multidisciplinares do esporte. O psicólogo possui papel essencial nesta questão e quando valorizado no âmbito esportivo, pode desenvolver um trabalho muito importante com jogadores e equipe técnica, no sentido de promover autoconhecimento e garantir que essas reações emocionais inerentes a prática não interfiram negativamente no desempenho e resultado. O referencial teórico utilizado para discussão foi a Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical. **Objetivo geral:** O objetivo foi construir um panorama que descrevesse os fatores que eliciam estas reações emocionais, assim como os instrumentos utilizados para avaliação e diagnóstico em atletas e compreender como são realizadas as intervenções psicológicas em casos de ansiedade e estresse em atletas. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica das produções científicas brasileiras, empíricas e de revisão, dos últimos 10 anos sobre situações de estresse e ansiedade em atletas. Para coleta de dados foram selecionadas palavras-chave, utilizadas nas mesmas combinações em todas as bases de dados utilizadas. **Principais resultados:** Notou-se uma predominância de artigos que possuem como objetivo o diagnóstico de ansiedade e estresse e seus níveis nos atletas em diferentes situações. Como resultado são analisados todos os antecedentes das reações emocionais, são brevemente apresentados e discutidos os instrumentos de avaliação e as intervenções realizadas. Ao final são descritas algumas intervenções apresentadas na literatura como eficazes, porém sem dados empíricos coletados até o momento no Brasil. **Conclusão:** Conclui-se que, quando o esporte competitivo é aliado ao bem-estar do atleta, este apresentará melhor desempenho. A atuação do psicólogo, neste contexto, tem como objetivo principal o desenvolvimento de autoconsciência, autoconfiança e inteligência emocional.

**Palavras-chave:** Psicologia do Esporte; Estresse; Ansiedade

**Contato:** [mari\\_andreoli@hotmail.com](mailto:mari_andreoli@hotmail.com)  
[thais.cabral94@gmail.com](mailto:thais.cabral94@gmail.com)  
[daniel.fonteles@mackenzie.br](mailto:daniel.fonteles@mackenzie.br)



## REDE DE PROTEÇÃO PARA ADOLESCENTES: ESTADO DA ARTE

Mariana Pires Pacheco  
Paula Martinez Guijarro Ferreira  
Robson Jesus Rusche

**Introdução:** A rede de proteção para crianças encontra-se em estado progressivo de estruturação, no entanto, para os adolescentes em situação de vulnerabilidade social ainda se observam lacunas com consequências que refletem na dificuldade destes em construir seus projetos de vida e impactos significativos em seu desenvolvimento e na construção de sua identidade e cidadania. **Objetivo geral:** compreender a rede de proteção para adolescentes, bem como conhecer o material teórico produzido a respeito desta. Na fundamentação teórica, foi utilizado o ECA (1990), o conceito de rede, estudos a respeito da violência multicausal e desenvolvimento do adolescente para refletir sobre a importância de uma rede de proteção bem estruturada para atender essa etapa da vida. **Método:** revisão bibliográfica na base de dados Scielo através do cruzamento de 2 ou 3 palavras-chaves pré-selecionadas, com variações que se relacionam com o tema, utilizando o filtro “resumo”. Tais cruzamentos resultaram em 489 artigos, dos quais foram utilizados 122 que estavam vinculados ao tema e não se repetiam. **Resultados:** Identificou-se que as regiões Sudeste, Nordeste e Sul produziram o maior número de artigos em relação às demais regiões sendo que, as revistas nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Pública e Psicologia são as que mais publicam artigos sobre a temática da rede de proteção para adolescentes. A USP e a Fundação Oswaldo Cruz lideram com 77% das publicações realizadas por instituições públicas. As áreas de Psicologia, Saúde e Enfermagem são as que mais produziram estudos nesse tema. Aproximadamente 30% dos artigos foram produzidos entre os anos de 2010 e 2012 que foram os anos de maior publicação. Do total dos artigos analisados, 50% utilizaram métodos teóricos em seus estudos, 38% apresentaram conclusões em forma de constatações e 29% concluíram as pesquisas com propostas e sugestões. Dentre as palavras-chaves utilizadas nos artigos, as que mais se destacam estão relacionadas à população às quais se referem: "adolescentes" e "crianças", seguidos de "violência" e "família". **Conclusão:** A enfermagem tem se destacado por sua visão de indivíduo inserido em um contexto social. Além disso, o incentivo do governo federal em políticas sociais e pesquisas pode ser um fator responsável pelo grande número de produção de artigos entre 2010 e 2012, sendo que, a queda na produção de artigos a partir de 2015 pode ser justificada pelo início da crise político-econômica. Devido ao menor interesse das instituições privadas em discutir o sistema de garantia de direitos, foi possível concluir que o foco das mesmas encontra-se na formação de mão de obra. Como o estudo foi realizado a partir dos resumos dos artigos, amplamente utilizados para divulgação das pesquisas, é preciso compreender suas limitações tendo em vista o grande número de artigos que não apresentaram de maneira clara e objetiva as informações utilizadas nos analisadores deste estudo.

**Palavras-chave:** Rede, Adolescente, Periódicos

**Contato:** [pachecomariana@outlook.com](mailto:pachecomariana@outlook.com)  
[paulamgferreira@gmail.com](mailto:paulamgferreira@gmail.com)  
[robson.rusche@mackenzie.br](mailto:robson.rusche@mackenzie.br)



## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marília Yamaguti Hiraoca  
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

**Introdução:** A relação entre o homem e o animal pode trazer momentos de alegria e tranquilidade, assim como afastar a tristeza e as frustrações do cotidiano, atualmente sabe-se que essa pode auxiliar na recuperação do sujeito nas suas mais diversas situações. Pensando em tais benefícios foi se criada a Terapia Assistida por Animais (TAA) que pode ser definida como um conjunto de intervenções terapêuticas com a introdução de um animal junto a um grupo ou indivíduo com objetivos claros e dirigidos como parte do tratamento. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam atrasos e/ou déficits no seu desenvolvimento sendo necessário o acompanhamento de equipes interdisciplinares com o objetivo focado no desenvolvimento global do sujeito. **Objetivo Geral:** Pensando nas necessidades dos indivíduos com TEA e os benefícios que a TAA possui no seu âmbito terapêutico, o presente estudo tem como objetivo geral descrever e analisar a produção científica sobre os benefícios da terapia assistida por animais em crianças com transtorno do espectro autista. **Método:** Para a realização do estudo foi-se utilizado a revisão crítica da leitura no qual foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “terapia”, “animais”, “criança”, “TEA”, “Terapia Assistida por Animais” e “Transtorno do Espectro Autista”. E foram realizadas buscas de artigos nos sites National Library of Medicine And National Institutes of Health/ PubMed, Scielo, PePsic, Google Acadêmico e Banco de dados capes. **Resultado:** No total, foram analisados oito artigos encontrados no PubMed, sendo excluídos os artigos repetidos. Os resultados mostraram que a introdução da TAA apresenta melhoras significativas nas habilidades sociais, de comunicação e de atenção, gerando benefícios na qualidade de vida não só da criança como também dos seus familiares. **Conclusão:** Apesar dos estudos falarem sobre TEA e suas dificuldades, focam em outros transtornos do desenvolvimento, sendo necessário estudos mais aprofundados sobre os benefícios da TAA no desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais em crianças com TEA.

**Palavras-chaves:** Terapia, Animais, Autismo.

**Contato:** [mahh0190@gmail.com](mailto:mahh0190@gmail.com)  
[luiz.carreiro.mack@gmail.com](mailto:luiz.carreiro.mack@gmail.com)



## ESTIGMA E ATITUDES EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO ENTRE ESTUDANTES NO INÍCIO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Marina Beolchi Rocha  
Victor Amoroso  
Cristiane S de Paula

Desde a antiguidade, a sociedade busca maneiras de categorizar/classificar as pessoas e suas características consideradas naturais para os membros da comunidade social. As pessoas comuns prenunciam tais categorias e as particularidades de um sujeito que lhe é estranho por meio de suas primeiras impressões, que são superficiais. Assim começa o processo de estigmatização, que gera impacto negativo sobre a vida das pessoas e de seus familiares, reduzindo o indivíduo ao seu atributo destoante, descredibilizando-o. Isso não foge da realidade de pessoas com TEA, que são frequentemente subestimadas pela sociedade por conta de alguns comportamentos socialmente inadequados característicos do quadro clínico. O objetivo dessa pesquisa é descrever o perfil de estigma público em relação a pessoas com TEA entre alunos de Psicologia de uma universidade particular de São Paulo. Para isso, adotou-se uma abordagem quantitativa com 266 estudantes matriculados no primeiro ano da graduação, utilizando o questionário autoaplicável “Atitudes em relação ao Autismo” (ATT-AUT) e, a posteriori, foi feita uma análise descritiva dos dados. Os principais resultados apontam que a maior parte dos participantes apresenta baixo conhecimento sobre TEA (erros entre 17,4% e 94,6%), apesar da maioria já ter se relacionado com indivíduos com TEA em algum momento da vida ou com frequência. Ainda, 42,5% da amostra acredita que o TEA pode ser causado pelo mito da “mãe geladeira”. De forma geral, observou-se boa compreensão acerca das capacidades e direitos de pessoas com TEA, porém, alto nível de estigma em questões relacionadas a sua independência, como a capacidade de andar desacompanhado na rua (45,2%) e falar sobre seus problemas de saúde (45,7%) assim como, questões referentes a aproximação com essas pessoas, evidenciados por ansiedade (68,1%) e cautela (90,1%) por simplesmente se comunicar. Além disso, sentimentos de piedade também demonstraram alto nível de estigma, já que 77,8% dos estudantes se sentiriam comovidos por indivíduos com TEA. Com isso, acredita-se que o processo de estigmatização pode ser reduzido e inibido através da conscientização da população, de programas educativos, campanhas anti-estigma e do contato direto com indivíduos que possuem determinados transtornos. Desta forma, existe a necessidade de pesquisas sobre estigma em relação a pessoas com TEA para disseminar conhecimento a respeito do tema e colaborar para minimizar o preconceito vivenciado por essas pessoas em seu cotidiano.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Espectro Autista; Estigma Público; Atitudes/Práticas.

**Contato:** [marina.beolchi@gmail.com](mailto:marina.beolchi@gmail.com)  
[victoramoroso1990@hotmail.com](mailto:victoramoroso1990@hotmail.com)  
[cristiane.paula@mackenzie.br](mailto:cristiane.paula@mackenzie.br)



## UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO TERAPÊUTICO COM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS: A TRANSFORMAÇÃO

Marina Bitar Munhoz  
Berenice Carpigiani

**Introdução:** A partir da realidade social, em que tanto as drogas lícitas como ilícitas são bastante consumidas, existem diversos padrões de consumo, como o uso experimental, uso recreativo, ou o uso abusivo, que é considerada a forma mais nociva. A dependência pode ser entendida como um tripé composto por ambiente, substância e indivíduo. No cotidiano, o dependente químico em sua condição psíquica, transforma a droga em um objeto central na vida, suas ações passam a ser baseadas em relação ao uso das substâncias, pois após o uso, existe uma sensação de prazer imediata, que acaba evidenciando a sensação de falta após passar o efeito, o que faz com que se torne um ciclo compulsivo. É possível perceber o mecanismo de resistência para a procura de tratamento, pois existem barreiras causadas pelo estigma social e barreiras subjetivas. **Objetivo geral:** Pretendeu-se investigar os diferentes papéis do uso de droga psicoativa na expressão da representação psíquica do paciente durante o processo terapêutico. **Metodologia:** Foi utilizado o método de levantamento bibliográfico, com procedimento de leitura e fichamento de textos referentes a estudos sobre drogas, sobre os efeitos, sobre tratamentos possíveis. Realizou-se também a leitura de textos da psicanálise e de exemplos de casos clínicos. **Análise:** Percebeu-se que o dependente químico precisa ultrapassar barreiras externas e internas até chegar ao tratamento psicoterápico, que se mostra como uma das opções para transpor tais barreiras, percebeu-se também que a partir do vínculo terapêutico, é possível trabalhar transferências e contratransferências, análise dos mecanismos de defesa como regressão e fixação, e a percepção do vazio subjetivo que envolve o dependente químico que a droga parece preencher momentaneamente. **Conclusão:** As leituras mostraram que ao tornar suas defesas conscientes, o dependente químico possivelmente passará a diminuir a utilização desse artifício para lidar com suas frustrações, podendo, potencialmente, enxergar outras possibilidades no cotidiano. Como foi possível perceber os papéis do uso de droga psicoativa se alterava na representação psíquica de pacientes durante todo o processo, pois durante o período de vinculação os exemplos mostraram que a relação do paciente com a droga era central, e a entrada do terapeuta bastante dificultada. Com o decorrer dos atendimentos, conforme era possível ir depositando confiança no terapeuta os conflitos internos podiam se evidenciar abrindo espaço para a compreensão do vínculo com o terapeuta e com a droga, dando espaço para a reflexão. Por mais que em momentos quando ocorria a regressão e a droga voltasse a tomar um espaço na representação psíquica do paciente, a relação terapeuta-paciente-droga já havia sido alterada, ajudando para que o paciente pudesse ter maior compreensão sobre a uso da droga e das razões da dominância dela em seu mundo psíquico.

**Palavras-chave:** Dependência; drogas; psicoterapia

**Contato:** [marinabmunhoz@icloud.com](mailto:marinabmunhoz@icloud.com)  
[berenice.carpigiani@mackenzie.br](mailto:berenice.carpigiani@mackenzie.br)



**COMPLEXO MATERNO NEGATIVO  
UMA ANÁLISE DO FILME ENROLADOS SOB A ÓTICA DA  
PSICOLOGIA ANALÍTICA**

**Marina F. F. Bongiovanni  
Talita Bueno de Oliveira  
Ana Lucia R. Pandini**

**Introdução:** A Psicologia Analítica utiliza mitos assim como filmes, contos, seriados entre outras obras artísticas para realizar reflexões profundas sobre a condição humana e seus conflitos. O contato com esses materiais simbólicos continuam mobilizando as emoções das pessoas até a atualidade, promovendo uma ponte entre o real e o imaginário. Este trabalho traz uma análise do filme Enrolados, lançado no ano de 2010, que surge a partir do conto de fadas Rapunzel, coletado originalmente no ano de 1812 pelos irmãos Grimm. Trata-se da história de uma bruxa má que sequestra uma menina ainda bebê e a prende no alto de uma torre. A menina tem cabelos mágicos no qual a bruxa utiliza-se de seus poderes para se manter eternamente jovem. **Objetivo:** Realizar uma análise do filme Enrolados, com foco nos dinamismos do complexo materno negativo. **Método:** Pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e análise fílmica utilizando a abordagem Junguiana. **Principais Resultados:** Os temas destas duas obras descrevem o funcionamento do complexo materno negativo na filha, as patologias decorrentes desta dinâmica e as possíveis saídas para o processo de individuação da mulher. Foram observados os seguintes símbolos expressando potenciais de desenvolvimento. Os “cabelos” simbolizam a presença da força vital de um indivíduo. O “camaleão” por mudar de cor para se adaptar quando necessário é o símbolo da transformação e sociabilidade. O “castelo” é um símbolo de proteção. O “cavalo” é um símbolo do psiquismo inconsciente, da força instintiva, da impetuosidade e do desejo, da juventude. A “flor” é um símbolo do amor e da harmonia que caracterizam a natureza primordial, da infância e do jardim do Éden. A “floresta” simboliza o inconsciente. A “janela” representa uma abertura para o ar, para o sol e a luz, simbolizando a receptividade. A “lágrima” é o símbolo da dor e da compaixão. As “lanternas” representam o símbolo da iluminação e da clareza de espírito e da consciência. O “sol” é o símbolo da fonte da vida, do conhecimento. Os “cabelos” que formam a trança representa uma força vital. Essas simbologias demonstram as capacidades psíquicas que Rapunzel vai desenvolvendo ao longo da história em sua luta para se separar da mãe devoradora. Também foi observada, a função do animus na discriminação da relação ego-complexos parentais, trazidas pelo relacionamento de Rapunzel com Flynn Rider. **Conclusão:** A dissolução do complexo materno negativo faz com que Rapunzel saia do lugar de filha, reparando o funcionamento do eixo ego-self. A heroína se apropria de sua identidade, força psíquica e vitalidade, passando a trilhar o seu próprio caminho e desenvolvendo sua própria vida, além de ajudar seu companheiro a desenvolver a dele.

**Palavras-chave:** Relação Mãe e Filha, Complexo Materno Negativo, Processo de individuação.

**Contato:** [marinaffbongiovanni@hotmail.com](mailto:marinaffbongiovanni@hotmail.com)  
[talitabuenopimentel@gmail.com](mailto:talitabuenopimentel@gmail.com)  
[analucia.pandini@mackenzie.br](mailto:analucia.pandini@mackenzie.br)



## EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Marina Gonçalves de Toledo  
Eduardo Fraga de Almeida Prado

**Introdução:** A brinquedoteca no ambiente hospitalar tem papel importante na promoção de estimulação de crianças trazendo o brincar como forma de aumento da qualidade de vida do hospitalizado, além da possibilidade de melhorar a recuperação dos mesmos. As cardiopatias são doenças que, em sua maioria, demandam tratamento intensivo, que afeta diretamente a rotina da família e da criança e, neste contexto, a brinquedoteca tem-se mostrado um espaço privilegiado para a possível elaboração do sofrimento emocional decorrente da doença. Brinquedistas são aqueles que atuam diretamente com a criança em sofrimento e, portanto, são também emocionalmente afetados por aquilo que a criança lhes desperta. **Objetivo geral:** Investigar as experiências de brinquedistas em um hospital com especialização em cardiologia, entendendo a compreensão a respeito do espaço da brinquedoteca e investigar os afetos contratransferenciais despertados nos brinquedistas. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e de caráter qualitativo. Foram convidados a participar da pesquisa estudantes de Psicologia que realizaram estágio voluntário como brinquedistas em um hospital de referência em cardiologia da cidade de São Paulo, sem distinção de nível socioeconômico, ou sexo. Em uma amostra por conveniência, foi utilizada uma entrevista semiestruturada, com um roteiro composto por 7 questões abertas, relacionadas às experiências vividas pelos brinquedistas. **Resultados:** A amostra foi composta por 10 entrevistados, dos quais 4 associaram a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças além do aumento da sociabilidade e interação social. Consideraram o brincar como instrumento para elaboração das angústias relacionadas à doença e hospitalização, além de vislumbrarem resultados positivos no desvio do foco dos familiares das crianças à situação de internação. Em relação às dificuldades e lembranças, 8 entrevistados citaram as experiências de óbito das crianças como sendo as mais difíceis de lidar. **Conclusão:** Os entrevistados relataram opiniões similares, o que nos permite inferir que os objetivos da brinquedoteca e as funções dos brinquedistas foram bem delimitados e expostos. Pode-se notar que o tema de maior preocupação e angústia dos entrevistados se relaciona à falta de preparo para lidar com a morte das crianças, o que denota a necessidade de se elaborar uma preparação mais cuidadosa para os brinquedistas em relação a este tema.

**Palavras-chave:** brinquedoteca hospitalar, brincar e estudantes de psicologia.

**Contato:** [marinatoledo@live.com](mailto:marinatoledo@live.com)  
[eduardo.prado@mackenzie.br](mailto:eduardo.prado@mackenzie.br)



## VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES: ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Marizete Silva do Nascimento  
Lucia Cunha Lee

**Introdução:** A violência sexual contra mulher é um assunto amplo e que envolve aspectos sociais, culturais, e psicológicos. As mulheres que sofreram violência sexual apresentam sintomas físicos, psicológicos e emocionais. **Objetivo Geral:** Analisar os aspectos psicológicos envolvidos na violência sexual contra a mulher. **Método:** Estudo qualitativo. A coleta de dados foi realizada no Serviço-Escola de Psicologia de uma universidade que presta atendimento assistencial à comunidade da Grande São Paulo e região. Os critérios de inclusão foram: todos os prontuários em que constavam dados sobre o processo psicoterapêutico, em diferentes abordagens da psicologia como: Comportamental, Analítica, Psicoterapia Breve Adulto dos anos de 2012 a 2016, de mulheres maiores de idade e cujo processo psicoterápico havia sido concluído. Foi realizada a leitura dos relatórios finais dos prontuários, selecionados os prontuários em que constava relato de violência sexual e desses, feita a leitura integral dos registros do processo. Para explanação dessa problemática foram discriminadas quatro áreas: sintomas, processo do abuso, características do abuso e consequências. **Resultados:** Foram pesquisados 123 prontuários, distribuídos da seguinte forma: em 2012 – 33; 2013 – 39; 2014 – 20; 2015 – 11 e 2016 – 20 de mulheres que passaram por psicoterapia nesse período. Em 22 desses prontuários constava registro de mulheres que sofreram violência sexual porém, na pesquisa de dados, foram utilizados 11 prontuários que dispunham, em anexo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Constatamos que as mulheres que sofreram violência sexual apresentavam, em suas demandas, transtornos psicológicos como: depressão, ansiedade, medo, distúrbios no sono e sintomas característicos do Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Diante deste contexto, verificou-se no relato dessas mulheres a manifestação de descontentamento em relação a autoimagem, a autoestima, a dependência e a falta de autonomia que desencadeavam sentimentos de inferioridade, impotência, insegurança, solidão e culpa. Um outro dado relevante foi referente a dificuldades associadas às relações interpessoais, uma vez que todas as mulheres, sem exceção apresentaram relatos sobre problemas nessa área, com diferentes pessoas do círculo social e afetivo. Além de revelarem problemas de ordem sexual. **Conclusão:** Estudar as condições psicológicas de mulheres que sofreram violência sexual e as implicações em seu processo de desenvolvimento fomenta as discussões sobre as condições da mulher, sua inserção social e afetiva, ampliando as possibilidades e o alcance das intervenções oferecidas pela Psicologia.

**Palavras-Chave:** violência sexual, aspectos psicológicos, mulheres.

**Contato:** [marizetesn23@gmail.com](mailto:marizetesn23@gmail.com)  
[lucia.lee@mackenzie.br](mailto:lucia.lee@mackenzie.br)





## MECANISMOS DE EXCLUSÃO E FORMAS DE RESISTÊNCIA DE ESTUDANTES PROUNISTAS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Mayara Dantas da Silva  
Tiago Honrubia dos Santos  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** O ProUni, programa do Governo Federal que concede bolsas de estudo à população de baixa renda para ingressar no ensino superior privado, já atendeu mais de 1,9 milhão de estudantes até o ano de 2016. Além de modificar a sociedade, o programa tem transformado a realidade das universidades e dos cursos de graduação, visto que oferece maiores possibilidades de acesso das camadas populares à educação superior na tentativa de minimizar o problema da desigualdade social. Porém, uma vez inseridos na universidade, os estudantes enfrentam uma série de dificuldades em relação à distância, transporte, alimentação, materiais, descanso, relações com os colegas e sentimentos de inferioridade, o que gera as marcas da exclusão. Compreendemos exclusão como um processo que se manifesta sob a forma de negação de espaços e cerceamento de direitos e coloca indivíduos ou grupos à margem da totalidade social por possuírem características distintivas.

**Objetivo:** O presente estudo analisou como os estudantes bolsistas do ProUni vivenciam a exclusão na universidade e quais estratégias de resistência adotam para permanecer no curso. **Método:** A pesquisa de caráter qualitativo e exploratório teve como amostra doze sujeitos maiores de 18 anos que estudaram dois anos ou mais como prounistas na cidade de São Paulo. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada e os discursos foram interpretados com base na metodologia “Análise de Conteúdo”. **Resultados:** Os entrevistados veem no curso superior a oportunidade de alcançar melhores condições de vida para si e sua família. Acredita-se que o ProUni é a única saída para realizar o sonho de ascensão social. Inseridos na universidade, enfrentam dificuldades financeiras e simbólicas, tendo que conciliar estudos com trabalho, pois a maioria precisa trabalhar. Os estudantes foram perversamente incluídos, pois usufruem de uma política pública que lhes permite estudar em uma universidade particular sem arcar com a mensalidade, mas não conseguem acessar outros direitos, indispensáveis para que esse direito possa ser efetivo. Há uma contradição clara, uma vez que a universidade disponibiliza essas vagas, mas não fornece condições para que o aluno estude, tampouco o Estado oferece subsídios para isso. Contudo, como esses sujeitos estão sob a falácia da inclusão, qualquer dificuldade é tratada como um problema pessoal, que deve ser enfrentado individualmente, não como questão social. Desse modo, eles não se identificam com o ambiente universitário elitizado, pois é um lugar de violência e gera profundo sofrimento ético-político.

**Conclusão:** O ProUni tem transformado a vida de muitas pessoas no país, mas ainda não garante de forma plena o acesso ao ensino superior gratuito, deixando de lado uma parcela que não consegue enfrentar os obstáculos. Mesmo aqueles que conseguem, precisam lidar com a exclusão e as estratégias encontradas para resistir são poucas. É necessário um investimento maior no programa, com políticas de permanência concomitantemente com a ampliação de vagas nas universidades públicas para a população negra e pobre.

**Palavras-chave:** ProUni; Exclusão; Resistência.

**Contato:** [mayaradantass@outlook.com](mailto:mayaradantass@outlook.com)  
[tiagossantos@uol.com.br](mailto:tiagossantos@uol.com.br)  
[brunasuruagy@gmail.com](mailto:brunasuruagy@gmail.com)



## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO SEGUNDO TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM COM *HOME CARE* NA GRANDE SÃO PAULO

Michele Magalhães Ribeiro  
Cleverson Pereira de Almeida

A Qualidade de Vida no Trabalho – QVT está vinculada ao bem-estar e ao mal-estar no contexto de trabalho e à relação empregador-trabalhador. Os ambientes de atuação dos trabalhadores vêm cada vez mais se modificando, de acordo com necessidades de segmentos da população, fazendo com que haja atuação profissional longe de um ambiente organizacional “clássico”. É o caso dos técnicos de enfermagem que atuam com *home care*. Com relação ao tema da qualidade de vida no trabalho para profissionais com este tipo de atuação, há uma escassez de estudos específicos, assim este trabalho tem tal finalidade e justifica-se por levar em conta a relevância de se ampliar e aprofundar o tema de pesquisa. Pretende-se, deste modo, averiguar como se dá a rotina dos técnicos de enfermagem na Grande São Paulo, qual o significado de QVT para eles e quais as principais fontes de bem estar e mal estar (potencialmente estressoras). Profissionais da área de saúde estão expostos a diversas situações estressoras em suas ocupações. Foram estabelecidas as seguintes questões básicas, como fio condutor das entrevistas com os profissionais: (1) na sua opinião qualidade de vida no trabalho é ...; (2) quando você pensa no seu trabalho (*home care*) o que causa mais bem estar é ...; (3) quando você pensa no seu trabalho (*home care*) o que causa mais mal estar é ...; (4) qual é o significado deste trabalho para sua vida?; (5) você se sente estressado e desmotivado? Com que frequência e em quais momentos do seu trabalho?; (6) você sente satisfação no seu trabalho? Acha que ter satisfação no trabalho é sinônimo de qualidade de vida no trabalho?; (7) você se sente reconhecido no seu trabalho? Você vê o reconhecimento profissional como sinônimo de qualidade de vida no trabalho?; (8) você já precisou se afastar deste trabalho por alguma questão de natureza emocional / psicológica? Fale um pouco mais sobre isto; e (9) você já consultou um(a) psicólogo(a) por questões relacionadas ao seu trabalho? Por quê? Foram entrevistados oito técnicos de enfermagem, com idade entre 21 e 65 anos e as entrevistas foram gravadas em áudio, tendo sido, posteriormente, degravadas. O tamanho da amostra e o fato de ter sido obtida por conveniência constituem limites para o presente estudo. No entanto, as conclusões obtidas oferecem um “retrato” importante com relação à qualidade de vida no trabalho para os profissionais de *home care*. As respostas dadas (ou seja, a voz dos sujeitos) levam às seguintes conclusões principais sobre o que é Qualidade de Vida no Trabalho - QVT: ter um ambiente de trabalho adequado; conter todos os materiais necessários para a realização dos procedimentos no paciente e segurança do técnico de enfermagem; reconhecimento profissional da empresa empregadora e dos familiares dos pacientes de *home care*; ter respaldo imediato no momento que se faz necessário, da empresa da qual presta o serviço de *home care*. E com relação à percepção sobre as principais fontes de mal estar, os respondentes apontam: o não reconhecimento do trabalho do técnico de enfermagem no *home care*; remuneração muito baixa sem benefícios e sem direitos trabalhistas; quando o ambiente de *home care* não está adaptado para as necessidades do paciente e do profissional de enfermagem.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida no Trabalho; Técnicos de Enfermagem; *Home Care*.

**Contatos:** [macheri\\_17@msn.com](mailto:macheri_17@msn.com)  
[cleverson.almeida@mackenzie.br](mailto:cleverson.almeida@mackenzie.br)



## TRANSEXUALIDADE: OS IMPACTOS DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO PARA PARCEIROS DE PESSOAS TRANSEXUAIS

Miguel Angelo Lebre Filho  
Nathalia Marques Gama  
Claudia Stella

**Introdução:** Poucos autores tratam diretamente os impactos psicossociais ocasionados pelo processo de transição. Mais escassos ainda, são os autores que trabalham especificamente os impactos da transição em parceiros, e que ao longo da transição do parceiro que se descobre transexual, começa a se perceber em uma relação heterossexual ou homossexual. **Objetivo geral:** Averiguar, por meio de artigos científicos internacionais, os impactos do processo de transição na subjetividade dos parceiros de transexuais, bem como a possibilidade da manutenção de um relacionamento nessa nova configuração. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos pesquisados na língua inglesa. Foi feita uma leitura flutuante e fichamentos sistemáticos dos diferentes relatos apresentados ao longo dos artigos originais, e posteriormente análise de conteúdo com categorização dos principais tópicos abordados, com posterior tradução. **Resultados:** Foram encontrados seis artigos encontrados com auxílio da base de dados da CAPs, que de uma forma geral discutem: Os impactos iniciais foram que, ao assumir transgeneridade, esse evento tomou proporções gigantescas em sua vida, de maneira cansativa, em detrimento de outros setores de suas vidas, como se o grande foco de sua vida fosse a transexualidade do parceiro. Dentre as emoções encontradas temos os estágios de luto de Kubler-Ross (1969), onde tiveram: sentimentos de choque, tristeza, negação, raiva, dor e mágoa, sentimento de perda e estupor. Parceiras cisgênero de parceiros de ambos os gêneros transexuais, no início da transição, colocaram em dúvida sua própria orientação e identidade sexual; além disso, muitas delas temiam deixar de sentir atração por seu parceiro e temiam o futuro da relação. Em relação à vivência social e comunitária tanto as parceiras de homens quanto de mulheres trans, experienciaram dificuldades em sentirem-se aceitas em grupos e comunidades. E, por fim, ao longo do estudo, ocorreram transformações relacionadas diretamente ao desejo e à atração sexual, devido ao desenvolvimento de características secundárias, como a presença ou a ausência de pelos faciais e posteriormente características primárias, com a cirurgia de readequação genital. 50% dos casos analisados, continuaram em um relacionamento saudável após a transição e dos que terminaram, apenas 50% consideraram a transexualidade do parceiro como motivo do fim. **Conclusão:** os artigos pesquisados mostram que o processo de transição de um transexual é complexo e os impactos em seus parceiros são agudos, como a aquisição de comportamentos machistas no caso de homens transexuais e positivos, como a melhora na qualidade das relações sexuais em decorrência do empoderamento corporal do parceiro trans. O prognóstico de um relacionamento em que um dos envolvidos se descobre transexual, não é necessariamente uma sentença de morte e depende do sucesso das estratégias adotadas ao longo do processo, para que ambos possam tolerar juntos, as mudanças.

**Palavras-chave:** transexualidade; parceiros de transexuais; processo transexualizador

**Contato:** [miguellebre91@gmail.com](mailto:miguellebre91@gmail.com)  
[nath.m.gama@gmail.com](mailto:nath.m.gama@gmail.com)  
[claudia.stella@mackenzie.br](mailto:claudia.stella@mackenzie.br)



## PÂNICO: UMA LEITURA SOBRE OS FATORES SOCIOCULTURAIS DE RISCO

Murillo Cogo Ramos  
Eduardo Fraga de Almeida Prado

**Introdução:** Principalmente a partir da década de 80 do século passado, presenciamos mudanças no modo de se estabelecer relações, sendo estas cada vez mais influenciadas pelo discurso midiático. Atualmente, vivemos em uma sociedade do espetáculo, onde a visibilidade do sujeito adquire cada vez maior relevância. Ainda neste cenário, encontramos um verdadeiro culto à performance, sendo cada indivíduo estimulado a uma produção incessante em busca de ser uma figura de destaque em seu ramo de atividade e, por conseguinte, adquirir ainda mais visibilidade. Este panorama, por seu turno, colabora para o incremento de três quadros clínicos que, como reverso do espetáculo, retira o indivíduo da visibilidade em que este busca se inserir, a saber: adicções, depressão e síndrome do pânico. Em busca de compreender seu sofrimento, muitos sujeitos procuram a psicoterapia de orientação psicanalítica, no entanto, estariam estes profissionais sensíveis aos fatores socioculturais presentes na etiologia destes quadros clínicos? **Objetivo geral:** verificar se os fatores sociais que concorrem para a etiologia da síndrome do pânico são discriminados pela escuta clínica de psicoterapeutas de orientação psicanalítica. **Método:** Trata-se de pesquisa clínico-qualitativa cujo objetivo reside em se aprofundar no mundo dos significados e representações dos sujeitos que compõem a amostra. Para tanto, foram entrevistadas duas psicoterapeutas de orientação psicanalítica, com prática clínica dentre 06-30 anos. A amostra foi composta de forma deliberada, com o objetivo de se destacar as possíveis ressonâncias e dissonâncias entre os relatos das psicoterapeutas com tempo de prática clínica tão distintos. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semi-dirigida composto por seis perguntas. As informações coletadas foram transcritas e organizadas em categorias temáticas para posterior análise. **Principais resultados:** Embora as entrevistadas possuam experiência clínica com mais de duas décadas de diferença, suas respostas foram semelhantes em relação às questões que lhes foram dirigidas. Ambas relataram perceberem a síndrome do pânico como paralisante, como um quadro clínico que retira o sujeito do campo do visível, afirmando que o contexto social, com suas constantes exigências, representa um dos fatores que concorrem para a etiologia do quadro. Em relação às propostas para lidar com o sofrimento inerente a síndrome do pânico, para elas, o tratamento deverá se alicerçado não só na escuta clínica, como também- e de forma concomitante- na intervenção medicamentosa, ressaltando que nos momentos em que o paciente se encontra fora de crise, é importante que os fármacos não eclipssem totalmente a angústia ou mal-estar sentido pelo paciente, na medida em que estes são também considerados os motores que permitirão a experiência terapêutica. **Conclusão:** Foi possível notar que as entrevistadas não aderem a um radicalismo anti-medicamentoso e adotam uma postura que busca compreender o sujeito em seus aspectos biopsicossociais evitando, por conseguinte, um reducionismo aos fenômenos psíquicos como causa única do sofrimento do sujeito em nossos dias. Foi também possível verificar que as entrevistadas se mostraram sensíveis aos fatores socioculturais que concorrem para a etiologia da síndrome do pânico principalmente ao destacarem a constante exigência que muitos se julgam atualmente submetidos.

**Palavras chave:** síndrome do pânico; sociedade; psicanálise.

**Contato:** [mc.ramos92@gmail.com](mailto:mc.ramos92@gmail.com)  
[eduardo.prado@mackenzie.br](mailto:eduardo.prado@mackenzie.br)



**REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL:  
ATRIBUIÇÃO DE SIGNIFICADOS E SENTIDOS À POLÍCIA  
MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Natalia Vieira de Araujo Narezzi  
Sara Margarita Paez Jacome  
Bruna Suruagy do Amaral Dantas

**Introdução:** A Polícia Militar, considerada instrumento coercitivo do Estado, surgiu em 1969 com a promulgação do decreto de lei da Ditadura, tornando-se força auxiliar e reserva do exército. A estrutura que se mantém hoje é herança dessa época, na qual o abuso de poder, a tortura, os assassinatos e violações de toda ordem se intensificavam sob o dispositivo de proteção das informações e dos acontecimentos desse período sombrio. A despeito das transformações históricas que ocorreram no funcionamento da PM, verifica-se que algumas práticas persistiram ao longo do tempo, como o exercício da violência, a propagação do medo durante as abordagens policiais e a repressão a qualquer manifestação social de caráter reivindicatório. A atividade policial viola os direitos humanos, dada sua natureza violenta e totalitária, que promove a disseminação do terror e da ameaça. A polícia é agente de segurança do Estado, que protege os grupos dominantes e se coloca contra as camadas populares e a classe trabalhadora, acirrando o distanciamento e os confrontos cotidianos entre ambos os atores. **Objetivo Geral:** O estudo procurou realizar uma análise comparativa entre duas fontes jornalísticas para apreender os significados e sentidos que atribuem à Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Método:** Com base no enfoque qualitativo, seguiu-se um conjunto de orientações e direcionamentos da pesquisa documental e adotou-se, como metodologia de interpretação dos dados, a Análise de Conteúdo. As reportagens das revistas Veja e Carta Capital acerca da Polícia Militar do Estado de São Paulo, publicadas no período de 2013 a 2017 foram transformadas em fragmentos discursivos e organizadas em categorias temáticas. **Resultados:** A Veja apresenta a Polícia Militar numa perspectiva positiva; as críticas são sutis; poucas vezes aborda-se a instituição em si. Qualquer questionamento dirige-se aos policiais que integram a corporação e, por alguma razão, cometeram atos reprováveis. Não há preocupação com a construção de argumentos consistentes que expliquem os procedimentos e estratégias adotados pela instituição policial. A revista elabora sistemas discursivos que tornam a violência da PM justificável, sobretudo contra aqueles que se opõem à ordem social. Já a Carta Capital concebe a polícia como uma instituição que causa medo por conta de suas práticas repressivas e violentas, contribuindo com a propagação da criminalidade. Defende que a Polícia Militar instaura a suposta ordem pela força, disciplina e controle, atuando como um soldado na guerra, disposto a exterminar os inimigos. Trata-se, pois, de uma instituição totalitária que compromete a democracia. **Conclusão:** Levando-se em consideração os públicos que alcançam, tanto em quantidade quanto em especificidade, pode-se afirmar que ambas produzem significados e sentidos distintos. A Veja apresenta discursos de ódio para desqualificar, rotular e demonizar os inimigos da PM, valorizando a função moral da polícia. A Carta Capital, por sua vez, desenvolve argumentos que questionam a militarização dos territórios em um sistema democrático, entendendo que a expansão da polícia gera a inibição da política.

**Palavras chave:** Polícia; Mídia; Violência; Discurso.

**Contato:** [natalia.narezzi@globo.com](mailto:natalia.narezzi@globo.com)  
[sara.margarita17@hotmail.com](mailto:sara.margarita17@hotmail.com)  
[bruna.dantas@mackenzie.br](mailto:bruna.dantas@mackenzie.br)



## ELEMENTOS QUE IMPULSIONAM A INICIAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE

Nelson Arone Neto  
Aurélio Fabrício Torres de Melo

**Introdução:** A definição de adolescência é o período que antecede a vida adulta, no qual os jovens assimilam os valores mais bem compartilhados da sociedade em que estão inseridos enquanto uma moratória é imposta a eles. A sexualidade humana por sua vez pode ser considerada a afetividade entre pares, englobando questões de gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, prazer e amor. As composições da sexualidade durante a adolescência estão em constante mudança, e o estabelecimento da comunicação entre pais e filhos é dificultada com isto, o que pode ocasionar uma carência na compreensão dos adolescentes em relação às implicações de como exercem sua sexualidade, portanto, é essencial que se amplie a visão desta temática para que esta fase da vida seja melhor compreendida e menos estereotipada. **Objetivo:** Identificar quais elementos que impulsionaram a entrada dos jovens na vida sexual, e como esses se relacionavam ou se diferenciavam com o que veio a ser constituído historicamente. **Metodologia:** Neste trabalho foi feito um levantamento, seleção e documentação do material já publicado anteriormente, sendo possível se aprofundar melhor na temática, o que possibilitou uma discussão mais detalhada dos elementos envolvidos na sexualidade da adolescência contemporânea. **Resultados e Discussão:** Existe certa carência da área de psicologia em relação aos fatores sociais que agem sobre a iniciação sexual do adolescente, havendo uma predominância de interesse localizado na área de saúde e riscos da relação sexual dos jovens. Também é pouco estudado o modelo sexual do adolescente que fuja às regras impostas pela heteronormatividade, fazendo-se necessário realizar mais pesquisas voltadas a esta temática. A diferença entre os gêneros surge como o principal fator que age sobre o início da vida sexual do adolescente, já que o comportamento da família e do grupo de pares geralmente são orientados por isso. A visão que ainda permanece é uma enraizada no patriarcado, de valorização da virilidade masculina e da pureza feminina, entretanto concepções mais igualitárias em relação à sexualidade entre gênero venham ganhando mais espaço. **Conclusão:** Este estudo busca esclarecer alguns pontos não tão recorrentes na literatura acerca da iniciação sexual do adolescente, e como a falta de compreensão dos adolescentes e aqueles que os rodeiam podem ocasionar sofrimento na vivência do jovem durante esta fase, tão marcada pelas cobranças, dúvidas e estereótipos.

**Palavras-chave:** adolescência, sexualidade, iniciação sexual

**Contato:** [nelsonarone@gmail.com](mailto:nelsonarone@gmail.com)  
[aurelio@mackenzie.br](mailto:aurelio@mackenzie.br)



## DISCUSSÕES EM TORNO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PSICOLOGIA – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

Patrícia Baria dos Santos  
Erich Montanar Franco

**Introdução:** Após a instauração da lei 4119, que possibilitou que em 27 de agosto de 1962 a profissão de psicólogo e o curso de formação em psicologia fossem regulamentados, foi decretada a lei 5540, com o propósito incentivar a privatização do ensino superior, neste cenário muitas instituições de cursos superiores foram criadas. Aumentou-se a procura pelo ensino superior, e também houve uma crescente demanda pela formação em Psicologia. Em busca de desenvolver e expandir a área para melhorar o serviço e anteder as demandas sociais com um olhar mais específico, o psicólogo passa a posicionar-se no âmbito da concretização de políticas públicas voltadas para as necessidades e para a promoção dos indivíduos das camadas populares. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia estabelecem que o objetivo principal do curso de graduação em Psicologia é a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia. **Objetivo Geral:** Explorar e analisar os artigos científicos publicados em revistas brasileiras, relacionados as experiências de estágio obrigatório durante a graduação de Psicologia. **Método:** Pesquisa realizada nas bases de dados APA PsycNET, Lilacs, Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Foram encontrados 77 artigos a partir das palavras-chave: estagio e clínica, estágio e escola, estagiário e psicologia, formação e psicologia, psicologia e estágio, serviço-escola, supervisão e psicologia, e supervisor e psicologia. Foram considerados para a análise e discussão, todos os artigos científicos encontrados e estritamente relacionados com o estágio obrigatório em Psicologia. Desenvolveu-se uma lista de categorias enquadradas no tema da pesquisa para investigar por partes as principais ideias e focos das publicações. **Resultados:** Verificou-se que a área clínica é que a mais prevaleceu em relação ao foco de atuação dos estudos; a maioria das publicações utilizam o termo “clínica-escola”; e há um predomínio do olhar das publicações sobre o estudante, ou seja, menos de 30% das publicações teve o objetivo de discutir sobre o serviço oferecido, em relação à forma que acontece, o perfil da clientela, demandas e desistências dos usuários. **Conclusão:** Os resultados encontrados apontam que os estudos que focam no serviço, enfatizam a necessidade de compreender melhor as demandas dos usuários para aperfeiçoar o serviço fornecido, porém, para isso é necessário aumentar a quantidade de pesquisas que tenham o objetivo de responder perguntas acerca do serviço-escola, e assim desenvolver novas práticas e objetivos de atendimento para a população. Se a instituição não detém o olhar sobre os usuários do serviço, os problemas deixam de ser solucionados e passam a ser naturalizados.

**Palavras-chave:** serviço-escola; estágio; psicologia.

**Contatos:** [patricia\\_baria@hotmail.com](mailto:patricia_baria@hotmail.com)  
[erich.franco@mackenzie.br](mailto:erich.franco@mackenzie.br)



## ESTRATÉGIAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DOS USUÁRIOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NA CIDADE DE SÃO PAULO

Paulo Henrique da Luz  
Angela Biazi Freire

**Introdução:** A discussão sobre a Reforma Psiquiátrica vem mostrando o quanto é importante promover discussões que beneficiem serviços de saúde mental e modelos de atenção no tratamento de pacientes psiquiátricos, acabando definitivamente com hospícios e substituindo por uma clínica solidária. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são considerados imprescindíveis no processo de desinstitucionalização daqueles que durante anos enfrentaram longas internações psiquiátricas e que de certa forma, perderam os convívios sociais e familiares. Diante desta realidade, muitos são os problemas e desafios que este serviço enfrenta no âmbito da atenção à saúde mental. **Objetivo geral:** Discutir as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde mental em CAPS na Cidade de São Paulo capaz de minimizar a dependência dos usuários nesse serviço. **Método:** Além da pesquisa bibliográfica sobre o processo histórico e redes de saúde mental, foram realizadas 6 entrevistas semi-estruturadas com profissionais de saúde mental, que atualmente trabalham ou já trabalharam em CAPS localizados na cidade de São Paulo. O caráter da pesquisa usada nesse estudo é essencialmente qualitativa exploratória, em busca de um maior conhecimento sobre o tema. Foi desenvolvido um pensamento crítico sobre a desinstitucionalização, tendo como base os princípios do CAPS, verificando como os profissionais entrevistados lidam com tal problemática, criando estratégias de enfraquecimento deste processo institucional na saúde mental. **Resultados:** A partir da análise do material, verificou-se 4 fatores que possivelmente dificultam a atuação desses profissionais. O 1º fator é o próprio usuário que apresenta diversos problemas ao longo de seu tratamento, como a falta de consciência do seu projeto terapêutico, carência social e desamparo familiar. O 2º fator é a equipe, com as divergências de ideias e a falta de um espaço para troca de conhecimento entre esses profissionais. O 3º fator são as estratégias, com a falta de recursos para a elaboração de um ambiente que possibilite criar a autonomia destes usuários. O 4º fator é a rede de saúde mental, que não fornece e não cria uma rede articulada capaz de acolher a população em sofrimento mental, além do serviço já oferecido pelo CAPS. **Conclusão:** Levando-se em conta a complexidade do tratamento, é importante promover serviços de saúde mental que auxiliem o usuário para prática além daquelas oferecidas pelo CAPS. É essencial criar propostas para além do espaço físico do CAPS, atuando no território e com as famílias, o que contribuiria no processo de autonomia dos usuários. Atuar na reabilitação psicossocial é uma tarefa complexa, pela necessidade constante de repensar e articular as práticas profissionais tendo o acolhimento como objeto de reflexão conforme os princípios do CAPS.

**Palavras-chave:** desinstitucionalização; saúde mental; CAPS

**Contato:** [ph-luz@hotmail.com](mailto:ph-luz@hotmail.com)  
[angela.freire@mackenzie.br](mailto:angela.freire@mackenzie.br)





## O COMPLEXO DE ÉDIPO CONTADO PELAS NARRATIVAS INFANTIS

Priscila Fraletti Ozi  
Lucia Cunha Lee

**Introdução:** Por meio das histórias infantis, as crianças conseguem desenvolver uma capacidade de fantasiar em que as narrativas as auxiliam na elaboração de conflitos internos. O contato das crianças com a criação de histórias pode despertá-las para uma vida imaginativa, na qual integra suas identificações às próprias vivências. No processo de elaboração de algumas questões é possível surgir o conflito edípico, que é vivenciado pela criança na relação com os pais de forma intensa. Com isso, a produção de histórias pode ser utilizada em vários contextos como uma intervenção psicológica, um mediador para que o psicoterapeuta alcance certos conteúdos. Bem como por meio do Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT), a criança pode apresentar alguns de seus conflitos. **Objetivo geral:** Analisar aspectos do Complexo de Édipo identificados em narrativas de crianças. **Método:** Estudo qualitativo, no qual foi analisado como 52 crianças entre 6 e 9 anos de idade - 33 meninas e 19 meninos - elaboram histórias relacionadas à triangulação edípica e ao Complexo de Édipo, representadas como norma temática nas pranchas cinco e seis do CAT-A. Foram selecionadas 104 histórias dos anos de 2014, 2015 e 2016, do banco de dados de um Serviço Escola que dispunham, em anexo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e analisadas: as características dos contos; a temática; os personagens; o herói; a organização, o vocabulário e a elaboração do conflito; o complexo de Édipo e a diferenciação entre os sexos, dentro das histórias elaboradas. **Resultados:** Com relação às idades, todas as crianças trouxeram a relação triangular (pai, mãe e filho), porém algumas delas, especialmente com 6 anos, apresentaram alguns personagens de maneira fantasiosa/metafórica, outras, representaram os pais ou a família como um bloco e só a partir dos 8 anos foi possível observar em suas narrativas aspectos do Complexo de Édipo, como a exclusão de um dos pais. Com relação aos sexos, as diferenças se deram apenas com relação à criatividade e complexidade das histórias. Todas as crianças, na elaboração de suas narrativas, conseguiram apresentar alguns conflitos e, na tentativa de elaborá-los, apresentaram algum desfecho para as questões levantadas. **Conclusão:** Foi possível observar que as crianças começam a apresentar aspectos mais relacionados com o conflito edípico a partir dos 8 anos de idade, trazendo em suas narrativas questões sobre a relação triangular, o ciúmes, a exclusão e a rivalidade entre os personagens. As crianças com idades inferiores, apresentaram em suas narrativas aspectos mais imaturos, os conflitos relacionados ao suprimento das necessidades orais, a identificação com os personagens mais novos da trama e a alternância da relação dual e triangular, mas sem explicitar as características do conflito edípico.

**Palavras-chave:** Teste de Apercepção Temática Infantil (CAT-A); Complexo de Édipo; narrativas de crianças.

**Contato:** [priscila\\_oz@hotmail.com](mailto:priscila_oz@hotmail.com)  
[lucia.lee@mackenzie.com.br](mailto:lucia.lee@mackenzie.com.br)



## A MULTIPARENTALIDADE E A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DOS FILHOS QUE VIVEM NESSE MODELO

Raissa Tolisani Fernandes  
Marcelo Moreira Neumann

**Introdução:** Este estudo aborda um breve histórico da evolução do conceito e significado de família, da Idade Antiga até atualidade, mostrando as mudanças e diferenças do modelo tradicional, baseado em pai, mãe e filhos, para esses novos modelos, constituindo em: família nuclear, família recomposta, família extensa, família homoparental e família monoparental. E que, além dos membros consanguíneos também reconhece os não consanguíneos, evidenciando o afeto como pilar de sustentação desses novos núcleos familiares, sendo que a formação do núcleo é de extrema importância na constituição psíquica dos filhos e do ser social em geral. **Objetivo Geral:** A pesquisa visa mostrar as diferentes formações de família, como elas se estruturam e se constituem, e como essa mudança acaba afetando a desenvoltura psíquica dos filhos. **Método:** É uma pesquisa de caráter exploratório com enfoque qualitativo. Foi feita uma revisão bibliográfica em artigos científicos e monografias sobre família e a constituição psíquica dos filhos. **Análise e Discussão:** Para a desenvoltura da personalidade é preciso que haja uma identidade, ou seja, o nome é um importante vetor que a caracterize. Foi reconhecido a dupla paternidade, o que garante ao filho também o direito sucessório. Com a junção do biológico e afeto, denomina-se a multiparentalidade. Em relação à constituição psíquica da criança, cabe aos pais assegurar uma boa referência e simbolizar à criança este lugar de pai e mãe, e definir bem as relações para a readaptação ser menos frustrante e conflitiva. Tal conturbação ocorrerá se as referências mudarem constantemente e caso não haja a paternidade responsável, pode ocasionar a Alienação Parental, caso a mãe ou o pai treinem o filho a romper os laços afetivos perante o outro, causando assim, fortes sentimentos negativos. **Considerações Finais:** A multiparentalidade tem sua origem das mudanças da sociedade, quebrando regras e conceitos da família nuclear burguesa. Não tem a função de separação, mas sim a função de junção de ambas as paternidades, criando bem-estar e harmonia para a criança envolvida. Contudo, há um debate sobre a priorização da paternidade biológica sob a paternidade socioafetiva e vice-versa, sendo que não é possível estabelecer um modelo fechado para resolver a prevalência de um vínculo sobre o outro, tendo em vista as peculiaridades de casos familiares diferentes.

**Palavras-chaves:** Psicologia Jurídica; Multiparentalidade; Desenvolvimento Psíquico

**Contato:** [raissa.t.f@terra.com.br](mailto:raissa.t.f@terra.com.br)  
[neumann@mackenzie.br](mailto:neumann@mackenzie.br)



## QUESTÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE APLICABILIDADE NA PERSPECTIVA DOS/AS PROFESSORES/AS

Renata Boschini Beltran  
Marcos Vinícius de Araújo

**Introdução:** Atualmente, falar em questões de gênero no ambiente escolar é algo que nos obriga a refletir de que forma vem ocorrendo esse tipo de discussão. Gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos e também é uma forma primeira de significar as relações de poder. **Objetivo geral:** Pensando a formação da cidadania no contexto escolar, o presente trabalho teve como objetivo compreender como as questões de gênero estão sendo debatidas no ambiente escolar. **Método:** Para isso, o método utilizado foi a aplicação de um questionário semi estruturado em três professoras do ensino fundamental (5º ao 9º ano) da rede pública na Zona Oeste do Estado de São Paulo, bem como a análise qualitativa dos resultados. **Resultados:** Os resultados indicaram que as professoras manejam as questões de gênero surgidas no exercício de sua profissão de maneira pontual, limitando-se a dar maior ênfase aos assuntos relacionados a sexualidade dos alunos. Para lidar com tal demanda, as professoras utilizam-se de experiências pessoais com o objetivo de gerar empatia nos educandos. Existe uma falta de discussão entre o corpo da instituição que seja capaz de promover medidas estruturadas que auxiliem os professores a impulsionar a reflexão dos alunos sobre as construções sócio-históricas-culturais relativas as questões de gênero que caracterizam a sociedade vigente. Em cima dos resultados, foi discutido algumas possibilidades de inserção do psicólogo escolar na instituição de ensino voltadas para o projeto pedagógico, professores, alunos e famílias podendo ser amparados em políticas públicas, com a proposta de fomentar discussões de gênero no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** gênero, sexualidade, psicologia escolar, professores.

**Contato:** [renataboschin@gmail.com](mailto:renataboschin@gmail.com)  
[marcosaraujo@mackenzie.br](mailto:marcosaraujo@mackenzie.br)



## A REPRESENTAÇÃO DA MORTE PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO DA LITERATURA

Tatiane Moura da Silva  
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

**Introdução:** O conceito de morte é carregado de significados e cada pessoa a encara de uma maneira diferente. Trata-se de um assunto pouco abordado no universo infantil, porque os adultos presumem que elas não têm idade para entender e que assim a protegerão de um sofrimento. A criança, quando hospitalizada, além de sofrer diversas privações e mudanças no seu cotidiano vivencia sentimentos como ansiedade, raiva, insegurança e medo, principalmente da morte. Com a humanização no ambiente hospitalar, pensou-se em suprir necessidades específicas dos pacientes e o brincar foi uma dessas. Desta forma, foram implantados espaços para as crianças e seus acompanhantes usufruírem momentos lúdicos. **Objetivo geral:** Identificar como ocorre a representação da morte para crianças hospitalizadas e portadoras de doenças crônicas, com o uso de recursos lúdicos, compreendendo a importância deste no enfrentamento saudável desta experiência. **Método:** Por ser uma pesquisa exploratória e bibliográfica, foram levantadas publicações nacionais e internacionais, no período de 12 anos para a realização da análise, e artigos e capítulos de livros sobre o tema morte, infância e brinquedoteca para a fundamentação teórica. **Resultados e Discussão:** O entendimento da criança em relação à morte vai além do seu desenvolvimento cognitivo, ele é construído a partir da experiência e das representações formais presentes na cultura. Para as crianças hospitalizadas, a morte é um fato recorrente no seu dia-a-dia. A partir dos artigos analisados, notou-se que, com os momentos de ludicidade, as crianças conseguem expressar seus sentimentos e suas fantasias, aliviando a tristeza pela perda de colegas de enfermaria, conseguindo com isto superar suas frustrações. A presença da morte surgiu nas brincadeiras em que havia o desejo inconsciente de matar familiares ou profissionais de saúde, geralmente por causas violentas, como acidentes ou por uso de armas de fogo, como uma forma de projetar a sua agressividade. Com isso, percebeu-se que crianças de 2 a 7 anos, por exemplo, possuem dificuldades em compreender a morte e sua irreversibilidade, pois os personagens voltam à vida. No entanto, crianças de 7 a 10, já possuem essa percepção. **Conclusão:** Não há um número significativo artigos que trazem a relação criança X morte, o que indica a necessidade de novos estudos a respeito, especificamente no âmbito clínico, para uma maior contribuição com os cuidados em pediatria.

**Palavras Chaves:** Criança Hospitalizada; Morte; Lúdico.

**Contato:** [tati\\_msilva@hotmail.com](mailto:tati_msilva@hotmail.com)  
[sandra.lopes@mackenzie.com](mailto:sandra.lopes@mackenzie.com)



## A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes  
Eduardo Fraga de Almeida Prado

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista ganhou relevância no meio científico devido a um incremento diagnóstico nos últimos tempos, levando as áreas da psicologia, psicanálise, neurologia, psiquiatria e genética a se empenharem em estudos em busca da etiologia e desenvolvimento de estratégias de cuidado. A psicanálise de orientação winnicottiana defende o argumento de que o desenvolvimento de estratégias que envolvam o uso da criatividade originária poderá auxiliar crianças no estabelecimento de vínculos e, por conseguinte, promoção de maior interação com o meio. Para Winnicott, a criatividade originária pode ser expressa em atividades artísticas. Assim, optou-se por realizar a pesquisa envolvendo esta atividade para avaliar os impactos da pintura a dedo no processo de vinculação de uma criança com TEA. **Objetivo geral:** Investigar as possíveis contribuições da atividade de pintura a dedo como facilitadora para a vinculação de uma criança com Transtorno do Espectro Autista, junto a diferentes profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. **Método:** Pesquisa-intervenção de método psicanalítico e caráter qualitativo. Foram convidadas para participar da pesquisa 02 crianças, uma com Transtorno do Espectro Autista de 05 anos, e outra com quadro próximo a Psicose de 06 anos de idade. A proposta foi realizada em um CAPSIJ com o uso de pincéis, papel craft, cartolina, lápis de cor, giz de cera, papel toalha e copos descartáveis. Os participantes foram convidados a realizar a atividade de pintura a dedo na presença da pesquisadora e técnico de enfermagem em 04 encontros. A vivência dos encontros foi descrita em um diário de campo para posterior análise. **Resultados:** A partir da pintura a dedo, a criança encontrou condições de expressar conteúdos internos e inconscientes, abrindo-lhe a possibilidade de desconstruir e construir cenários, contribuindo para uma possível retomada do processo de amadurecimento pessoal. O exercício da pintura a dedo pode ter contribuído para a vinculação entre a criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista e a pesquisadora. Soma-se a este fato, a fala acolhedora e demonstrações de afeto por parte da pesquisadora através do canto de músicas infantis, o que fez a criança acompanhá-la com sons, além da expressão de movimentos corporais e verbalizações. **Conclusão:** A tentativa da pesquisadora de fornecer um ambiente suficientemente bom atrelado aos benefícios da pintura a dedo podem ter contribuído para o processo de vinculação entre a pesquisadora e criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Criatividade primária; vínculo; acolhimento.

**Contato:** [thaysabgomes5@gmail.com](mailto:thaysabgomes5@gmail.com)  
[eduardo.prado@mackenzie.br](mailto:eduardo.prado@mackenzie.br)



## COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E O USO “PICTURE EXCHANGE COMMUNICATION SYSTEM” PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Lacerda Modesto N. Nogueira  
Elizeu Macedo de Coutinho

O autismo se inicia na infância era dividido em 2 como se houvesse uma forma mais branda e outra mais grave com presença de crises e comportamentos repetitivos. Atualmente outros distúrbios foram acoplados ao Transtorno do espectro autista, estes seriam : Síndrome de Asperger, a síndrome de Rett, Transtornos Desintegrativos e os quadros não especificados, e assim se forma um diagnóstico diferencial. Alguns sistemas de comunicação foram listados com o objetivo de facilitar a comunicação a socialização e inibir comportamentos repetitivos.

Os sistemas são Sistema Bliss, PCS e o PECS a diferença básica entre eles seriam os símbolos, mas o objetivo final é o mesmo, instalar a comunicação. Nesse estudo foi dado ênfase ao PECS que precisa de 6 fases para ser instalado. **Objetivo** O trabalho tem por objetivo fazer uma revisão dos principais sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa que pode ser usado para pessoas com alteração na comunicação, sendo que será dada maior ênfase à descrição e modo de funcionamento do PECS para pessoas com TEA. **Método.** Sistematizar o conhecimento através de leituras de artigos para dar suporte a uso do PECS como instrumento de comunicação para crianças com Transtorno Espectro Autismo. Os resultados mostram que o Pecs atinge o objetivo de instalar a linguagem, socialização e inibir comportamentos repetitivos, mas necessita de outros instrumentos para analisar essa eficácia. **Conclusão.** De acordo com artigos que foram analisados nesse estudo, foi visto que o PECS para instrumento de comunicação é eficaz na comunicação e na sociabilidade e em paralelo com outros instrumentos ajuda na diminuição da frustração e dos comportamentos repetitivos, além de poder ser usado não só para Transtorno do Espectro Autista mas para Síndrome de Down e Síndrome do X Frágil, porém para medir a sua eficácia é preciso utilizar escalas AMI AETEC e para abarcar todas as necessidades da criança se faz necessário o uso de Método TEAACH e ABA.

Contato: [vanessa.lmnn@gmail.com](mailto:vanessa.lmnn@gmail.com)  
[elizeu.macedo@mackenzie.br](mailto:elizeu.macedo@mackenzie.br)



## A TRANSFORMAÇÃO DO FEMININO E O MITO DE HÉSTIA

Yasmin Tebexreni Tarabay  
Marcelo Moreira Neumann

**Introdução:** Por muitos anos a mulher vivência a subjugação e a discriminação que provém da hierarquia masculina e da cultura patriarcal. Ao longo dos séculos a mulher vem ocupando novos espaços, status e funções sociais, essa transformação ocorre não só no âmbito social, mas também no psíquico. A transformação do feminino psíquico existe desde os princípios da humanidade e influencia os comportamentos tanto dos homens, como das mulheres e a subjugação de gênero. Essa transformação fica evidenciada nos mitos que sobrevivem nos inconscientes coletivos e individuais. Ao falar da mulher, é importante falar sobre sua vivência no lar; local que por muito tempo foi retida e de grande valor simbólico. A figura grega Héstia representa o símbolo do fogo presente nas lareiras dos lares e além do espaço físico, representa uma faceta do feminino. **Objetivo:** Realizou-se a análise do feminino e verificou-se como o mesmo se modificou até os dias de hoje, a partir da Psicologia Analítica e da figura mítica grega Héstia. **Método:** Através da pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas dos unitermos: feminino, feminismo e mulher, separados e conjugados com os unitermos: Psicologia Analítica, *Anima / Animus*, Deusas Gregas e Héstia em materiais como artigos, monografias, teses, dissertações e livros com bases científicas em periódicos para constituir categorias de análise, como: Transformação da Mulher e o Feminismo; Psicologia Analítica, Mito e o Social; Héstia: entre o Feminino e a Mulher. **Resultados:** Verificou-se que a desigualdade vivenciada pela mulher está atrelada a negação do feminino que ocorreu na passagem de uma sociedade e de uma consciência matriarcal em que a Grande Deusa com seus aspectos positivos (nutrição, maternagem) e negativos (violência, destruição) eram cultuados, para uma sociedade e consciência patriarcal em que os aspectos masculinos passaram a ser venerados e desejados. Assim o racional e a lei se tornaram importantes e o ser se distanciou da natureza interna e externa e sucessivamente de seu aspecto feminino. Mesmo ao negar a natureza interna, que é mitológica e mágica, a mesma tende a influenciar (através de atos violentos) essa consciência patriarcal pautada no ego. O passo seguinte da evolução aponta para o retorno do feminino negado e uma consciência regida pelo *self*. Héstia aponta para uma vivência do lar que muitas mulheres ao longo do tempo foram submetidas, mas também aponta para um encontro com o si-mesmo. **Conclusão:** Estudar uma perspectiva tão negada, dar voz e olhar para as vivências femininas e das mulheres, traz ao leitor uma possibilidade de conscientização e para os psicólogos o lembrar da importância dessas negações para a compreensão dos processos sociais e psíquicos que muito dizem sobre as mulheres e até mesmo sobre os homens atendidos em diferentes espaços ocupados pelo trabalho do psicólogo.

**Palavras-chave:** Feminino; Héstia; Psicologia Analítica.

**Contato:** [yasmin.tebexreni@gmail.com](mailto:yasmin.tebexreni@gmail.com)

[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)